PÁGINA 3: «A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO» (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 752 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

NAGASAKI -24 ANOS DEPOIS DA BOMBA

(Ler na página 9)

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

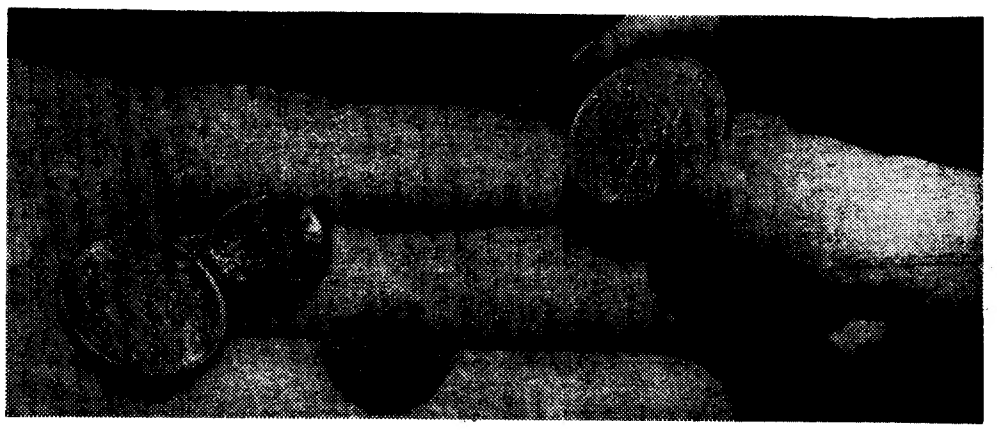
O custo de vida subirá em França

PARIS, 9 — (A. N. I. e R.) — Depois de o franco ter sido desvalorizado em 12,5 por cento, todos os franceses se preparam para o aumento dos preços e para as medidas de austeridade que permitirão ao Governo tirar toda a vantagem da desvalorização. A situação pode, segundo os observadores, conduzir ao aumento do desemprego.

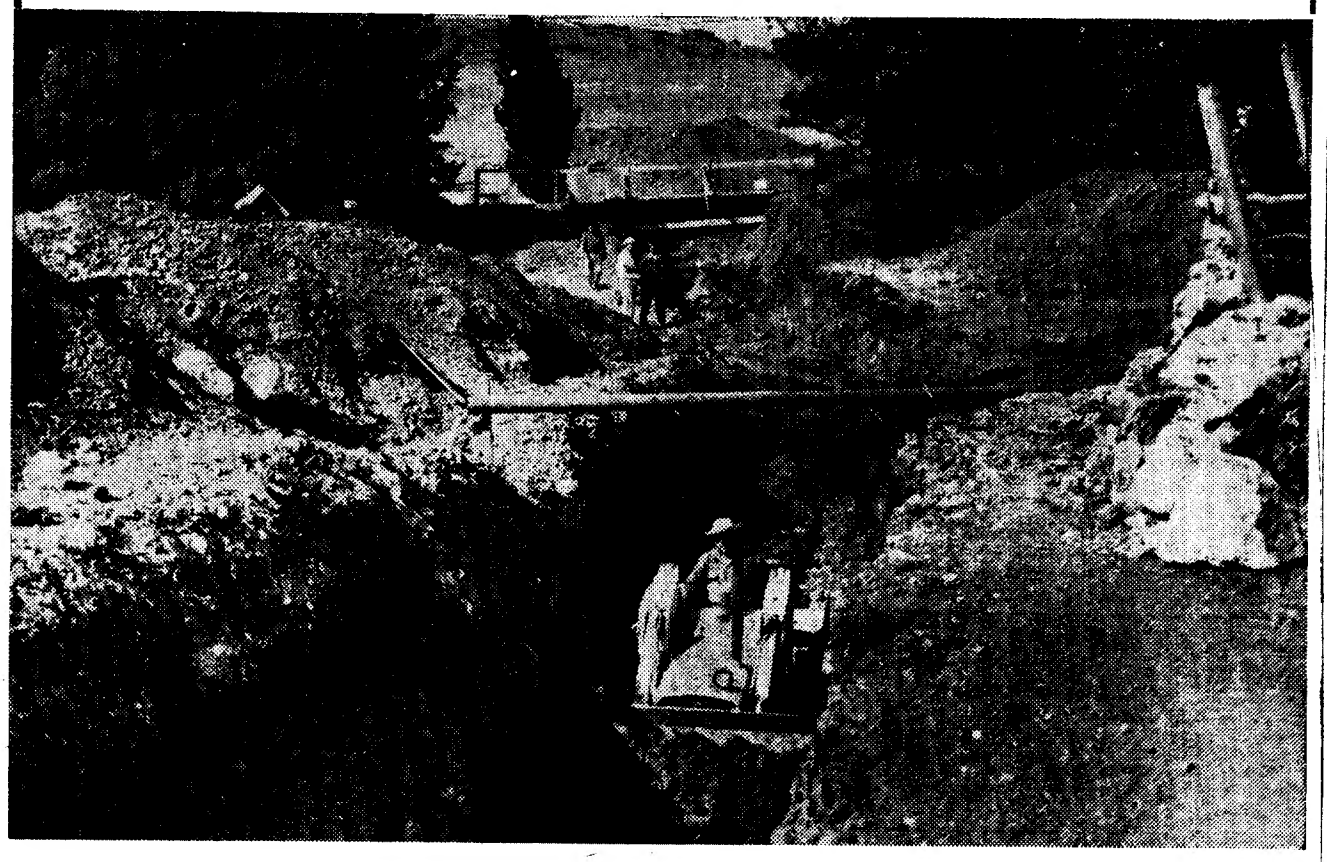
O «Apertão», planeado para o princípio do próximo mês, será «vigoroso e rigoroso», segundo o presidente Georges Pompidou, e podia provar uma onda de agitação social.

Contudo, o presidente

(Continua na 9.ª página)



A COSTA DO SOL VAI TER MAIS ÁGUA



Estão a ser instaladas condutas para obstar à falta de água em todo o concelho de Cascais. O fulcro da obra situa-se na estrada Sintra-Lisboa, onde se procede à construção de uma galeria em betão armado com a extensão de 64 metros. Duas valas de vários quilómetros (uma para Telheiras, outra para o Alto do Montijo) ligarão essa galeria. Esta segunda parte da obra poderá acusar alguns contratempos, uma vez que o pessoal escasseia. «Vamos lá a ver...» — disse-nos um dos encarregados. (Ler na página central)

O FRANCO VENDIA-SE ESTA MANHÃ EM LISBOA MAIS BARATO 4 TOSTÕES

Apesar de o franco francês continuar a ter a mesma paridade em relação ao escudo, de acordo com a cotação de câmbios do Banco de Portugal, os cambistas, por uma questão de segurança, passaram a vender o franco a 5$20 (menos $40) não tendo sido fixado preço de compra. (LER NA PÁG. 9)

Campeonato Mundial de Ciclismo

TREINO (EM ZOLDER) DOS PORTUGUESES

BERNIGUEN, 9 — (pelo telefone) — É claro que Berniguen não é no fim do mundo, mas é com certeza no fim da Bélgica. E é o cabo dos trabalhos num dia de calor que pôs os belgas com os bofes fora da boca. Aí por junto para percorrer uns oitenta quilómetros, perdem-se umas quatro horas de comboio, o que é muito, se pensarmos no tamanho do país e na excelência bem reclamada dos comboios belgas. Para chegar a esta pequena vila rodeada de minas de carvão, de piso negro, de pó escuro, que se pega à pele.

(Continua na 17.ª página)

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

SEGURANÇA NO TRABALHO

A Liga Brasileira contra Acidentes de Trabalho instituiu há um ano o Prémio Lopo de Carvalho, com o nome querendo honrar o dr. Lopo Cancela de Carvalho pela posição conquistada no campo da medicina do trabalho, tendo descoberto nova doença originada pela inalação das poeiras da cortiça, denominada de suberose. Pois o prémio foi atribuído este ano ao Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. E a medalha de oiro foi entregue ontem pelo próprio patrono do prémio, actualmente ministro da Saúde, por incumbência da Liga Brasileira. Assistiram diversas personalidades. O dr. Lopo Cancela de Abreu entregou o prémio ao dr. Henrique Salgado, presidente do Centro de Prevenção. Ao agradecer o prémio disse o dr. Henrique Salgado que no ano de 1967 esses acientes, incluindo prejuízos directos e indirectos, custaram ao País 47% da soma das nossas quatro principais fontes de exportação e representaram 56,5% das receitas do turismo. Se aos prejuízos resultantes dos acidentes se somarem os prejuízos de outros riscos — acidentes de viação, incêndios, transportes —, mas considerando nestes sómente os prejuízos directos, aquelas percentagens sobem respectivamente para 52 e 71 %. Conscientes destas tristes realidades e absolutamente seguros de que a terrível sinistralidade pode ser enormemente reduzida através de uma eficiente prevenção dos acidentes, tem o Centro procurado divulgar o mais possível os princípios da segurança no trabalho, que são indiscutívelmente, acima de tudo, princípios de educação cívica e técnica. Desenvolve-se por isso intensamente uma actividade no campo editorial, com publicações diversas (um boletim mensal, um boletim trimestral, uma revista também trimestral, manuais para ensino, guias de segurança, livros, etc.). Ao mesmo tempo, promoveram-se 52 cursos, nos quais se formaram 1506 monitores de segurança, 652 primeiros socorristas e 29 monitores de primeiros socorros, tendo os diversos cursos sido frequentados por 10 644 pessoas de todas as condições sociais e das quais 2187 obtiveram o seu diploma. Este ano decorreram já ou vão efectuar-se 26 cursos, alguns na cidade do Porto e três por correspondência.

CINCO FERIDOS

Nos acessos á ponte sobre o Tejo, lado Norte, despistou-se um carro conduzido pelo fotógrafo sr. Carlos Manuel Santos Ventura, de 24 anos, do Lavradio. Comprara-o horas antes. Despistado, foi chocar com um poste. Do acidente resultou ficarem feridas cinco pessoas, que foram internadas em S. José. Além do condutor, são o pai dele, sr. Carlos Augusto, de 52 anos, e os srs. José João Ventura Marques, de 19 anos, também fotógrafo, residente na Rua 6 de Janeiro, 39, r/c, também no Lavradio; Artur Martins Filipe, de 40 anos, fundidor, e o filho deste, Julio Manuel Santinho Martins, de 11 anos, residentes na Rua Estreita, 8, Santo António da Charneca, também no Barreiro.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

O prof. dr. Marcello Caetano, recebeu ontem em S. Bento uma delegação de participantes aos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que recentemente se verificaram em dez cidades do país irmão.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Passava na estrada da Barrosa, uma camioneta do empreiteiro sr. António Ferreira de Figueiredo, de Touriz. Foi no termo de Tábua. Ao chegar perto da ponte da ribeira, despistou-se e caiu na margem do curso de água. Os operários foram projectados a distância. Morreu António Luís de Oliveira e ficaram feridos Leonel Pereira da Cunha, Manuel Leopoldo da Silva Carvalho, Agostinho Baptista e Jorge Manuel Pereira Baptista.

Numa das mais importantes empresas de Aveiro — a fábrica António Pereira Vidal & Filhos Lda. — o dr. Valle Guimarães saudando, ontem, o chefe do Estado, na presença dos dirigentes daquela unidade industrial (mais de 1000 técnicos e operários)

Produz 50 000 quilos de têxteis por ano a fábrica de «António Pereira Vidal & Filhos, Lda.» ontem visitada pelo Chefe do Estado

ARRANCADA DO VOUGA, 9 — Implantada em zona exclusivamente rural, portanto sem quaisquer tradições ças a um denodado esforço, nio Pereira Vidal & Filhos, Lda.», cuja fábrica o Chefe do Estado visitou ontem, conseguiu especializar, graças a um denodado esforça, um contingente de mão-de-obra que tornou os fios «Arrancada» os melhores que se fabricam em Portugal. A importante unidade industrial ocupa cerca de 1000 técnicos e operários, assegurando uma produção de 500 mil quilos de têxteis para um volume de 120 000 contos anuais. Para se avaliar a grande projecção alcançada por esta unidade, basta dizer que o complexo visitado pelo sr. Presidente da Republica paga em salários e encargos sociais, anualmente, uma cifra superior a 20 000 contos.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou á fábrica pouco depois das 16 e 30, acompanhado pelo governador civil de Aveiro, dr. Valle Guimarães; pelo presidente da Camara Municipal de Águeda, professor José Silva Marques de Queiroz; sr. António de Bastos Xavier, presidente da comissão concelhia da União Nacional e também socio-gerente da importante empresa; conde de Águeda, dr. Manuel José Homem de Mello e por elementos da sua comitiva pessoal.

A entrada do grande complexo industrial (as instalações fabris ocupam uma área coberta superior a 30 00 metros quadrados) viam-se dísticos de recepção ao sr. Presidente da Republica: «A nossa fábrica sauda-vos»; e: «Seja bem-vindo sr. Presidente». O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos sócios-gerentes srs. eng.º José Bastos Xavier, João de Bastos Xavier, Manuel Bastos Xavier, António Bastos Xavier, António Manuel Vidal Xavier e eng.º Armando Henrique de Bastos Xavier; e, ainda, por técnicos e dirigentes qualificados da empresa. Todo o pessoal estava também presente e via-se o povo da freguesia tendo á frente o pároco rev.º Manuel Vieira. A Associação Desportiva Valonguense, que a empresa tem subsidiado generosamente, compareceu também com os seus dirigentes e estandarte. No recinto fronteiro á entrada da fábrica viam-se bandeiras nacionais.

Investimentos na ordem dos 100 000 contos

A firma «António Pereira Vidal & Filhos, Lda.», foi fundada em 1928 criando no concelho de Águeda um novo ramo de actividade — a industria têxtil. Dentro da sua especialidade — fiação de lãs cardadas, penteados e fibras sintéticas — é a unica do distrito. Serviu além disso de catalizadora para outras empresas que nasceram posteriormente. Os investimentos do conjunto situam-se na ordem dos 100 000 contos.

A visita do sr. Presidente da Republica constituiu um incentivo para os dirigentes, técnicos e operários. O sr. almirante Américo Thomaz, percorreu as várias secções fabris, detendo-se especialmente junto de um enorme tear contínuo, o laboratório de testes e no departamento de planificação da produção. Observou depois as secções de retrocedeiras e meadeiras, na tinturaria e na secção de acabamentos de fios, ouvindo explicações pormenorizadas do sr. António de Bastos Xavier. A fábrica da Arrancada dispõe do mais moderno equipamento industrial, tendo projecção internacional por ter sido das primeiras unidades a introduzir técnicas avançadas na fixação de cores e tratamento de fibras naturais e sintéticas.

«Na maior e mais antiga fábrica deste industrializado concelho»

Num dos salões da gerência realizou-se durante a visita uma breve sessão, durante a qual o sr. governador civil de Aveiro, em nome dos administradores da empresa saudou o Chefe do Estado. «V. Ex.ª — disse o governador civil de Aveiro — está na maior e mais antiga fábrica deste industrializado concelho. Está na fábrica fundada por uma das mais ilustres famílias desta região, numa fábrica que assegura o trabalho a um milhar de técnicos e operários e cumpre assim o seu dever de contribuir para o progresso social.»

Usando também da palavra o sr. Presidente da Republica disse que visitava aquela fábrica com imenso prazer. «É consolador — disse — verificar que a industria não estaciona e procura progredir para ser mais util á região e ao País.»

O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu palavras de apreço á família Bastos Xavier e prestou homenagem á qualidade do trabalho ali produzido. O Chefe do Estado assinara entretanto o livro de honra da fábrica e descerrou uma placa de bronze comemorativa da sua visita.

Por fim visitou as instalações sociais, onde se encontram a cantina (que serve refeições ao pessoal a preços reduzidos) apetrechada com uma cozinha modelar, um bar com serviço permanente e o amplo refeitório com palco adaptável a salão de festas.

Aplaudido pelo pessoal e atravessando um átrio ornamentado com bandeiras nacionais e uma âncora (distintivo da Armada de que o Presidente é Almirante), o Chefe do Estado, depois de ter assistido a um copo-d'água em sua honra deixou a fábrica «António Pereira Vidal & Filhos, Lda.», cerca das 18 e 30

«CONVITE PARA O JAPÃO»

Os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias e «Diário Popular», referiram com relevo a nossa iniciativa «Convite para o Japão» e a justa vitória de Maria Isabel Rosa Pinho, que foi entrevistada por Maria Leonor para a Emissora Nacional, e por Pereira de Sousa, para o Rádio Clube de Moçambique. Também a nossa realização mereceu á Radiotelevisão Portuguesa a inclusão de uma reportagem numa das edições do Telejornal.

A todos, os nossos agradecimentos.

VIDA SOCIAL

D. ANGELES PRESUTTO DA GAMA

Seguiu hoje para Espanha e Áustria, onde permanecerá todo o mês de Agosto, a directora da Academia de Música de Santa Cecília, D. Angeles Presutto da Gama, que aproveitará a sua estadia naqueles países para entrar em contacto com os meios musicais.

DR. RUI DA COSTA PEREIRA

Encontra-se em Lisboa, após anos de ausência nos Estados Unidos, o conhecido médico-cirurgia dr. Rui da Costa Pereira. Vem a Portugal passar umas semanas de férias, devendo regressar aos Estados Unidos no final do Verão.

EM VIAGEM

Em viagem de negócios, seguiu, hoje, de avião, para Luanda o sr. Vasco Gonçalves, importante comerciante em Lisboa.

Ovar, Espinho e Avanca visitadas pelo Chefe do Estado que condecorou industriais

O sr. Presidente da Republica, que há 11 anos, cumpridos hoje, assumiu a chefia do Estado, deslocou-se esta manhã a Ovar, em cumprimento do programa traçado para a sua visita de três dias á região de Aveiro. Era acompanhado pelos ministros do Interior, Assistência e Saude e das Corporações, e pelo secretário de Estado da Informação que ontem á noite se incorporaram na comitiva.

Às 10 e 30 o sr. Presidente da Republica visitou a «Fábrica de Aços F. Ramada», após o que condecorou o industrial Francisco Ramada com a «Medalha do Mérito Industrial».

Com esta mesma condecoração foi agraciado o sr. Manuel de Oliveira Viola quando, pelas 12 e 30, o Presidente da Republica, visitou em Espinho a fábrica de cordas, em Espinho na qual lhe mereceram particular atenção as instalações sociais.

Depois do almoço, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiuse a Avanca onde visitou a «CasaMuseu de Egas Moniz» e a «Creche Comendador Adelino Dias da Costa», após o que regressou á Pousada da Ria, na Murtosa.

A BP PRESTOU HOMENAGEM AOS SEUS FUNCIONÁRIOS

Numa cerimónia, simples e íntima, mas que se revestiu de particular significado pelo facto de a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP comemorar este ano o 40.º aniversário da sua fundação e de muitos dos seus colaboradores se encontrarem ao seu serviço desde essa altura, aquela empresa prestou homenagem aos empregados que completaram 40 e 25 anos de serviço.

O administrador-delegado, sr. A. W. F. Russett, pronunciou um breve discurso em que salientou o trabalho e a dedicação com que os homenageados contribuíram para o progresso técnico e económico da empresa. Em seguida, procedeu á distribuição de relógios de ouro a 14 funcionários que completaram 40 anos de serviço e 10 marcos de prata a outros tantos com 25 anos de actividade na empresa.

Assistiram á cerimónia, o administrador e director-geral, sr. eng.º Gonçalo Cabral, bem como os directores da companhia e todo o pessoal. No final, foi servido um beberete que prolongou aqueles agradáveis momentos de confraternização.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

V — RESTITUIR A VIDA ECONÓMICA À RACIONALIDADE (CONCLUSÃO)

Para restabelecer um equilíbrio duradouro que excluísse desemprego seria necessário aplicar — e isso por vários anos — uma política «anti-inflacionista» muito diferente daquela que é seguida um pouco por todo o lado. Esta nova política deveria propor-se o objectivo, não de quebrar o ritmo da marcha de toda a economia, salvo por um período de transição, mas sim o de afrouxar apenas a marcha dos sectores de actividade que retiram super-lucros, para acelerar a dos sectores que são entregues à sua sorte pela sociedade de consumo, e que de resto não estão longe de ser os mais importantes, para assegurar um desenvolvimento mais harmónico da sociedade.

A tarefa mais urgente, e também mais difícil, a realizar para obter este resultado é a de subtrair a procura à pressão psicológica da oferta. O crescente vigor com que a publicidade intervém é, por si só, uma prova de que, entregue ao seu próprio julgamento, o público consumi-

por PAUL FABRA

ria menos e consagraria uma parte maior dos seus rendimentos à poupança — para arranjar alojamento, por exemplo —, o que por via de regra permitiria melhor distribuição dos recursos produtivos entre a produção dos bens de consumo e a acumulação do capital sob todas as suas formas (individuais ou colectivas).

A propósito disto precisemos um ponto importante — numa economia moderna é bem certo que o «passar de boca em boca» é radicalmente insuficiente para assegurar a difusão dos objectos ou dos serviços oferecidos no mercado: *o uso de técnicas publicitárias cada vez mais aperfeiçoadas continuará, em todas as circunstâncias, a ser necessário.* A questão está toda em saber se estas técnicas serão utilizadas para fins de propaganda ou para fins de informação: notemos, contudo, que se se tratasse apenas de informar não haveria necessidade de *fazer tanta publicidade.*

A FILOSOFIA DE MARCUSE

Os estudantes de Maio pediam «imaginação no poder» e o seu movimento pôs a filosofia de Marcuse na moda. Esta última, como se sabe, visa incluir no real todos os possíveis e censura ao nosso sistema o facto de nos limitar a uma única hipótese. O contrário é que nós deveríamos dizer: a sociedade de consumo, baseada na apreciação subjectiva do valor, comporta uma infinidade de combinações e de soluções possíveis, o que nos condena a não encontrarmos — ou encontrarmos só por acaso — a solução real: quando tudo é possível nada é possível. Os técnicos do VI Plano, segundo se diz, conceberam trinta esquemas diferentes de fomento para a França, entre 1970 e 1975. Fazendo isto, só puderam explorar uma pequena parte do campo dos possíveis. É muito contestável afirmar que o leque de escolhas é largamente aberto: por exemplo, *não se tem o direito* de escolher um esquema que sacrifique os investimentos colectivos, isto é, as gerações vindouras, ao consumo presente.

Era quase fatal que a indeterminação fundamental do nosso sistema económico, devida ao facto de a medida de valor ser agora a necessidade, e não já o custo, tivesse prolongamentos na vida intelectual, suscitando o nascimento de correntes de pensamento cujo erro comum é o de darem primazia ao psicológico sobre o real e só conceberem obras aleatórias: o futuro económico já não seria *previsível* se, em vez de se elaborar um plano de fomento económico e social de multiplas variantes, se concebessem alguns grandes projectos exequíveis, em torno dos quais se ordenasse a restante actividade. Não é isto, de certo modo, o que já se passa nos Estados Unidos com a NASA?

Marcuse, como tantos outros, é esse médico que recomenda ao drogado, atacado de mal-estar, que force mais a dose para vencer a indisposição. Daí o seu êxito, pelo menos temporário. Os seus meios são característicos da sociedade de consumo.

A única via libertadora está em restituir o sistema económico á racionalidade, fazendo coincidir melhor a escala dos preços com a escala dos custos de produção, o que — de resto — seria hoje mais fácil do que no tempo de David Ricardo, pois as máquinas electrónicas dão-nos hoje a possibilidade de calcular melhor um «verdadeiro» custo líquido de produção: fazendo entrar em linha de conta no estabelecimento do custo líquido de um transporte colectivo, por exemplo, em relação a um transporte individual, a vantagem que o recurso ao primeiro, de preferência ao segundo, comporta para a sociedade sob o ponto de vista de facilidades de circulação e de menor poluição atmosférica... O cálculo dos verdadeiros custos líquidos de produção poderia, numa economia futura, vir a ser tarefa principal de um plano encarregado de denunciar ao governo e á opinião publica as empresas que vendessem os seus bens ou os seus serviços a preços arbitrários...

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Então só as escolhas fundamentadas seriam possíveis e a taxa de juro passaria a ter novamente o seu papel de árbitro entre a destruição imediata (consumo) do rendimento e a sua transformação em capital. Já não pode exercer este papel na economia moderna, na qual o valor futuro da moeda é, como tudo o mais, totalmente indeterminado, sendo que o ritmo de depreciação pode teòricamente — e, para nosso mal, práticamente! — variar de pouco mais de 1%, ao ano (como, por exemplo nos Estados Unidos entre 1959 e 1965) até 1000% à hora (como na Alemanha, após a Grande Guerra). Não subestimemos, contudo, a dificuldade do problema: o valor futuro da moeda é sempre mais ou menos indeterminado, mesmo em regime de padrão-ouro, regime esse definido pelo facto de o valor da unidade monetária (dólar, franco) ser constantemente mantido igual ao valor de um certo peso de ouro, fixado de uma vez por todas. Porquê? Porque o valor do metal precioso (igual ao seu custo de produção) muda em relação ao valor dos outros bens, mas esta relação não muda nada porque os progressos operados nas técnicas de extracção são geralmente quase paralelos aos progressos operados nas outras técnicas.

Só então o sistema económico deixaria de exercer uma insuportável pressão sobre nós, a cada momento da nossa existência, por processos de acção psicológica próprios que nos sugerem necessidades puramente subjectivas. Finalmente liberta das contínuas solicitações do aparelho comercial e publici-

(Continua na página seguinte)

RECTÂNGULOS DA VIDA

LISBOA EM AGOSTO

Se alguém do exterior pudesse estudar com objectividade os nossos hábitos, diria que o homem é um animal migratório, tal como as andorinhas ou as enguias. De facto, chegado o mês de Agosto, o homem foge, não necessàriamente para o sol, nunca para o mar dos Sargaços, mas para qualquer parte, deixando atrás de si persianas descidas, casas fechadas e ardentes, e cidades quase desertas. Lisboa no mês de Agosto pertence aos turistas ávidos de sol e aos sedentários por obrigação ou necessidade. E, apesar disso, tem o quer que seja de cidade evacuada.

Os lisboetas de Agosto sentem-se melancólicos e frustrados. A cidade é na verdade deprimente e quem ficou tem de certo modo a sensação de ter sido excluído da festa. O certo é que parentes, amigos e conhecidos se projectaram em todas as direcções e estão agora a nadar, a bronzear a pele, a descansar, em suma. Há no lisboeta de Agosto uma espécie de autocomiseração, porque o mal dos outros ajuda-nos a suportar o nosso próprio mal, enquanto que a felicidade dos outros não nos ajuda absolutamente nada, antes pelo contrário.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Pois como há-de sentir-se um homem (ou uma mulher), cuja família foi para o Algarve, cujos amigos foram para França, de carro ou de mochila, ou para Cascais de toalha debaixo do braço? Claro que há — pode haver — compensações. Com boa vontade... O homem (a mulher) podem pensar que no Algarve há mosquitos, que a mochila é muitíssimo incómoda, que a viagem de carro é extremamente cansativa, e que a água da Ericeira é capaz de estar fria. Podem pensar, mas não durante muito tempo porque o calor é excessivo e a parede em frente da secretária, sempre igual. Depois, não se encontra ninguém, uma maçada. Não vale a pena ir ao café, não vale a pena ir a parte nenhuma, os filmes não prestam, não há teatro, e todos os telefones estão mudos.

Para o ano vão ver se conseguem as férias em Agosto, pensam eles. Claro que me refiro aos que podem fazer projectos. Há quem não possa.

ECOS

OS rufiões da estrada infelizmente abundam no nosso país. São até, ás vezes, pacatos burgueses, de trato afável no dia-a-dia, comedidos, bondosos. Porém, quando se sentam ao volante, no fim-de-semana, e disparam em liberdade por essas estradas, transformam-se. Com o pé no acelerador e com a razão sempre do seu lado, bem entendido, desenferrujam a língua da muita dieta a que a atmosfera de escritório e as regras pátrias os obrigam — e vai disto! Mas há bem pior. São os cinturões doirados, os marialvas de cavalo de aço, salvo as excepções em que o muito comércio do mundo ou a própria experiência do desastre já abrandou o furor desses filhos-família. Há dias sucedeu que um desses jovens e fogosos rufiões da alta jerarquia, habituado a fazer lei com o prestígio do nome ou, à míngua de argumentos, com a solidez dos punhos, ofendeu, na estrada, um condutor de tipo intelectual, que não lhe dera logo passagem, à primeira buzinadela, porque ia imerso nos seus pensamentos. Troca de palavras. O culpado desculpa-se. O outro continua a insultar e tanto insiste que as injúrias lhe são devolvidas. Então, o rufião do motor não hesita: atravessa-se na rodovia e manda parar o adversário. Este sai do carro, aborrecido, observa o metro e oitenta ginasticado do seu contendor e tenta, sem se rebaixar, mostrar-lhe a inutilidade e o ridículo do recurso à violência por dá cá aquela palha. Mas o herói da estrada é surdo a argumentos ponderados e então o outro volante, que também não é bom de assoar, lembra-se de que, em circunstâncias extremas, a melhor defesa é o ataque. E eis o rufião de luxo, com a boca a sangrar, caído no meio da estrada. Um caso entre muitos. Este nem chegou a meter polícia.

★

DEFENDENDO os direitos da mulher, num importante artigo, que se intitula «A mulher numa perspectiva socio-económica» (incluído na colectânea «A mulher na sociedade contemporânea», que é entre nós actualmente best-seller) **escreve o dr. Sérgio Ribeiro:** «Na divisão social do trabalho do mundo de hoje o que conta não é a força física, portanto condicionalismos biológicos, o que conta, fundamentalmente, em termos racionais, é o problema da formação. E formação no sentido de facultar aos homens, independentemente do sexo, a experiência e os conhecimentos, património social, e assim, a possibilidade da não discriminação social na distribuição do produzido.

★

EM Moscovo trava-se uma autêntica batalha literária entre o «Novy Mir» e o «Ogoniok», segundo correspondência de Victor Zorza publicada no «Express». Aliás, o mais importante da questão é o que se lê nas entrelinhas, pois cada uma destas revistas literárias sofre a influência de uma corrente do Partido Comunista. O «Novy Mir» é liberal e internacionalista, enquanto o «Ogoniok» exprime o superpatriotismo literário dos dirigentes «bem pensantes». Contra o pan-eslavismo, da «Molodaya Gvardia» (Jovem Guarda), a «Novy Mir» invoca, muito ortodoxamente, a frase de Lenine: «Não pode ser livre uma nação que oprime outras nações. O facto de esta campanha ser possível demonstra que Kossyguine e Brejnev buscam defender-se tanto das tendências libertárias, ou mesmo contra-revolucionárias (se é que existem na U. R. S. S.) como dos perigos do esquerdismo arquitetado e dos seus aspectos infantis.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ENGLISH SECRETARY

English secretary urgently needed for large firm of international scope. Typing and shorthand experience absolutely necessary. With or without portuguese knowledge. All applicants must send their seply to anounce n.º 320

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

RESTITUIR A VIDA ECONÓMICA À RACIONALIDADE

(Continuação da pág. anterior)

tário, a imaginação poderia desdobrar-se em toda a liberdade no universo que lhe é próprio (a arte, os ócios...) É restituindo a vida económica à objectividade, isto é, ao real, que poderemos abrir de novo, e em grande, o campo dos possíveis a essa economia onde este campo realmente existe.

A TAXA DE VENCIMENTO «NOMINAL»

Para concluir com uma nota mais terra-a-terra, acrescentamos que será muito difícil lutar eficazmente por um funcionamento mais equilibrado da máquina económica enquanto não revirmos profundamente o painel de comando. As técnicas da contabilidade nacional dão uma imagem cada vez mais deformada da realidade económica, o que leva os governos a conceber políticas próprias para acentuar ainda mais os defeitos da sociedade de consumo. Vamos dar três razões importantes desta grave imperfeição dos nossos instrumentos de medida, que não permitem fazer a separação entre a expansão verdadeira e a inflação:

● Os contabilistas nacionais avaliam «aos preços do mercado» os bens e serviços postos à disposição do público pela indústria privada. Em contrapartida calculou a contribuição dos serviços públicos para o rendimento nacional pelo «custo dos factores». Desta diferença de métodos resultam uma sobrestimação do valor dos produtos de consumo e uma subavaliação do valor de todo o resto. Consequência muito grave: se procurarmos obter uma taxa de crescimento nominal mais elevada, somos inevitàvelmente levados a favorecer ainda mais a expansão dos sectores que já são os detentores de maiores vantagens. Não deixa de ter interesse constatar — observemo-lo de passagem — que, para calcular o custo da produção das administrações, os contabilistas nacionais recorrem a um método de avaliação bastante grosseiro que não deixa de fazer lembrar o conceito clássico de custo em trabalho, visto que eles consideram esta «produção» como equivalente à soma dos honorários pagos aos funcionários. Um cálculo mais preciso, e de resto mais «ricardiano» do custo em trabalho, levaria a fazer entrar em linha de conta outros elementos (amortização das instalações).

● A crescente importância dos serviços no produto nacional torna cada vez mais difícil a expressão aritmética deste, segundo os métodos actuais, como recentemente mostrou um autor americano. Victor Fuchs, no seu livro «*The Serviço Economy*» publicado em 1968 pelo *National Bureau of Economic Growth*).

● Finalmente, e é isto o que achamos mais grave: desconhecendo a ideia de que o consumo é uma destruição pelo uso, a contabilidade nacional leva-nos indevidamente a medir o progresso respectivo das nações em termos de taxa de crescimento global, quando na realidade *o crescimento da riqueza de uma nação resulta unicamente da formação do capital líquido*. É por isso que o pequeno jogo dos candidatos às eleições que consiste em afirmar que a França está à cabeça ou na cauda do pelotão das nações industriais, é bastante irrisório, porque fez apelo a números que não dão uma visão justa da realidade.

Em virtude desta amálgama — que se tornou corrente — do consumo e do investimento, faz-se também uma ideia errónea do peso, por exemplo, dos encargos militares nos diferentes países. Diz-se que a taxa destes encargos é a mesma na França e na Alemanha: cerca de 5% do rendimento nacional. Contudo, como as despesas de armamento correspondem por definição a recursos subtraídos ao consumo, conviria referi-las, não ao rendimento global, mas à porção do rendimento poupado pela colectividade; apercebermo-nos-íamos então de que a percentagem não é a mesma de ambos os lados do Reno e que é nitidamente mais elevada em França (visto que a poupança é mais fraca neste país).

Do mesmo modo não podemos calcular validamente o auxílio necessário ao Terceiro Mundo, a não ser em proporção com os recursos não consumidos pela nação. Seria pois coerente reclamar a favor dos países pobres, não numa certa percentagem — de resto irrisória — do produto nacional bruto, mas uma certa proporção da poupança nacional. A Grã-Bretanha de antes de 1913 exportava «além-mar», como então se dizia, 10% do rendimento, o que devia corresponder a mais de um quarto da sua poupança. Se tal objectivo nos parece hoje fora do nosso alcance, embora seja indispensável conseguí-lo, a causa primeira do fenómeno deve procurar-se nessa ideia absurda de que o pleno emprego depende da «propensão para o consumo» daqueles que já consomem muito.

A RESTAURAÇÃO DA POUPANÇA E A QUESTÃO DA PROPRIEDADE

Poderá recear-se que com a restauração da poupança venhamos a restabelecer a omnipotência dos poupadores, como sucedeu no século XIX. Este perigo existe. Por isso seria tão necessário reduzir os lucros e restituir a poupança aos assalariados. Por isso seria desejável que entre o mutuante e o mutuário houvesse intermediários: que por exemplo os poupadores dos países ricos não emprestassem directamente aos países pobres mas sim ao Banco Mundial, que por seu turno emprestaria aos Estados do «Terceiro Mundo».. Seja como for, se a questão de saber quem é proprietário do capital seria de novo o centro da vida política. Esta questão fundamental parece hoje «secundária» apenas porque a poupança é afinal insuficiente. A prova de que a questão da propriedade se levanta de cada vez que a poupança se forma é-nos dada pela discussão — sempre pronta a saltar — sobre «os direitos dos assalariados ao acréscimo dos activos das empresas criados pelo autofinanciamento». Numa economia não falseada pela inflação, o debate seria, contudo, mais claro porque não se encontraria em presença (como é actualmente o caso do superlucro das sociedades) de uma poupança ilegítima...

P. F.

PESSOAL, PRECISA-SE: eis um letreiro frequente por essas estradas do País e por essas ruas de Lisboa. A gravura documenta a situação. A dois passos de Lisboa, na estrada de Queluz, uma conhecida empresa de construção civil e obras públicas fez afixar um letreiro a pedir serventes, ao que parece sem grandes resultados, até hoje. Apesar de ali perto haver um bairro pobre de razoáveis proporções, até agora apenas dois jovens de 18 anos acorreram ao apelo. Recordemos que o salário de servente é de 70$00 diários, e o de oficial, de 95$00.

VIVACIDADE NO VERÃO!
CAFÉ PURO!
FRIO! EUFÓRICO! GELADO!
NA DEPRESSÃO... CAFÉ REFRESCO!
NO CALOR... CAFÉ SORVETE!
UMA VIVACIDADE - CAFÉ!

CAFÉ
beba café puro! exclusivamente!

NOME _____
MORADA _____

Para receber dez receitas diferentes de refrescos e gelados de café, separe este cupão, cole-o num postal e envie-o para:
FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
MINISTÉRIO DO ULTRAMAR • RESTELO • LISBOA

10 RECEITAS de estímulo refrescante

«EU TENHO UM FILHO!»

Um pai recente contempla o milagre e o mistério do seu primogénito. Leia este palpitante artigo na edição de Agosto das «Selecções», já à venda numa distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL 125 — ALGARVE

SEMPRE JOVEM
E ELEGANTE COM
Água de Colónia
RECUPERAÇÃO
Adquira na farmácia ou na drogaria
Restitui aos cabelos brancos a sua primitiva cor
Água de Colónia
RECUPERAÇÃO
Distribuidor
J. C. CRESPO, LD.ª
Rua da Madalena, 193-197
LISBOA
Agente no Norte:
Barbot Costa
Rua Fernandes Tomaz
PORTO

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

THE CHARLIVELS
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LIDIA RIBEIRO

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h.
A CONDESSA DE HONG-KONG
(M. 17 anos)

TEATRO T 32 60 37
VARIEDADES
HOJE, ÀS 21.45 HORAS — (ADULTOS)
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
AUTÊNTICO DILÚVIO DE GARGALHADA
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
● AUGUSTO COSTA (COSTINHA)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «O Homem que Matou Billy the Kid» («The Man who Killed Billy the Kid»).
REALIZADOR — J. Bucht — 1967.
INTÉRPRETES — Peter Lee Lawrence.

«Billy the Kid» é figura de longo passado na história do cinema americano. Grandes realizadores se debruçaram já sobre a sua personalidade (e a dos homens que com ele privaram). Tanto King Vidor, como Howard Hughes, William Castle ou Arthur Penn são alguns dos que, dentro do «western», encontram o seu trabalho ligado à lenda mítica do inquietante pistoleiro que, de seu nome adjectivo se chamava «Billy, the Kid» e tinha como amigo um «sheriff» não menos célebre: Pat Garrett

Não vimos o filme de King Vidor, nem o de Howard Hughes. Em contrapartida o «Vício de Matar», de Arthur Penn, já foi visto três ou quatro vezes e, a cada novo contacto, a obra revela-se mais rica e, simultâneamente, mais austera e rigorosa. «Billy, the Kid» é aqui analisado sob um ponto de vista psicanalista (chamemos-lhe assim) mas integrado num fundo social extremamente bem delimitado e definido. Trata-se de uma obra magnífica que marca a estreia de um grande realizador americano no cinema.

«O homem que matou Billy, the Kid», co-produção italo-espanhola, assinada por J. Bucht, nada lhe acrescenta, servindo-se abusivamente de anotações sobretudo neste filme de Penn. Como, porém, os talentos diferem, nem a similitude salva este produto híbrido e mal acabado que pretende impor, como novo galã, um jovenzito louro mal amanhado: Peter Lee Lawrence.

L. A.

• NO EDEN

TÍTULO — «Poucos dólares por Django».
REALIZADOR — Leon Klimovsky.
INTÉRPRETES — Anthony Steffen, Gloria Osuna, Thomas Moore, Joe Kamel, etc

Em primeiro lugar quero manifestar uma dúvida — a de que tenha mesmo assistido a um filme intitulado «Poucos dólares por Django»... Durante a hora e meia de projecção não apareceu na pantalha um único sujeito chamado Django, e os *poucos dólares* do resto do título da fita são igualmente impossíveis de achar. A não ser que Django seja tão conhecido que não valha a pena chamar-se assim para as pessoas o identificarem. Neste caso, peço desculpa, mas receio que para a próxima vez que o vir (se o vir) já não me lembre de quando me foi apresentado e como ele é...

Quanto ao filme que ontem foi estreado no Eden (quer seja, ou não, do tal Django), desse posso dizer que é razoàvelmente medíocre. Mortes e mais mortes, socos e mais socos, mas uma contextura dramática pràticamente inexistente, que parece estribada na colagem feita sem nexo de cortes de uma dezena de «westerns» diferentes. Cenas relativamente espectaculares, mas conflito paupérrimo, infantil. Nem sequer a linearidade de algumas das melhores produções westernianas europeias recentes, como as de um Sergio Leone, cuja linguagem cinematográfica e sobriedade narrativa chegam com frequência a ser francamente boas. Não. Entre essas obras certamente discutíveis mas bem feitas e esta infeliz congeminação ítalo-espanhola só há de comum os objectivos de fácil êxito de bilheteira que todos perseguem. Manifestamente, servindo-se de imperativos de qualidade muito desiguais.

Só mais dois apontamentos, um tanto surpreendentes neste género de filmes: a má dobragem e o pouco cuidado desenho do personagem-actor principal (Reagan-Coleman, na história, sabe-se lá se Django...), mal dirigido, mal apanhado pela câmara e a representar mal. Um «herói» pouco convincente é o pior que pode suceder a uma obra que assenta no vedetismo fulminante de um ídolo.

S. R.

BEJA
M/ 6 anos
DOMINGO, 10 — AS 18. H.
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS:
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
triunfadores esta época em Portugal
ESPADAS:
os famosos matadores de toiros, em competição
MÁRIO COELHO
FERNANDO TORTOSA
OS VALENTES FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 PODEROSOS TOIROS DO DR. BRITO PAIS

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

Lena Branco é uma das cançonetistas integrantes do «show» musical «Riso & Ritmo» que actua no termo das etapas da próxima «Volta a Portugal» em bicicleta. Francisco Nicholson e Eugénio Pepe escreveram, para Lena Branco, quatro numeros de sabor acentuadamente popular

HOJE

INAUGURAÇÃO AO PÚBLICO DO RESTAURANTE FATEIXA NA AV. MARGINAL NA PRAIA DE CARCAVELOS JUNTO A SÃO JULIÃO DA BARRA.

Sob a direcção de Manuel Viegas e com a colaboração da guitarra de Jorge Fontes, o fadista Manuel de Almeida (já distinguido com o Prémio de Imprensa) gravou «Não quero sofrer mais» (de Manuel Viegas), «Maria triste» (J. Santos-Américo Santos), «Quando passo á tua porta» (J. Santos-Abel de Castro) e «Não penses mais em mim» (R. Varela-João da Mata)

Está de volta o «Coração que Canta»

— Dizem «pr'aí» que sou louco?

Francisco José (Francisco José Gafopim de Carvalho, cançonetista, natural de Évora, 43 anos de idade) voltou do Brasil.

— Não estou doido, nem nunca estive. Apenas sofro de ciclotimia, uma doença de carácter nervoso denunciada pela frequente variação de estados de humor.

Aconchega-se no sofá e explica:

— Hoje, por exemplo, estou numa fase negativa. Tenho o humor em baixo. De manhã, brincava como uma criança. Agora, está a faltar-me a alegria...

O cinema abalou-me a saúde e as finanças

Com (ou sem) crises de angustia, envolvido (ou não) em problemas que são fruto de depressões nervosas, Francisco José deve ter sido o nome da cançoneta portuguesa mais distinguido pelo publico em (pelo menos) uma década. Frequentava a Faculdade de Ciências quando (em 1949) *descobriu* que poderia cantar nos palcos profissionais. Em seis meses tornou-se vedeta do «Comboio das Seis e Meia»: quando (em 1954) trocou Portugal por um contrato com o produtor brasileiro Vítor Costa (da TV-São Paulo e da Rádio Mayrink Veiga) milhares de «fans» foram ao aeroporto choramingar.

— Foi uma despedida bonita, ramos de flores, prendas, beijos...

E Francisco José conta:

— Até aí, só me deslocara a Madrid (para gravar dois discos) e a Luanda. Então, chegou a vez de ir ao Brasil: onde estive até 1960, ano em que (finalmente) o êxito me bateu á porta. Mas, para lá chegar, que luta, Deus meu!

O criador de «Estrela da minha vida» fala de sua filha (Adília, de 4 anos) e da carreira:

— Voltei a Portugal, para umas férias curtas, e tornei ao Brasil onde estive mais 2 anos: em 1962 estive em Lisboa, com o meu filme («Olhos Castanhos»).

Num aparte:

— Aqui para nós, o filme deu-me um prejuizo tremendo. Abalei a saude e as finanças. Nunca mais me meterei noutra: engordei muito, já não posso fazer de galã, e o estilo de canções que interpreto requer (como dizer?) uma presença a puxar pr'ó esbelto...

O êxito voltou agora

Francisco José continua a lembrar a carreira:

— De 1964 até agora estive no Brasil, na América do Norte, na Canadá. Cantei também na Argentina e no Uruguai. O mês passado, em Cabo Kennedy, assisti á partida da «Apolo-11». E aqui estou, em Portugal, para me distrair... e talvez para actuar em publico.

(Artur Pereira, o empresário de Francisco José, está a organizar o calendário de espectáculos para Francisco José: Agosto e Setembro no Continente, o mês de Outubro em Moçambique).

— No Brasil, recentemente, venderam-se 300 mil discos com uma canção interpretada por mim «Só nós dois» — diz Francisco José. — Nunca o esperei: devo esse triunfo ao sonoplasta da telenovela «António Maria» que colocou a minha voz na banda sonora. Ora eu tinha gravado a canção em 1965, muitos anos depois de Tony de Matos a criar, e pensei que ela jamais ganharia evidência por aí além».

Francisco José: 350 canções gravadas. O nome nos maiores cartazes da América do Sul. Uma interpretação («Ana Paula») com 22 edições em disco comercial. Uma melodia («Quatro palavras») que serve de abertura musical a um programa radiofónico diário.

— No Brasil, trabalha-se a sério. Veja-se o campo das gravações: hoje, o negócio do disco processa-se nos moldes mais modernos. A passagem para acetato é feita em quatro canais: a voz, o piano, a bateria e o contrabaixo são, mais tarde, aproveitados conforme o gosto do maestro-arranjador, que dá á composição a «roupagem» que entende em função, sobretudo, do significado do poema.

Bem instalado na vida, Francisco José regressou a Portugal: vem matar saudades, cantando

Rico mas não realizado

— Rico!

Francisco José afirma:

— Estou bem na vida. Ganhei milhares de contos: ainda tenho bastante. Posso sorrir á vida: o rendimento do que possuo dava para viver até ao resto dos meus dias.

Chegou a divulgar-se que «o coração que canta» continuaria os estudos universitários. Afinal...

— Afinal (diz Francisco José) *desisti. Estive 22 anos afastado dos livros, arredado do trabalho intelectual. Agora, até já me custa ler...*

Acrescenta:

— Prefiro ser cançonetista. Vendi a «Adega de Évora» e a «Lisboa Antiga» porque não tenho paciência para tratar de negócios: saber a como está a carne e o peixe, se o vinho é bom, se o cozinheiro entrou á hora, se os fiscais vêm (ou não) «espreitar» os livros...

O futuro?

— Cantar — garante Francisco José. — *«Cantar, sómente. Gravei um soneto de Camões: no próximo disco vou incluir «Ser poeta», de Octávio Medeiros. Mais tarde, cantarei Florbela Espanca. Poemas de qualidade, que elevam o nível do intérprete. E continuarei a gravar tudo que seja bonito: como não tenho reportório próprio, aproveitarei os melhores numeros de Tony de Matos, de Amália Rodrigues e de Tristão da Silva. E continuarei, e continuarei...*

EXITO REPETIDO DE «RI-TE, RI-TE»

Camilo de Oliveira e Florbela Queirós são as figuras principais do luxuoso espectáculo que Vasco Morgado apresenta no Monumental. A primeira revista escrita por Rui e José Andrade, Manuel Puga e musicada por Carlos Dias e José Mesquita, constitui um dos mais notáveis êxitos do nosso teatro musicado, ao nível internacional.

Mais de 80 figuras em cena para nos darem em «Ri-te, Ri-te» momentos inesqueciveis, onde predomina a graça e o luxo, a musica e a fantasia. Hoje duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e aos domingos também á tarde ás 16 horas. Às segundas-feiras não há espectáculo para descanso da Companhia.

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

com

Camilo e Florbela

no comando do cartaz

em 2.º MÊS de lotações esgotadas na

SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL

em 2 SESSÕES 20 45 e 23 h. (ADULTOS)

OS PRÉMIOS CONTINUAM A SER DISTRIBUÍDOS PELOS VISITANTES DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

organizado a favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL de «O SÉCULO»

HOJE — 2 SORTEIOS — HOJE

ÀS 23 HORAS

numa oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES SORTEIO DE 120 GARRAFAS DOS FAMOSOS VINHOS «VERCOOL» e «ROSAL», distribuídas por dez prémios

ÀS 23.30 HORAS

Em oferta do BAZAR DA FEIRA sorteio de uma PANELA DE PRESSÃO

SÒMENTE POR 1$50 tem ao seu dispor um MUNDO de ATRACÇÕES e PRÉMIOS VALIOSOS

HOJE É DIA DE IR À FEIRA — ABRE ÀS 19 HORAS

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

M/ 6 anos

HOJE, 9 de Agosto de 1969 às 22 horas

2.ª Corrida da Feira de Sant'Iago

a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose de Setúbal e de Homenagem da Comissão ao seu vogal Agostinho Albino

Apresentação em Portugal da grande rejoneadora norte-americana

EDITH EVANS

que competirá com

RIBEIRO TELLES

Matadores

mano-a-mano entre

ARMANDO SOARES

JOSÉ JÚLIO

Toiros:

Para Caval. — da Sociedade Agrícola de Rio Tinto

Para Pé — de José Pedrosa

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto

Preços: sol desde 30$00

Sombra desde 70$00

Venda de bilhetes: Nos locais do costume e na Agência ABEP em Lisboa

ALCOCHETE

M/ 6 ANOS

ESPERA DE TOIROS

DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1969, ÀS 17.30 HORAS

CORRIDA

CAVALEIROS:

José M. Cortes

•

Frederico Cunha

ESPADAS:

Amadeu dos Anjos

e

Victor M. Martin

FORCADOS:

Amadores do Aposento do Barrete Verde

8-GORDOS E PUROS TOIROS-8

GANADARIA:

João Gregório (de Azinhaga)

★

TRANSPORTE DE BARCOS ASSEGURADO

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. P. C. 36 98 07.

VIDA MUSICAL

Curso de Flauta de Bisel promovido pela Gulbenkian

A exemplo do que aconteceu em 1967, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover a realização em Lisboa, de 15 a 27 de Setembro, de um Curso de Flauta de Bisel, destinado ao aperfeiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk» bem como de quaisquer outros musicos que se dediquem á prática daquele instrumento. O curso deste ano será regido pela professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff, da Academia Mozarteum de Salzburgo.

A frequência do curso será gratuita, e o prazo de inscrição estará aberto de 18 de Agosto a 1 de Setembro. Os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berne — Lisboa-1.

As aulas decorrerão na sede da Fundação, segundo horário a anunciar oportunamente.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA

ARTES DECORATIVAS

CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

DE COIMBRA

Modernas instalações para o Instituto Industrial

Vai ser um facto, como já assinalámos, a instalação do Instituto Industrial em edifício moderno, traçado de acordo com as modernas exigências pedagógicas e a característica do ensino técnico.

Estiveram agora em Coimbra um engenheiro da Direcção das Costruções para o Ensino Técnico e outro da firma que adjudicou a construção do edifício que visitaram na Quinta da Nóra, no Calhabé, a área de terrenos escolhida para aquela construção.

Os referidos técnicos fizeram reconhecimento do terreno e estudos para começo das obras; e, segundo o contrato, o edifício deve estar concluído e em condições de funcionamento no princípio do ano lectivo de 1970-1971.

Terrenos da Misericórdia

Sob a presidência do provedor, sr. prof. Bissaia Barreto, reuniu-se a mesa da Misericórdia, que tomou conhecimento de um ofício da Câmara Municipal, acompanhando uma planta dos terrenos da benemérita instituição a Conchada, para que seja verificada a sua demarcação, informando, em seguida, o Serviço de Obras do Município, com vista à urbanização dos mesmos terrenos. Foi autorizado o pagamento de 150 contos ao empreiteiro da obra de reconstrução do edifício, totalizando já 800 contos dos 1400 do valor da obra.

Foi, ainda, deliberado anunciar o aluguer de um prédio com o n.º 4, da Rua Lourenço Almeida Azevedo, que se encontra devoluto; considerado o interesse de diversas pessoas na aquisição de terrenos para construção na Estrada de Coselhas, terrenos já devidamente demarcados e aprovados pela Câmara o provedor propôs que, oportunamente, seja anunciada a venda de dois lotes, dentro dos termos legais, o que foi aprovado. A mesa tomou, ainda conhecimento de assuntos de interesse.

O Curso de Férias

Viajando em dois autocarros, os alunos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras, acompanhados pelos seus professores, srs. drs. Fernandes Martins e rev. Nogueira Gonçalves, seguiram, esta manhã, para o seu quarto passeio de estudo, visitando Penacova, Lourosa, São Romão, Senhora do Desterro, Seia, Penhas Douradas, Gouveia, Nelas e Santa Comba Dão.

Como de costume, nos lugares de interesse histórico, geográfico ou arqueológico, aqueles professores fizeram palestras elucidativas.

Roubaram o saco das esmolas para a festa

Muito perto da cidade, mesmo na periferia, há uma freguesia, cuja festa fora marcada para os dias 16 e 17. É das mais tradicionais da região, mas, de há tempos a esta parte, pelas dificuldades que lhe têm levantado, decaiu, e de tal forma que até o entusiasmo para a fazer despareceu da alma do povo.

Dado a que os encargos são muitos, a comissão resolveu pegar num saco e percorrer a freguesia, solicitando donativos para a festa, ao mesmo tempo que organizava o programa e fazia outros preparativos. Mas sucede que alguém roubara o saco das esmolas com todo o dinheiro apurado, que, aliás e segundo nos informam, não podia ser muito.

A comissão irá agora resolver se há ou não festa, mas parece-nos que não haverá, acabando de vez a que foi a mais concorrida e mais tradicional das festas típicas nos arredores.

ora diga-nos...

— Costuma dar férias (fora de Lisboa) aos seus filhos?

As crianças, como os adultos, precisam de iodo, de sol, de mar ou de pinhais, nem que seja por poucos dias. Mas nem todas têm direito a isso. Será que toda a gente em Lisboa leva os seus filhos para férias?

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Alfredo Oliveira Rego, impressor:*

— Não senhor. Eles são pequeninos e passam o dia em casa. Mas eu não lhes posso dar férias. Então como é que eu havia de lhes dar férias se não há «cacau»? E depois não é só isso: eu tenho sete dias de férias ora como é que sem dinheiro e sem tempo eu posso dar férias aos miúdos?

● *Seguidamente, o industrial de sapataria sr. Mário Garcia, afirmou-nos:*

— Dei sempre férias aos meus filhos. Fomos sempre para a praia. Agora já não são os filhos. Neste momento as férias pertencem aos netos. Esses é que as comandam.

● *Por fim declarou-nos o sr. Celestino Francisco Rodrigues:*

— Sim, dou férias á minha filha. Agora, não. Ela já não vive comigo. Mas dantes dava-lhe sempre uns diazitos em Carcavelos. A praia é boa para as crianças. Dá-lhes força aos ossos. Crescem. As crianças deviam todas ter férias.

Como não podia deixar de ser, Alcochete dá o merecido à «festa brava» nas suas tradicionais Festas do Barrete Verde e das Salinas. E na «festa brava», merece especial referência o Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde que se vê na gravura, e é constituído por António Luís Penetra, Manuel Pinto, Vítor Marques, Francisco Bolota, Gregório Bolota e Francisco Cesário (de pé e da esquerda para a direita) e José Pinto, Luís Penetra, Francisco Sequeira, Aníbal Pinto, José Luis Rei e Luís Cebola (sentados e da esquerda para a direita)

As festas do Barrete Verde começam hoje em Alcochete

Começam hoje as Festas do Barrete Verde e das Salinas, tradicionais festejos da vila de Alcochete, este ano na sua 25.ª edição, patrocinadas pela Câmara Municipal local. As festas decorrem até domingo, dia 17, pelo que demorarão precisamente nove dias.

A inauguração oficial do certame só será efectuada á noite, pelas 20 e 45, aquando da chegada do governador civil de Setubal, que será aguardado pelas autoridades alcochetenses, seguindo todos em cortejo até á sede da edilidade. Aqui dar-se-á a recepção oficial, durante a qual usarão da palavra várias pessoas entre as quais o presidente da C M A. Às 21 e 30 começam os festejos propriamente ditos com a parada de campinos e Corpo de Bombeiros Voluntários de Alcochete, que farão a guarda de honra, procedendo-se em seguida ao hasteamento dos pavilhões do concelho, ao som do hino de Alcochete. Logo após, arraial, quermesse, feira franca e largada de morteiros. Às 22 horas haverá um concerto, em que actuará a banda da Sociedade Imparcial, dirigida pelo maestro António Lopes Bastos.

Regressaram a casa as crianças intoxicadas

FUNCHAL, 9 — (L.) — Já regressaram a suas casas todas as crianças, em número de duas centenas, do Jardim de Infância do ilhéu da Câmara de Lobos, que deram sintomas de intoxicação alimentar depois do almoço de quarta-feira.

A intoxicação não chegou a manifestar-se com carácter grave, mas o assunto é ainda o tema de muitas conversas, nesta ilha, onde se aguarda que sejam reveladas, quando apuradas, as causas da ocorrência.

Director Comercial

Necessita empresa imobiliária em expansão

PRETENDE-SE

Fundamentalmente:

— Qualidades de chefia e dinamismo

— Experiência em vendas e facilidade de introdução

— Rigorosas informações da sua moralidade e capacidade

Preferentemente:

— Engenheiro civil

— Experiência em cálculo de estruturas e direcção de obra

— Conhecimentos de espanhol

OFERECE-SE:

— A sua integração numa empresa internacional

— Boas possibilidades futuras

— Remuneração de acordo com lugar a desempenhar

Resposta a este jornal ao n.º 319.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO, SARL

RUA ROSA ARAUJO, 2-5.º — LISBOA 2

Avisam-se os Srs. accionistas, clientes e fornecedores que o Serviço Telefónico para as instalações da nossa Sede deverá ser feito pelo n.º PPCA 536801/4.

COLÉGIO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções

Semi-internato — transporte

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) - Tel. 722461 - Lisboa

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20

CRISFAL

INSTITUTOS

LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO 2.º CICLO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Actualidade internacional

Os astronautas são hoje submetidos aos últimos exames médicos antes de terminar a quarentena

HOUSTON, 9 — (R.) — Os luanautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, serão hoje submetidos aos ultimos exames médicos, cujo resultado podia ter como consequência regressarem aos lares algumas horas antes do seu período de quarentena de 21 dias, que deverá terminar na segunda-feira, de manhã.

Médicos planeavam recolher amostras de sangue dos três astronautas e dos 19 homens e uma jovem que se encontram, também, de quarentena, antes do almoço.

Comunicaram, entretanto, que todos os que se encontram de quarentena se acham de excelente saúde, esperando o termo do período de isolamento.

Os luanautas foram separados das suas famílias poucos dias antes de serem lançados em 16 de Julho de Cabo Kennedy para a sua histórica viagem até ao satélite da Terra.

Deviam, segundo se esperava, regressar aos lares ás 7 horas T.M.G. de segunda-feira, mas funcionários não põem de parte a possibilidade de tal se registar no domingo, á noite.

Espera-se que os astronautas passem um fim-de-semana sossegado, aguardando a decisão final de uma comissão intergovernamental, que se reunirá após ser conhecido o resultado das análises ao sangue.

Os luanautas, tendo concluído as suas sessões de interrogatório, passaram a maior parte do dia de ontem nos seus quartos a escrever relatórios sobre a sua missão e a seleccionar fotografias que poderão mostrar na terça-feira durante a sua primeira conferência de Imprensa desde que realizaram o histórico voo.

Enquanto esperavam que passassem os ultimos dias, os que se encontram de quarentena entretiveram-se a ver televisão e filmes e a jogar cartas e ténis de mesa.

O funcionário para as relações publicas, John McLeaish, declarou que a unica mulher em quarentena, a técnica de pesquisas Heather Owen, de 23 anos, quase completou um quebra-cabeças com 750 partes.

O período de quarentena de 21 dias, para assegurar que os astronautas não são portadores de qualquer germe lunar prejudicial ao homem, começou quando Armstrong e Aldrin se reuniram a Collins no módulo de comando Columbia, após a sua permanência na Lua.

Quando o tempo para os astronautas regressarem aos seus lares se aproximava, sem quaisquer sintomas aparentes de maus efeitos da missão, cientistas estudavam pedras, cascalho e pó recolhidos por Armstrong e Aldrin, embora o ritmo do seu trabalho tivesse diminuido.

Os cientistas iniciaram originalmente um programa permanente de sete dias por semana, mas voltaram agora para uma quase normal semana de cinco dias.

DEPOIS DA QUARENTENA AS BOAS VINDAS...

Por Richard Homan

WASHINGTON — Um desfile em Nova York, outro em Chicago, um jantar de gala em Los Angeles, esperam os cosmonautas Armetrong, Aldrin e Collins, que, com início em 13 de Agosto, farão uma viagem-relâmpago através de todos os E. U. A., da costa oriental á costa ocidental.

Os desfiles realizar-se-ão dois dias depois do fim da quarentena.

O presidente Nixon não acompanhará os astronautas (que viajarão com as mulheres), mas será seu anfitrião num jantar de gala oficial em honra deles, no Hotel Century Plaza, de Los Angeles. Ao jantar comparecerão outros cosmonautas do programa espacial americano e dirigentes da NASA.

Aliás, o presidente predisse há pouco que, no ano 2000, o Homem iria explorar planetas nos quais haveria vestígios, muito para além da Lua.

«No ano 2000, nós, habitantes da Terra, iremos receber a visita dos mundos novos, onde houver uma forma de vida. Eu sei que isso se verificará» — disse Nixon.

Declarou igualmente que os E.U.A. estavam dispostos a empenhar-se numa exploração comum do espaço com cosmonautas de outros países.

«Desejaria ver chegado o momento em que os chineses e os russos e todos os povos do mundo possam caminhar e falar juntos», acrescentou o presidente.

Nixon declarou ainda que, no momento em que soube que o módulo e a cabina de comando se juntaram, deslocando-se á velocidade de 8000 quilómetros, compreendeu que tinha soado a hora de abandonar todas as ideias pessimistas e de as substituir pelo maior optimismo.

Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»

Nicolae Ceausescu, presidente de honra do X Congresso do P. C. romeno (e chefe do Estado e secretário-geral do Partido). A concepção de «soberania ilimitada» advogada por Ceaussescu, embora esquissada adentro do sistema de blocos, provocou uma enérgica (mas esperada) resposta de Constantin Katuchev, chefe da delegação soviética

MINI-CAFÉ

SÃO PAULO, 9 — (A.N.I.) — Foi exportado para Copenhague, na Dinamarca, o primeiro carregamento de café brasileiro em pastilhas. A partida, em cinco caixas de duzentas mil doses do produto, vale dois mil dólares. As pastilhas são engolidas e dissolvem-se na boca.

O «mini-coffee», também conhecido como «pocket-coffee», vai tentar a conquista dos mercados da Europa, com distribuição gratuita nas feiras de amostras de vários países.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

BMW

VENCEDOR ABSOLUTO

NA PROVA DE TURISMO E TURISMO ESPECIAL

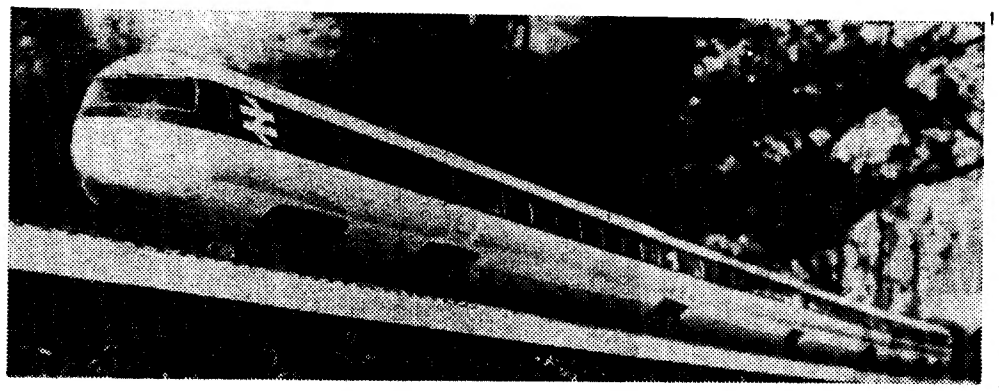
Mais uma vitória **BMW** – a 4.ª vitória consecutiva da marca **BMW** a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade! Confirmam-se mais uma vez as excepcionais qualidades de performance e segurança **BMW!**

Pelo prazer de conduzir — B M W

Agentes em todo o País

Distribuidor exclusivo:
Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão S.A.R.L.

LINTAS 69 BMW 09



No próximo ano, os ingleses vão ver nos seus «rails» comboios como este, extremamente rápidos e confortáveis, concebidos de modo a parecerem mais um avião, por dentro, do que um comboio, como se pode ver pela gravura que mostra uma das carruagens, com hospedeiras e tudo.

O CUSTO DA VIDA AUMENTARÁ

OITAVA DESVALORIZAÇÃO APÓS A GUERRA

(Continuação da 1.ª página)

declarou numa sessão de emergência do Gabinete, que decidira a desvalorização, que a unica alternativa para a medida teria sido «brutal deflacção e o desemprego em massa.»

O ministro das Finanças, Valerie D'Estaing tornou claro numa emissão pela Televisão que a desvalorização de 4,937 para 5,55419 francos em relação ao dólar — era essencial para salvar o país da bancarrota.

Fundos saíam da França tão rápidamente que as reservas de ouro e de divisas estrangeiras do país ficariam reduzidas a nada pelo fim deste ano — revelou o ministro.

Milhões de franceses acolheram a notícia da desvalorização do franco com calma e simpatia. As primeiras reacções dos sindicatos foram duras — mas não mais do que o são formalmente — enquanto que a maioria dos jornais esperava que a decisão poria o país no caminho da recuperação económica.

Observadores julgam que a França poderá defrontar outro período de agitação social se as prometidas medidas de austeridade aumentarem este Inverno o desemprego e o custo da vida por causa de importações estrangeiras mais caras.

Tem-se registado muita confusão acerca da percentagem exacta da desvalorização, que Giscard D'Estaing e toda a Imprensa francesa consideram como de 12,5 por cento.

UM BÓNUS PARA TURISTAS

A desvalorização está, porém, a ser oficialmente considerada como uma de 11,11 por cento, calculada contra ouro fino. A desvalorização de 12,5 por cento é em relação ao dólar.

A medida constitulu um bónus surpreendente para milhares de turistas estrangeiros em França, que verificaram que os seus «travellers cheques» em libras ou dólares tinham aumentado de valor do dia para a noite.

Giscard D'Estaing revelou, também, a noite passada que a data da desvalorização fora fixada desde 16 de Julho, mas que apenas oito pessoas sabiam da decisão.

Uma reacção vulgar era o apreço pela maestria técnica e pelo apertado segredo que rodeou a desvalorização, que rebentou como uma bomba num país onde oito de cada dez pessoa. se encontram agora de férias

A desvalorização foi a oitava desde a guerra e foi relativamente modesta em comparação com as ultimas duas — de 20 e 17.5 por cento, respectivamente.

Foi a primeira decisão importante do presidente Pompidou desde que iniciou o seu mandato em 20 de Junho passado e o seu primeiro grande rompimento com a política do presidente de Gaulle, que se recusou a desvalorizar o franco em Novembro ultimo quando da crise especulativa que assolou o país.

A peseta não será afectada

MADRID, 9 — (A. N. I.) — A desvalorização do franco não terá o menor efeito sobre a cotação da peseta — anuncia-se num comunicado oficial, que acrescenta:

«A situação monetária espanhola, neste momento, é forte.»

Com cinco carabinas e uma metralhadora matou quatro pessoas

MIDFIELD (Alabama), 9 — (R.) — Um homem de 35 anos, sujeito a ser expulso da sua residência num terreno pertencente a uma igreja desta cidade, matou a tiro os pais e mais duas pessoas e feriu uma quinta, antes de se suicidar.

Durante mais de uma hora, Charles Haygood, um desempregado vivendo com os pais numa casa alugada, pertencente á Igreja de Deus, manteve a Polícia e tropas do Estado em respeito, disparando quatro carabinas de 22 mm, uma de 30 e uma metralhadora ligeira.

Os soldados e a Polícia travaram um combate a tiro com Haygood e atiraram, pelo menos, sete granadas de gás lacrimogénco para dentro da casa, num primeiro andar, antes de entrarem, a noite passada, no edifício, durante uma pausa no tiroteio.

Haygood foi encontrado morto no quarto de dormir, tendo a seu lado as cinco carabinas e a metralhadora.

À entrada da casa, a Polícia deparou com os cadáveres dos pais de Haygood, ambos atingidos várias vezes a tiro. Nas traseiras encontravam-se os cadáveres do reverendo Howard Boyd e da sr.ª Elvira Robeson, que vivia numa moradia próxima.

GIBRALTAR: A ESPANHA ACUSA A INGLATERRA DE DESAFIAR A O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (R.) — A Espanha acusou a noite passada a Grã-Bretanha de desafiar publicamente as resoluções da O.N.U. sobre Gibraltar ao realizar manobras militares no rochedo.

Numa nota entregue ao secretário-geral U Thant, o embaixador da Espanha, Jaime de Pinies, classificou os exercícios militares como «uma tomada simulada do rochedo por fuzileiros navais britânicos, com o apoio da Marinha e da Aviação».

De Pinies disse ainda que «a Grã-Bretanha não só não cumpre as resoluções da O.N.U., mas, além disso, através de uma exibição de poderio militar, as desafia publicamente».

A declaração espanhola acusava, também, que as manobras «provaram mais uma vez que o unico interesse britânico em Gibraltar é de natureza militar e explica a recusa do Reino Unido em negociar com a Espanha, a despeito das suas diligências para resolver a questão por meio de negociações».

A assembleia geral da O.N.U. pediu no ano passado á Espanha para abandonar Gibraltar em 1 de Outubro de 1970 e iniciar conversações directas com Madrid sobre o futuro do rochedo.

Desde então, a Espanha isolou a colónia britânica por terra e retirou os operários espanhóis que já trabalhavam.

A nota espanhola dizia ainda que «num período em que o mundo tende a solucionar todos os problemas internacionais, incluindo alguns muito sérios, por meios pacíficos, a atitude da Grã-Bretanha constitui uma violação do espírito de acordo, especialmente em relação a um caso que a O.N.U. decidiu resolver através desses mesmos meios».

Alunagem suave —possível objectivo da sonda russa

MOSCOVO, 9 — (A. N. I.) — A sonda lunar russa não tripulada Zond-7 prossegue o seu caminho rumo ao desconhecido, enquanto a notícia oficial de que «experimentará os novos sistemas instalados a bordo e o complexo de foguetes-motores» leva alguns observadores a levantar a hipótese de que estará equipada com um novo módulo de alunagem, tendo por missão descer suavemente na Lua.

Rádio Moscovo noticia que o voo decorre normalmente e que todo o equipamento de bordo funciona bem, desde que a cápsula saiu, ontem, da órbita terrestre e se encaminhou para a Lua, cuja superfície deve fotografar.

Anteriormente, a Zond-5 e a Zond-6 deram voltas á Lua e regressaram á Terra, tendo sido consideradas pelos cientistas russos os veículos que utilizarão no futuro para os voos tripulados até á Lua e a outros planetas.

Desconhece-se se a Zond-7 seguirá uma missão idêntica a essas ou se tentará conseguir o que a Luna-15 não conseguiu o mês passado: descer com suavidade na Lua.

Afirmou-se em Moscovo que era esse o objectivo da Luna-15, que se esmagou no solo lunar horas antes de Armstrong e Aldrin terem partido de regresso á Terra.

NAGASAKI —24 ANOS DEPOIS DA BOMBA

NAGASAKI, 9 — (R.) — Todo o trânsito parou durante dois minutos na cidade de Nagasaki, durante o dia de hoje, no momento em que 420 000 pessoas, em silêncio, oraram durante um minuto á hora exacta (11 horas locais) em que uma bomba atómica devastou esta cidade meridional do Japão há 24 anos.

Cinco mil pessoas reuniram-se no Parque da Paz da cidade para um serviço religioso em memória das 70 000 vítimas. A bomba foi largada sobre a cidade de Nagasaki três dias após outra bomba atómica ter flagelado Hiroshima.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

OS CAMBISTAS DE LISBOA PASSARAM A VENDER O FRANCO A 5$20 (MENOS 40 CENTAVOS)

• AINDA SEM ALTERAÇÃO A COTAÇÃO DO BANCO DE PORTUGAL

A desvalorização do franco francês não teve repercussão imediata no nosso País. Com efeito, pela habitual cotação de câmbios que o Banco de Portugal forneceu, esta manhã, ás entidades bancárias, verifica-se que o franco francês continuou a ter a mesma paridade em relação ao escudo: compra — 5$71,38, venda — 5$76,10.

Acentua-se ainda que esta paridade se mantém, sem qualquer alteração, desde o dia 25 de Março.

Como se sabe, estes câmbios referem-se ás operações da balança de pagamentos (importação e exportação).

Quanto ao mercado de notas, salienta-se que tem sofrido grande oscilação provocada pela oferta e pela procura. O movimento de turistas nos dois sentidos influenciam, em grande medida, essa oscilação e a cotação mais alta atingida pelo franco francês desde 25 de Março foi de 5$40 (compra) e 5$80 (venda).

Mas também aqui a desvalorização ontem anunciada não teve ainda efeitos no nosso País. A cotação hoje fornecida pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias é de 5$20 (compra) e 5$60 (venda) ou, seja, precisamente igual á de ontem.

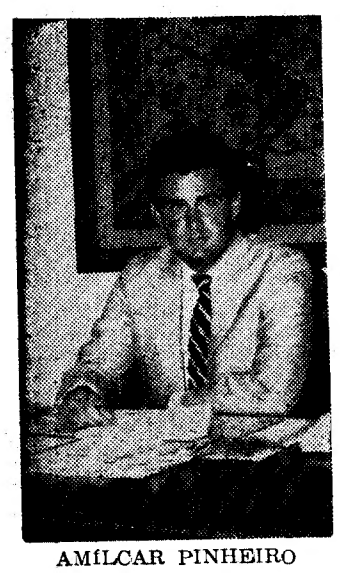
Deve recordar-se, a propósito, que a cotação da bolsa, na Suiça, não funciona aos sábados, pelo que não era de esperar hoje qualquer alteração.

No entanto, os cambistas e casas de câmbio reservam-se o direito de comprar francos franceses, já que este mercado é livre. Deste modo, só depois de amanhã, em face das novas cotações, será possível saber concretamente que consequências terá a desvalorização do franco francês em Portugal.

Entretanto, convém recordar que as cotações do Grémio Nacional de Bancos e Casas Bancárias são elaboradas de véspera. Por conseguinte, as distribuídas esta manhã foram elaboradas ontem á tarde.

Em face da desvalorização do franco francês, os cambistas de Lisboa concordaram em estabelecer o preço de 5$20 para venda. Quanto á compra, fica á iniciativa de cada um a sua realização e as operações efectuadas hoje foram feitas na base de 4$70.

Estas disposições vigorarão na segunda-feira, até que seja possível estabelecer as novas cotações.



AMÍLCAR PINHEIRO

A Medalha Santos Dumont para o dr. Amílcar Pinheiro director da VARIG em Portugal

Por altos serviços prestados á aviação comercial do seu país, especificamente á aviação luso-brasileira, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea brasileira, brigadeiro Carlos Alberto Sampaio, galardoou com a medalha de mérito de Santos Dumont, o dr. Amilcar da Veiga Pinheiro, director da Varig em Portugal, grande amigo do nosso País e figura destacada nos meios aeronáuticos da comunidade luso-brasileira.

Verdadeiro homem da aviação comercial, Amilcar Pinheiro vem dedicando, nos ultimos anos, o melhor da sua inteligência e do seu esforço aos problemas desse transporte revolucionário, que nas ultimas décadas incurtou distancias e aproximou mais os povos de todo o mundo.

Advogado, piloto-aviador, graduado da Colombia University, de Nova York, Amilcar Pinheiro, que conta apenas 26 anos de idade, é um verdadeiro estudioso dos problemas da aviação.

Ingressou nos quadros da Varig bastante jovem ainda, tinha pouco mais de 20 anos de idade, e hoje é um dos membros do Colégio Deliberante da Fundaçãoo Ruben Berta, a que pertence a grande companhia aérea brasileira.

Amilcar Pinheiro cedo se evidenciou nos quadros daquela Companhia e a sua inteligência, entusiasmo e bom-senso postos ao serviço da Varig levaram a administração a transferi-lo do Rio de Janeiro para Nova York, numa altura em que a escala naquela grande metrópole norte-americana era considerada a mais importante que a Companhia possuia no exterior. Ali, a sua ascensão foi rápida e Amilcar Pinheiro em breve assumia a gerência de todos os serviços de tráfego e operações.

O seu trabalho em Nova York foi tão eficiente que a administração classificou-o como dos mais sabedores funcionários da companhia. Assim, quando em 1966 foi atribuído á Varig o encargo de operar as linhas da Europa, logo o seu nome foi apontado para dirigir a escala de Lisboa, que passou a ser a mais importante de quantas eram utilizadas pelos aviões da Varig fora do Brasil. E o saudoso presidente Ruben Berta ao escolhê-lo não teve duvidas em afirmar aos seus colegas de direcção:

— Amilcar Pinheiro é nesta altura o homem certo para o lugar certo.

Não devemos esquecer que Ruben Berta era a maior figura da aviação comercial do Brasil e conhecia como poucos os homens e os problemas da aviação — ele sabia que não se enganava na escolha.

Em Lisboa, Amilcar Pinheiro cedo conquistou amizades em todos os meios, quer oficiais quer particulares. A sua cativante simpatia, o seu carinho pelas coisas humanas, o profundo conhecimento das coisas e dos homens do seu país acabaram por transformá-lo num autêntico embaixador oficioso do Brasil.

E tudo isto, aliado a um profundo conhecimento dos problemas da aviação em geral, e em particular da aviação comercial brasileira, permitiu-lhe servir, como poucos, os interesses da Varig tanto em Lisboa como em qualquer parte da Europa onde tem sido chamado.

É este homem, de grande simplicidade e sempre prstável a quem precisa da sua ajuda, que a Varig tem a dirigir os seus destinos em Portugal e que o Governo do Brasil entendeu por bem homenagear com um galardão só concedido aos pilneiros da aviação ou a quanots prestam altos serviços no seu progresso e desenvolvimento. A medalha de mérito de Santos Dumont vem premiar um esforço de quase duas dezenas de anos de Amilcar Pinheiro ao serviço da Varig e ao serviço da sua pátria.

Amilcar Pinheiro é paulista. Nasceu nessa grande metrópole brasileira em 16 de Junho de 1933, sendo casado com a sr.ª D. Myriani Veiga Pinheiro e pai de três filhos, o mais jovem dos quais conta apenas 6 anos de idade.

PODEROSA EXPRESSÃO DE ARTE POPULAR

ANTÓNIO CAIOLA (PEDREIRO E ANTIGO PASTOR) EXPÔS ESCULTURAS DE MADEIRA A DOIS PASSOS DE LISBOA

Numa das salas da «Sociedade Recreativa Musical 1.º de Agosto», em Santa Iria de Azóia, esteve exposta uma das mais extraordinárias e vivas criações de arte popular que ao repórter foi dado, até hoje, visitar: os trabalhos de escultura em madeira do artista António Brito Caiola.

A expressão *arte popular* vem por nenhuma outra razão a não ser por termo-la ouvido da boca do próprio artista, para quem ela assume aspectos de nobreza, de orgulho e, também, (porque não supô-lo?), de alibi. António Brito Caiola fala da sua arte como de alguma cousa tão de si próprio, tão natural em si como os olhos e as mãos. Amedronta-o ver-se sujeito a críticas, a controvérsias. Gosta de expor, mas não aprecia as grandes efusões de entusiasmo á sua volta. Alentejano de raiz, toda a sua arte está impregnada dessa luta e dessa convivência de solidão e de comunidade. Afastado do Alentejo há 31 anos, abandonada a profissão de pastor de gado, António Caiola volta-se para os temas da sua provincia, obesssivamente, como se a louca mudança de dezenas de anos mais não fizesse do que obrigá-lo a pertencer mais á terra e á gente que eram suas.

Se a matéria-prima continua a ser a da sua infancia e adolescência, os olhos e a alma com que vê o mundo são, na maioria das vezes, amargos instrumentos do adulto. Os seus animais, as suas figuras são seres torturados, monstruosos, inquietos, em muitos pontos semelhantes aos de Rosa Ramalho. O mundo ensinou muito a António Caiola — ensinou-o a transformar os símbolos das suas inquietações não para lhes poder fugir, mas para poder denunciá-las. Os trabalhos deste artista que se entrincheira numa barreira de modéstia e de silêncio muito difícil de transpor, não nos trazem a paz, mas a guerra. Não nos traz a paz podre da acomodação, mas a guerra que dão o choque e a lucidez.

O QUE É A ARTE DE ANTÓNIO CAIOLA?

Os troncos das árvores, os ramos contorcidos ou pacíficamente alongados, despertam emoções, sentimentos, sugestões de vida. Como? Por uma estranha ligação entre os artistas e a natureza. Bracque percorre a praia, longamente, olhos de caçador varando as rochas ou a esmiuçalha que o mar faz rolar até á areia. Até que se deixa prender pela pedra, levemente afeiçoada e transformada. Descobridor ou descoberto? Ambas as coisas como condição indispensável para se chegar até á arte.

Aquelas formas que António Caiola nos oferece deslumbradamente estavam na madeira, nas raízes e nos galhos. Estavam lá: apenas era indispensável *vê-las*...

Essa a glória de António Caiola: ter visto para além da bruma ou do pesadelo das formas, ter sabido o caminho pela qual a arte se liberta do labirinto.

Os seus trabalhos, toscos quando pretendem uma figuração exacta, atingem uma estranha movimentação e *exactidão* quando se entregam deliberadamente ao sonho ou á vertigem da imaginação. Por vezes, um olhar que se liberta da monstruosidade do louco imaginar para sorrir irónicamente, repousadamente, como naquela figura da girafa de cujo dorso, até ao chão, desce uma escada; ou para criar poemas de ternura estranha, como a escultura daquela cabra de cuja boca pende um baloiço para as borboletas poderem brincar; um para recriar amorosamente os objectos do quotidiano alentejano: os seus carros, os seus talheres, os seus móveis, as suas casas, os seus animais, o seu vestuário, tudo com uma fidelidade apaixonada que nos faz pensar na verdade de um autêntico museu regional...

António Brito Caiola expôs a pouco mais de sete quilómetros de Lisboa, por iniciativa dos componentes jovens e dinamicos da comissão cultural de uma sociedade popular.

António Brito Caiola, pedreiro de profissão, é um artista do povo e que do povo não quer deixar de ser.

«Trabalho sempre que a minha profissão me deixa livre» — diz o escultor António Caiola. — «A arte é o meu mata-bicho e o tempo do meu sono»

Um dos muitos monstros que povoam a arte inquieta de António Caiola, arte que não quer embalar, mas acordar

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Na ERICEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Fino, P. da Republica, 3.

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 17 63 — LISBOA

OS 420 CON
do
2.º PRÉMIO — 18
foram distribuídos o
aos BALCÕES da
CASA DA SO
QUE ESTE ANO FE
83 MILIONÁ
A SORTE ESTÁ SEMP
CASA DA SO

Entregue no Tribunal de Almada o processo das «discípulas» da «dama loira»

A G. N. R. de Paio Pires já remeteu, ao tribunal de Almada, o processo das duas meores, «discípulas» da famigerada «dama Loira» — Odete Souto de Oliveira — autoras de numerosíssimos roubos em ourivesarias, conforme tem sido noticiado.

As averiguações — levadas a efeito pelo comandante do posto de Paio Pires, sargento Bernardino, e orientadas pelo capitão Alves e pelo tenente Nobre de campos, respectivamente, comandantes da companhia da G. N. R. de Setubal e da secção de Almada —, permitiram a elaboração de uma lista onde figuram centenas de objectos roubados de ourivesarias de Almada e Cacilhas, nomeadamente.

Uma das menores, por já ter completado 16 anos, pode ser presa. Ambas, embora dada a sua pouca idade, revelam, ao que se sabe, grande maturidade no que diz respeito á prática de actividades criminais. A G. N. R. deslindou o caso por completo; apenas não foi interrogada a «dama loira», que se evadiu da cadeia comarcã de Lisbo e — julga-se — deve encontrar-se no estrangeiro, possivelmente em França.

Uma das pistas que levaram a G. N. R. de Paio Pires a esclarecer o caso, foi um relógio de boa marca. Através do respectivo numero de o agente de vendas do produto ter esclarecido qual a casa que o adquirira (numa ourivesaria do Barreiro), apurou-se que o mesmo fora dali roubado juntamente com um molho de pulseiras.

As alianças apreendidas a Maria Leopoldina, na Quinta do Albano, na Cova dá Piedade, por outro lado, deconstram que as menores e quem com elas colaboravã nestas actividades á margem da lei, nem sempre utilizavam o processo de empenhar os objectos roubados. Por vezes, os mesmos passavam para a posse de particulares — o qnue leva a supor existirem mais casos como este das alianças encontradas em poder da senhora da Quinta do Albano.

As duas raparigas, que referem a «dama loira» como sendo sua «mestra», tiveram um quarto alugado na Costa da Caparica, onde viviam entregues a si próprias. Conforme disseram, chegaram a ter as mãos cheias de ouro — tal era o volume dos furtos que praticavam, avaliados em centeas de contos.

Foi de 93.624 mil contos

o crédito distribuído em 1968 pela banca nacional nos termos do relatório da Caixa Geral de Depósitos

Encontra-se publicado o relatório da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, relativo ao exercício de 1968. Documento revelador e fundamental para se acompanhar a evolução da economia portuguesa, nele se contam muitos números a ter em conta.

Nesse documento se diz que, em 1968, a banca nacional distribuiu nada menos de 93 624 mil contos de crédito contra 84 295 no ano anterior, tendo havido portanto um aumento de crédito de quase 10 milhões de contos.

Foi assim de 6421 mil contos o crédito concedido pelo Banco de Portugal, de 6055 mil o do Banco de Fomento Nacional, de 63 677 mil contos o dos bancos comerciais, de 2704 mil o das Caixas Económicas particulares e de 14 767 mil o da Caixa Gerai de Depósitos.

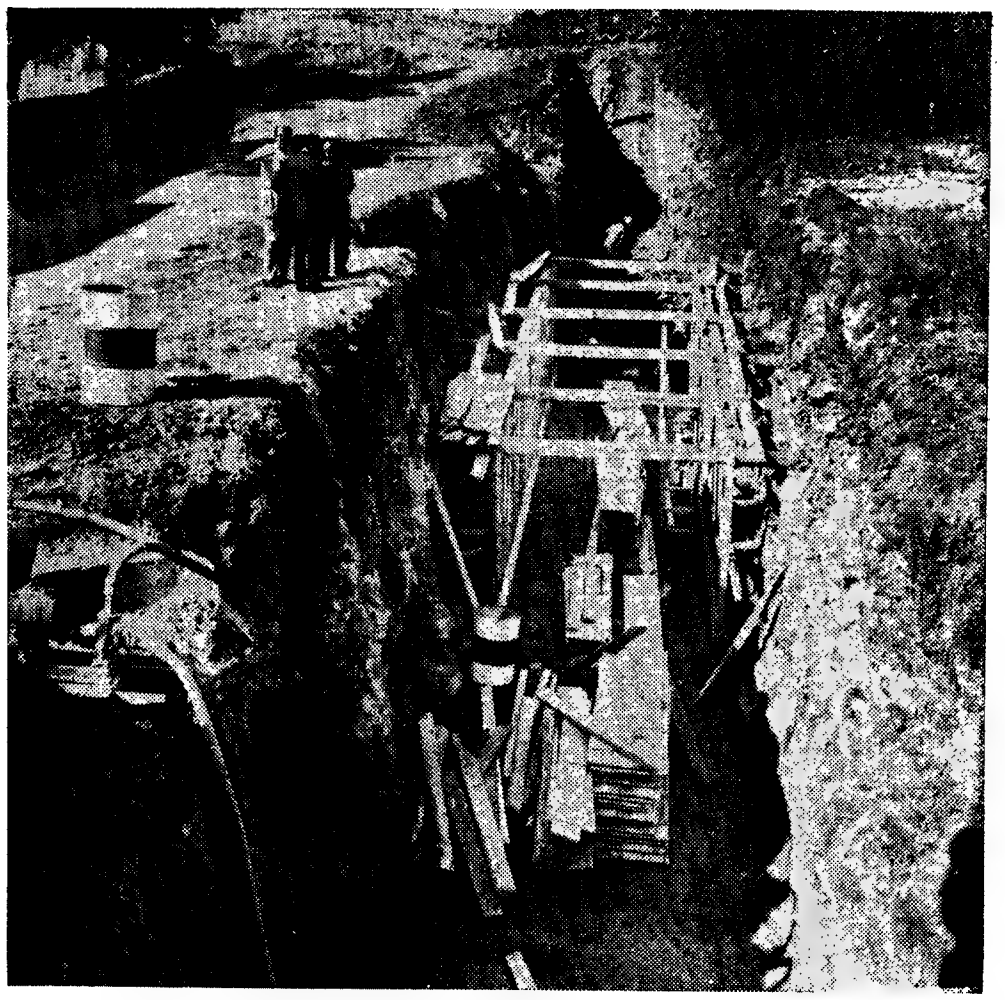
O relatório começa por salientar que «a economia metropolitana, no ano de 1968, continuou em expansão, embora sem atingir o ritmo do ano precedente». E depois: «A taxa de acréscimo do produto interno bruto, ao custo de factores e a preços correntes, segundo as últimas estimativas, teria sido de 8,6 por cento naquele ano, contra 12 por cento em 1967».

Em 31 de Dezembro de 1968, os depósitos na Caixa Geral elevavam-se a 19 520 429 contos, os empréstimos nessa data eram de 8 890 918 contos.

A participação de lucros do Estado foi de 135 004 contos.

O relatório é assinado pelos seis administradores da Caixa Geral de Depósitos, quatro deles antigos ministros ou subsecretários de Estado. São os drs. Ulisses Cortês, presidente, A. J. Mota Veiga, J. Pires Cardoso, J. J. Pizarro Beleza, João Faria Lapa e J. A. do Nascimento Neves.

Os membros do conselho fiscal são os drs. A. C. Couteira Guerreiro, presidente, Aureliano Felismino e Luís de Almeida.



Um aspecto das escavações para instalação da galeria de betão armado

Estão a ser instaladas condutas para obstar à falta de água em todo o concelho de Cascais

• Parte da obra deverá estar terminada dentro de 90 dias

E' do conhecimento geral que, principalmente no Verão, a água escasseia (e chega mesmo a faltar) em certas povoações e localidades do concelho de Cascais. Uma das zonas mais afectadas é o Estoril, facto que não deixa de ter consequências graves, nomeadamente no sector do turismo, que ali se pretende incrementar. Daí, pois, a imperiosa necessidade de providências imediatas. Tudo leva a crer que se estão a dar os primeiros passos para a solução do problema.

• O trânsito não será afectado com as obras

Efectivamente, há dez dias que principiaram obras para instalação de condutas numa zona situada na estrada Lisboa-Sintra, próximo dos Cabos Ávila, condutas que beneficiarão o concelho de Cascais e que irão dar a dois «términus»: Telheiras e Alto do Montijo.

No momento presente, os operários da Abrecol procedem á construção de uma galeria de betão armado, que, principiada para além das bermas, atravessará a faixa de rodagem da estrada acima mencionada.

Segundo o encarregado das obras, sr. Joaquim Rodrigues Fernandes, o trânsito não será afectado pelos trabalhos, uma vez que serão construídas duas pistas (uma ascendente, outra descendente) para escoamento dos veículos, pistas que se irão localizar nas bermas da estrada.

— *Só então* — elucidou-nos o encarregado — *se dará começo á abertura da galeria sob a actual faixa de rodagem.*

• A faixa de rodagem passará de 9 metros para 23

A galeria em betão armado será aterrada e terá a extensão de 64 metros.

— *As condutas prosseguirão, depois, para Telheiras e Alto do Montijo, em vala que se estenderá por alguns quilómetros* — disse-nos, ainda, o encarregado.

Fomos, também, elucidados de que a faixa de rodagem, cuja extensão actual é de 9,20 m, passará a medir, concluído um plano de obras futuras, mais de vinte e três metros.

— *Daí a construção da galeria em betão armado, para que a faixa de rodagem não ceda e prejudique a conduta.*

• Setecentos contos

A actual obra (a construção da galeria) deverá estar concluída dentro de noventa dias.

— *Esta empreitada importa em quanto?*

— *Se não estou em erro, em perto de 700 contos...*

Na direcção de Telheiras, a vala para a conduta já começou a ser escavada. Oportunamente, idêntica operação será levada a cabo em direcção do Alto do Montijo.

Embora se possa vir a verificar certa demora na completa execução da obra (o pessoal escasseia), a verdade é que não tarda que o problema da falta de água no concelho de Cascais seja resolvido a contento da população e do turismo, indústria que muito interessa ao País...

NOVO ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A CARRIS

No Ministério das Corporações foi ontem homologado o novo acordo colectivo de trabalho para o pessoal da Carris.

O referido acordo, cujos encargos se traduzem em cerca de 31 500 contos, produz efeitos desde 1 de Agosto passado.

Dentre as regalias de que o pessoal passa a usufruir conta-se a criação de um abono especial de bom e efectivo serviço (correspondente a seis dias de vencimento) prevendo-se também outros abonos para o pessoal de turnos rotativos e com horários irregulares.

O novo acordo contém ainda normas de reajustamento de quadros e actualização de diuturnidades.

Morte trágica

PROENÇA-A-NOVA, 8 — Foi a enterrar o pequeno António José Ribeiro Mendes, de 5 anos, filho do sr. José Mendes e da sr.ª D. Conceição Ribeiro, que, junto á casa de seus pais, no sítio da Lameira (Montes da Senhora), caiu a um poço quando, durante a noite, brincava com outras crianças, junto do mesmo.

CONTOS

— 18.951

uídos ontem

ÇÕES da

A SORTE

ANO FEZ JÁ

ONÁRIOS

A SEMPRE NA

A SORTE

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (ao Campo Grande) — LISBOA-4
Tel. 775038 - 761239 - 775072
Fundado em 1936 pelo PROF JOÃO SOARES

Internato – Semi-Internato – Externato

Sexo masculino — Instrução Primária, Curso Liceal e Complementar dos Liceus, Admissão às Escolas Superiores.
Secção Infantil (para os dois sexos)
Curso Liceal Nocturno para Adultos

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 h.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE ÍNDIA

Avisam-se os senhores passageiros do paquete Índia, que tinha a saída marcada para o dia 11, às 16 horas, na Gare Marítima de Alcântara foi alterada para o dia 12, às 22 horas, na mesma Gare.

Bagagens deverão ser enviadas para Alcântara no dia 11.

Diário de Notícias

As bandas de música e os fardamentos

Os componentes das bandas de musica, que, em festas e romarias, por esse país fora, se podem ouvir com interesse, apresentam-se fardados, o que é natural — e mal parecia que assim não fosse. Porém, dois factos nos parecem reprováveis.

Um em relação a todas essas bandas (excepção feita ás militares) é o de o maestro não usar farda também. Enquanto dirige a banda, nos coretos, a coisa ainda vai passando, mas quando desfilam não há nada mais feio, mais a despropósito do que aquele senhor em trajo normal, todo garboso e por vezes vaidoso, á frente de todos aqueles homens fardados. É realmente feio, e não encontramos razão para que os maestros se não fardem, também, como fazem as bandas militares ou oficiais

O outro facto diz respeito ás fardas propriamente ditas. Muitos desses musicos apresentam-se tal e qual os militares, quando aqueles apenas são civis ou particulares. Anda uma de tais bandas, por exemplo, por terras minhotas com fardamento idêntico ao dos pára-quedistas, não lhes faltando, até, as mesmas boinas verdes com as fitinhas atrás — tudo igualzinho. Estará certo? A lei não proíbe que se vistam roupas que motivem confusão com fardamentos militares? Será assim tão difícil arranjar uma farda para qualquer banda que não dê motivo a confusão com qualquer ramo das nossas Forças Armadas? Parece-nos que não; e, pelo menos, este segundo caso devia ser bem revisto e ponderado, para que se não diga, como ainda há dias ouvimos numa famosa romaria em que se exibia a referida banda:

— Olha, os pára-quedistas já têm banda de musica!

ALBERTO AURÉLIO FRADE CASQUEIRO

FALECEU

Os funcionários do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa participam o falecimento do seu Amigo e Director-Tesoureiro Alberto Aurélio Frade Casqueiro, cujo funeral se realiza amanhã às 10 horas em Santarém.

ALBERTO AURÉLIO FRADE CASQUEIRO

FALECEU

Os Corpos Gerentes do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director-Tesoureiro Alberto Aurélio Frade Casqueiro, cujo funeral se realiza amanhã às 10 horas em Santarém.

Ocorrências policiais

Queixou-se na Polícia Judiciária o sr. Marcelino dos Santos Quelhas, Rua da Arcosa, 181, 1.°, dt.°; contra um indivíduo que indicou, o qual se recusa a devolver-lhe um rádio do seu automóvel, no valor de 4000$00.

— Durante a madrugada, foram assaltados os «cafés» «Mon Ami», Largo dos Aviadores, em Gaia, e «Enes», Rua António Enes, nesta cidade. Do primeiro, os gatunos levaram cerca de 500$00 em garrafas com bebidas; e do segundo, um cofre com 4000$00, uma caixa com 400$, de uma sociedade de «Vinte Amigos» e de uma caixa registadora, 18$00 e ainda, três pacotes de tabaco. Os dois casos foram comunicados à Polícia Judiciária.

Coral Universidade de Nancy

No espectáculo desta noite, na Feira do Porto, além de um escolhido elenco, colabora o Coral da Universidade de Nancy (França).

Nevoeiro em Pedras Rubras

Devido ao denso nevoeiro que envolve o aeroporto de Pedras Rubras, não houve esta manhã a habitual carreira Lisboa-Porto e vice-versa.

Almoço com fins beneficentes

A Rainha Joana da Bulgária promoveu, nos jardins da Riba Longa, propriedade da condessa Von Ostheim, na estrada do Guincho, um almoço cujo objectivo consiste em arranjar fundos para a construção de uma escola (modelo) infantil.

O almoço teve uma das mais atractivas ementas: «moussaka», «paella», «couscous» e «curries», reunindo numerosos convidados e registando elevada receita.

Homenagem ao quartel-mestre do Exército

Por atingir na próxima 2.ª feira o limite de idade, foi esta manhã homenageado o quartel-mestre general Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido que, numa cerimónia a que presidiu o ministro do Exército, recebeu a grã-cruz da Ordem Militar de Avis.

O «UÍGE» SÓ CHEGA AMANHÃ

Com um atraso de 24 horas, atracará amanhã pelas 7 horas, ao cais da Rocha de Conde de Obidos, o navio «Uige», com um contingente de tropas que regressa do Ultramar.

Em representação do ministro do Exército apresentará cumprimentos ás tropas regressadas o sr. coronel da arma de infantaria Alexandre Bento.

O BILHAR

CRÓNICA DE JOAQUIM BENITE FOTO DE SALVADOR RIBEIRO

Saímos de casa logo depois do almoço e metíamo-nos no café. Naturalmente as famílias não simpatizavam nada com esta vida. «Vocês ainda são muito garotos» — diziam. Nós não compreendíamos, no entanto, esta distinção entre o mundo adulto e o nosso. Ou antes: sentíamo-la demasiadamente para que a pudéssemos compreender.

Metíamo-nos no café, como homens. Nesse tempo estava sempre calor. Deve ter sido no Verão.

Um ano antes, talvez ainda jogássemos á bola, no pátio do Medeiros, não sei. Ou talvez ainda nos debruçássemos um pouco tardiamente sobre as aventuras ilustradas da colecção Condor. A verdade era que nos sentíamos mais homens.

As férias chegavam sempre como libertação. O grupo aproveitava-as em conjunto: ora jogávamos á carica, ora organizávamos seitas misteriosas — a seita Alamerexpirotel, a seita do Butão — ora experimentávamos, pela tarde fora, a aventura de percorrer os montes em busca de uma pequena aldeia com chaminés fumegantes e cheiro a comida. Nesse ano, porém, sentíamo-nos homens. O café foi descoberto nessa altura. E, com o café, o bilhar.

Os bilhares eram uma espécie de reduto apenas aproveitado pelos pais, pelos senhores circunspectos que junto deles perdiam horas e horas, fazendo tempo para o jantar, ou passando o domingo.

As primeiras vezes que jogámos sentíamos, claro está, uma espécie de constrangimento. Como quando pela primeira vez pomos calças compridas. Não sei se se lembram, mas sentimo-nos envergonhados, com a sensação de usarmos uma coisa que não nos pertence.

E depois fomos ganhando o hábito. O bilhar entrou na lista das nossas distracções de homens pequenos. Enquanto esperávamos que o parceiro acabasse de jogar, cruzávamos as pernas, fumávamos um cigarro.

«Sabes engolir o fumo?»

Mas quem é que sabia engolir o fumo? Aos doze, treze anos, tudo o que fazíamos era falso. E, no entanto, o bilhar...

Era a nossa grande batalha. Os tacos eram as armas, o pano verde o campo de guerra. Empenhávamo-nos nesse jogo estranho e estúpido até á exaustão. Os olhos atentos, os músculos retesados, a mão trémula, todo o corpo tomado de comoção.

Uma vez, um de nós tentou fazer um «macé». «Sabes fazer um macé?» — perguntou, com ar de desafio. Ficámos calados, claro. Tínhamos visto algumas pessoas fazer «macé». Mas lá estava o letreiro a dizer que era proibido. «Qual proibido! É proibido para os que não sabem».

Parecia que de repente cessavam todas as conversas do café. Um silêncio gelado caiu. Sentíamo-nos como se estivéssemos no circo, o trapezista no arame, preparando o número, os tambores no rufar surdo das grandes ocasiões.

O polícia passava a mão pelo rosto, como qualquer funcionário fatigado. «Vocês agora têm que pagar o pano». O campeão do «macé» olhava ainda, perplexo, interrogando-se sobre como aquilo sucedera. A verdade era essa, porém: o pano lá estava, rasgado e o dono do café exigia o pagamento.

Mas tudo isto que importancia tinha? Todos estes problemas que lugar além de uma recordação terna iriam ocupar no nosso futuro?

A vida saltava-nos dos olhos. Derramava-se no pano do bilhar. O café tornava-se nessas tardes um campo descoberto. Aos poucos a nossa infancia ia acabando.

Actividades da Câmara Municipal de Sintra

Na ultima reunião da Camara Municipal de Sintra, a que presidiu o sr. coronel eng.º Joaquim Mendonça Duarte Pedro, foi tomado conhecimento de que a Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, havia aprovado por delegação do titular daquela pasta, e salvo na parte respeitante aos lugares de «fiscal de obras de 1.ª classe», «fiscal de obras de 2.ª classe» e «encarregado de jardins», a deliberação daquela autarquia, de 29 de Maio ultimo, pela qual o mencionado corpo administrativo elevou as remunerações atribuídas a vários cargos pertencentes aos quadros de pessoal maior dos serviços especiais e menor, especializado e operário.

EMPREITADAS — Foi dado por concluído o macadame da estrada municipal 608 — reconstrução do troço de Azenhas do Mar a Janas, que importou em 651 508$00, faltando agora, a fim de evitar a desagregação do pavimento, revesti-la de uma camada de betão asfáltico, cujo preço varia entre 252 000$00 e 312 000$00. Só depois dos respectivos serviços técnicos elaborarem o caderno de encargos, será posto a concurso essa nova obra.

A Camara deliberou por unanimidade e após consulta a três empreiteiros, adjudicar a um deles a obra da reconstrução do caminho de acesso ás Quintas da Toca e Macete — variante, pela quantia de 51 615$00, importancia esta já entregue na tesouraria municipal pela pessoa interessada na permuta do caminho existente, com o agora a construir. A Camara deliberou, também, por unanimidade, homologar a deliberação do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de água e Saneamento que adjudicou pela quantia de 95 080$ a empreitada do abastecimento de água a Pedra Furada e pela quantia de 51 643$73 a empreitada de reconstrução do emissário do Jamor, troço a montante.

Comemorações do «Dia do Bombeiro»

As corporações de bombeiros voluntários de Lisboa vão comemorar, no dia 17, o Dia do Bombeiro, de cujo programa fazem parte os seguintes actos: ás 8 horas, içar de bandeiras; ás 9, formatura; ás 9 e 30, saída nas viaturas; ás 10, visita ao cemitério dos Prazeres, para deposição de flores nos mausoleus do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Guilherme Cossoul e nas campas dos bombeiros daquele batalhão, que repousam em talhão privativo.

Ás 11 horas, no cemitério do Alto de S. João, haverá nova deposição de flores nas campas dos bombeiros voluntários, que repousam, também, em talhão privativo, e, ás 12 horas, na igreja de S. missa por alma de todos os bombeiros falecidos, a qual será mandada rezar pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Os seis quartéis de Lisboa estarão, nesse dia, patentes ao publico até á meia-noite.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/8/69	8/8/69	Desvio %
GERAL	138,1	139,9	+1,3
METROPOLITANAS	134,1	136,4	+1,7
Bancárias	220,1	222,4	+1,0
Eléctricas	95,7	98,5	+2,9
Industriais	123,9	124,8	+0,7
Diversas	139,7	144,0	+3,1
ULTRAMARINAS	167,2	165,4	—1,1
Angolanas	172,2	170,2	—1,2
Moçambicanas	109,4	110,5	+1,0

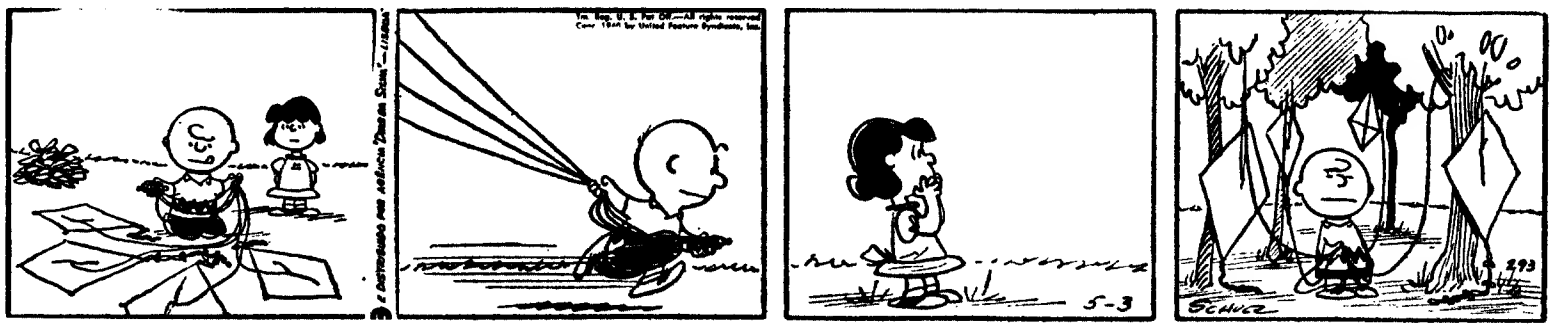
JOSÉ DA SILVEIRA SANDE MENEZES E VASCONCELOS

FALECEU

Sua cunhada, sobrinhos e demais família, participam o seu falecimento e que o funeral realizou-se hoje para jazigo no cemitério de Estremoz.

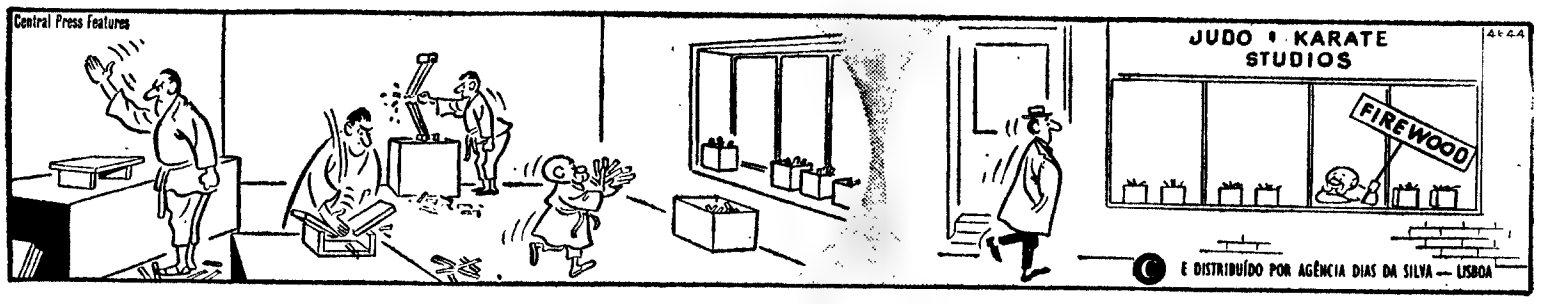
AGÊNCIA SALGADO — T. 48724

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

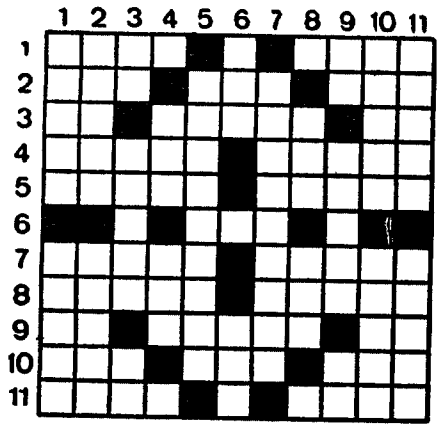
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5262

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Assunto. 2 — Prendo. Tomba. Um dos pontos cardeais. 3 — Laço. Pronome indefinido. Segundo. 4 — Medo. Respeita. 5 — Fruto da amoreira. Apelido. 6 — Artéria. 7 — Violente. Amofinem. 8 — Combinam. Afio. 9 — Vê. Doido. Troça. 10 — Primeira parte do nome duma rainha do Egipto cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 1859. Senhora Botequim. 11 — Braços de mar. Nome de fruto.

VERTICAIS: 1 — Louva. Exprimir por palavras. 2 — Levem á sirga. Engordurai. 3 — Rio de Itália. Faleci. Tempo do verbo haver. 4 — Maior. Óxido de cálcio. 5 — Sararemos. 6 — Progenitor. Boi selvagem. 7 — Ilha do estado de Pernambuco (Bras.) 8 — Vazia. Constelação austral. 9 — Pertences. Atassa. Berilo (s. q.). 10 — Pronome indefinido. Não acertar. 11 — Harmonizas. Sarraceno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5261

HORIZONTAIS: 1 — Assam. Cisma. 2 — QUEM. MAIS. 3 — Urras. Apito. 4 — Er. Gasta. It. 5 — Mato. Sigo. 6 — Ro. Má. 7 — Miá. Aí. AC. Sc. 8 — Alvitre. 9 — DORME. Eiras. 10 — Área. Mito. 11 — Sassa. MENOS.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Modas. 2 — Surraro. Ora. 3 — Ser. To. Ares. 4 — Amago. Almas. 5 — Sa. VIVE. 6 — Só. 7 — At. Pate. 8 — Impas. Crime. 9 — Sai. Im. Erin. 10 — Mitigas. Ato. 11 — Asoto. Casos.

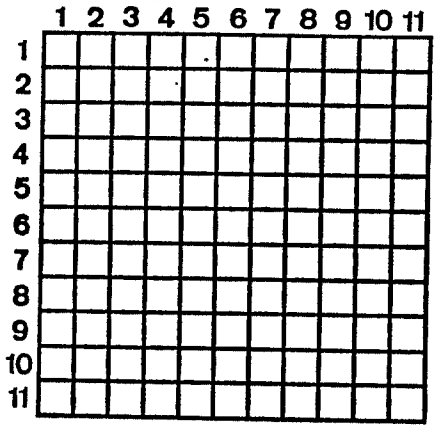
Provérbio: QUEM MAIS DORME MENOS VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9105

HORIZONTAIS: 1 — Tolerou. Acolá. 2 — Tecido. Dalmática. 3 — Caminho. Recusou. 4 — Vai pelo ar com grande velocidade. Malvácea medicinal e ornamental. 5 — Igual. Crosta. 6 — O mais. Dizei. Nota musical. 7 — Sacerdotes budistas. Pronome possessivo. 8 — Pressa (pl.). Rema para trás. 9 — Deitar. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Poisar no mar o (avião). Planta do pé. 11 — Roera. Frutas silvestres.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Concórdia. Cidade da Ucrânia. 2 — Pata. Forma apocopada e proclítica de vale. Miséria. 3 — Freguesia do concelho de Portimão. Combater. 4 — Fronteira. Exprimira por palavras. 5 — Quarto de dormir. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Pesos antigos. Rádio (s. q.). 7 — Ligadas. 8 — Desejei ardentemente. Facto. 9 — Nome de mulher. Província portuguesa na Oceânia e que faz parte do Arquipélago de Sunda. 10 — Repercute. Nome de um planeta. Pêlo de certos animais. 11 — Ruim. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Saudáveis.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9104

HORIZONTAIS: 1 — Rã. Tudo. AAA. 2 — Ema. Morraça. 3 — Gela. Sai. Ar. 4 — Untar. Cró. 5 — Láurea. Cão. 6 — Ras. Mas. 7 — Tão. Mártir. 8 — Srs. Opina. 9 — Aí. Ito. Agar. 10 — Inovara. Ati. 11 — Som. Oiro. Aa.

VERTICAIS: 1 — Regula. Sais. 2 — Amena. Trino. 3 — Alturas. Om. 4 — A arão. IV. 5 — Um. Res. Otão. 6 — Dos. Ari. 7 — Orão. Mão. Ar. 8 — Ri. Carpa. 9 — Aa. Castiga. 10 — Ácaro. Inata. 11 — Aaro. Traria.

DOMINGO
17
DE AGOSTO
A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

IDA E VOLTA 150$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)

CP DEPARTAMENTO COMERCIAL

ED. FERREIRINHA & IRMÃO
MOTORES E MÁQUINAS EFI SARL
PORTO

FÉRIAS ANUAIS DO PESSOAL

Comunica aos seus estimados Clientes e Fornecedores que estarão encerrados de 8 a 23 do corrente por motivo de férias ao pessoal. O seu serviço de expediente encontra-se aberto para atender pedidos de peças de «stock».

Porto, 5 de Agosto de 1969.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1939 publicava:

«O fado é uma cantiga e não uma canção. É uma das muitas cantigas portuguesas! Oriunda não se sabe ainda bem de onde, mas lindamente aclimatada ao gosto arabisado dos lisboetas, e depois a sua expansão lírica, amorosa, fatídica e sobretudo sentimental, foi espalhada com o agrado popular do País inteiro, que, como afirmam os eruditos da especialidade, é pouco musical agora, embora outrora o tivesse sido.»

CASA DA CRIANÇA EM OLIVEIRA DO BAIRRO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 9 — Há anos, foi ventilada a hipótese do velho edifício das Escolas Conde de Ferreira, desta vila, ser adaptado a uma Casa da Criança, para o que chegou a ser feita a respectiva planta. O assunto, porém, caiu no esquecimento, para, agora, por iniciativa do actual presidente da Camara Municipal, sr. Manuel dos Santos Pereira, e sob o patrocínio do governador civil de Aveiro, sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, voltar a ser ventilado.

Tudo leva a crer, portanto, que, dentro em breve, esta vila será dotada daquele importante melhoramento.

Electrificação do concelho

A Camara Municipal deste concelho está a proceder á remodelação da rede eléctrica de todo o concelho, dotando alguns lugares, que ainda a não tinham, de luz publica e construindo e beneficiando algumas cabinas de distribuição de energia em todas as freguesias.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO
AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido amanhã, 10 (domingo), das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

ENCARNAÇÃO e PRIOR VELHO.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE AGOSTO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

LOTES DE TERRENO

Vendo, óptimo local Cascais lindos vistas mar e serra a 800 metros estação, são os terrenos que há para venda mais perto centro, todos os outros ficam mais 3 km estação. Aprovados p.ª moradias prontos construir e podem ser alterados, preços 320, 430 e 510 contos cada lote. Facilita-se pagamento. Também construo moradias por encomenda ao gosto comprador única maneira saber qualidade construção e ficar com cores e tudo á sua vontade. Sou próprio e dou rigorosas referências. Resp. por escrito ao Apartado 1.149, Lisboa-1.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 9 — (A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola:

«A actividade terrorista no período de 27 de Julho a 2 de Agosto não sofreu alterações assinaláveis, continuando a sua acção no Norte, a incidir, particularmente, contra os trabalhos que ora decorrem na safra do café e a reagir contra a actividade ofensiva das nossas tropas. É de salientar que, no Leste, neste período, as nossas tropas obtiveram resultados apreciáveis, com numero reduzido de baixas.

Em Cabinda, no itinerário Sanga Planície-Miconge, as forças da ordem verificaram a existência de um engenho explosivo, que levantaram. Acto contínuo, foram emboscadas por bandoleiros, que também flagelaram o aquartelamento.

Na região de Nambuangongo e Quitexe, foram efectuados dois golpes de mão sobre locais de refugio de terroristas e capturadas duas armas, munições e diverso material. O aquartelamento de Santa Eulália foi flagelado, durante a noite, á distancia, pelos inimigos de Angola, não se registando consequências. A sudoeste de Quitexe os inimigos do povo assaltaram uma fazenda. As nossas tropas acorreram ao local e provocaram um morto e um ferido, e capturaram uma espingarda e diverso material.

Na Lunda no decorrer de uma operação a nordeste de Cassa Gare as nossas tropas capturaram uma espingarda automática, duas pistolas-metralhadoras de origem soviética, granadas de mão, centenas de munições, e provocaram quatro mortos e cinco feridos. Quando as nossas forças regressavam da operação, uma viatura accionou um engenho explosivo, que causou baixas. Noutra acção, a sul de Cazage, sobre um local onde se ocultavam bandoleiros, as nossas forças capturaram três pistolas-metralhadoras, granadas de mão, munições e causaram três mortos.

No distrito do Moxico, os inimigos atacaram uma viatura civil, no itinerário Leua-Chafinda, destruiram-na pelo fogo e desapareceram cinco ocupantes africanos.

A sul do Luatxe, foi efectuado golpe de mão a um acampamento ao qual os bandoleiros reagiram, sofrendo um morto e a captura de uma espingarda de repetição e diverso material. A sul de Alto Cuito, um grupo de bandoleiros emboscou as nossas tropas empenhadas numa operação, mas estas moveram pronta perseguição e produziram-lhes doze mortos e quatro feridos e apreenderam duas armas, granadas e munições.

Na totalidade, os bandoleiros sofreram 23 mortos e 14 feridos, e foram capturadas sete armas, cinco pistolas-metralhadoras, dezenas de granadas, dois canhangulos e muitas munições e material diverso.

As nossas tropas sofreram quatro feridos, em combate, e, igualmente em combate verificaram-se ainda seis feridos entre as milícias e dois mortos e um ferido entre a população civil.»

O CAMINHO DE FERRO E O FERIADO DO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que por motivo do feriado do dia 15 de Agosto os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 14, quinta-feira até ás 12 horas de domingo, dia 17. A viagem de regresso pode ser iniciada desde as 13 horas do mesmo domingo até [illegible] 24 horas de 2.ª-feira dia [illegible]

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás [illegible]

A TALUDA

28176 — 4800 CONTOS

FOI VENDIDA PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA
CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Necrologia

FUNERAIS

José da Silveira Sande Meneses e Vasconcelos

Para jazigo de família, em Estremoz, efectuou-se hoje o funeral do sr. José da Silveira Sande Meneses e Vasconcelos, de 58 anos, natural de Lisboa, cunhado da sr.ª D. Maria Amélia Sande e tio dos srs. Rui Filipe Bastos de Sande e Vasconcelos (ausente em França) e José Manuel Bastos de Sande e Vasconcelos. Os serviços funebres foram confiados à AGÊNCIA SALGADO.

Mário Cordeiro dos Santos Rocha

PORTO, 9 — Ficou hoje sepultado no cemitério de Agramonte o sr. Mário Cordeiro dos Santos Rocha, de 37 anos, agente técnico de Engenharia, casado com a sr.ª D. Maria Alice da Silva Barros Rocha e pai das meninas Evelina Maria e Dulce Maria. Era uma figura muito conhecida nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias. Muito novo ainda, a sua paixão pela rádio levou-o a iniciar, juntamente com o maestro Resende Dias e a mãe deste, o primeiro programa infantil da Rádio Nortenha; e foi, ainda, intérprete nos programas para crianças e locutor da Ideal Rádio e do Rádio Clube do Norte. Possuidor de excelente voz, afirmou-se um bom radionetista.

A sua acção na rádio portuense fica bem assinalada se tivermos em conta que decorreu num período em que se trabalhava por paixão.

Mário Rocha era irmão do conhecido locutor da Rádio Renascença Fernando Rocha.

D. Laura Barbosa Pato

MURTOSA, 9. — Realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério municipal, o funeral da sr.ª D. Laura Barbosa Pato, natural deste concelho, viuva, mãe da sr.ª D. Regina Barbosa Pato e do sr. António César Barbosa Pato, e tia dos srs. dr. António Manuel Pinto Barbosa, dr. Carlos Barbosa, António da Cruz Barbosa e do rev. Manuel Caitano Fidalgo, director do semanário «Correio do Vouga», de Aveiro. Era muito estimada pelas suas virtudes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A (4 linhas) 43189/662772/280022

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

28176 — 4 800 000$
18951 — 420 000$
36952 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

28175 — 9 870$
28177 — 9 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

2771	4691	4914	5254	6827
10400	11831	11853	12547	12663
21420	21601	21977	22936	27501
27955	29006	29826	30052	31203
32887	34666	37794	41661	42572
43684	44903	45344	46898	48249
50213	54138			

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

18901 a 19000; 28101 a 28200 e 36901 a 37000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 960$00, no bilhete, todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 115, 624, 755, 822 e 937. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 56, são contemplados com 900$00 e, em 47 e 57, com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 6, têm direito a 300$00 também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2.º prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

OS 420 CONTOS DO 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja anúncio na página central

COMISSARIADO-GERAL DE PORTUGAL PARA A EXPOSIÇÃO JAPONESA UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE OSAKA, 1970

ANÚNCIO

Está aberto concurso para o estudo de uma bandeira das exposições do «Bureau International des Expositions».

As condições do concurso estão patentes na sede do Comissariado-Geral de Portugal para a Exposição Japonesa Universal e Internacional de Osaka, 1970, Praça de Portagem, Almada, onde poderão ser consultadas nas horas de expediente.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 13 de Setembro de 1969.

O Comissário-Geral
Manuel Duarte Gaspar

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 16 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Agosto.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.
«BELGUELA» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.
«UIGE» a sair em 8 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 2 de Setembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 7 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 9 de Setembro.
«VERA CRUZ» a sair em 23 de Setembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 20 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO) e PORT EVERGLADES (MIAMI).
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ALBUFEIRA
Apartamento completo mobilado
ALUGA-SE
Junto à Praia — Telefone 39 — Albufeira

TV dia a dia

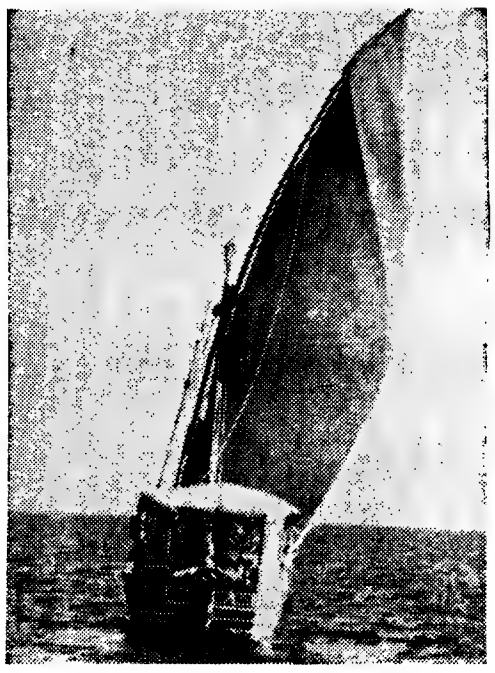
HOJE PODE VER...

REPORTAGEM DO EXTERIOR

CERCA DAS 17 e 30 a R. T. P. transmite directamente do Estádio de Alvalade as competições de atletismo entre as selecções de Portugal e Espanha, que se disputam neste fim-de-semana.

Reportagem dirigida por Helder Mendes.

OS SEGREDOS DO MAR VERMELHO:



2.º PROGRAMA

LOGO A SEGUIR á edição do telejornal o **2.º programa exibe** mais uma fantasiosa e fantástica aventura passada com «Os campeões» com Stuart Danov, Alexandra Bastedo e William Gaunt, que usando os seus poderes especiais vencem os inimigos da paz.

Seguem-se duas repetições. A do «Tempo Internacional» já transmitido no passado dia 4-8 e TV Mundo com Anne Margarthe Show.

A ÚLTIMA VIAGEM

PELAS 20 e 30 é exibido um filme dedicado à juventude, da série «Os Segredos do Mar Vermelho» e intitulado «A Última Viagem», com os conhecidos actores franceses de TV, Pierre Massini, Benjamin Rosette e Antoine Rerbarge.

Na história de hoje Monfred resolve vender as suas caixas de cartuchos e partir para França. Mas a sua última viagem corre-lhe mal. É vítima de Djemma que lhe rouba as munições servindo-se do anel de Monfred...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim-de-semana; 17: Noticiário; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de tecla; 19: O maestro Hermann Echerchen; 19 e 50: Musica de Harpa — Obras de Albeniz por Marisa Robles; 20: Diário sonoro; 20 20: Musica de arco — Obras de Sarasate; 20 e 30: Ciclo de melodias; Concerto de canto, flauta de bisel, e guitarra clássica, por Maria Amélia Abreu, Catarina Latino e José António Nagy; 21 e 45: O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Intercâmbio musical — Musica francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 23 e 31: Quarteto N.º 14, em ré menor (Schubert) — Quarteto Filarmónico de Viena; 0 e 09: Musica sinfónica; 1: Fecho

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário Em órbita (contin.); 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

PROGRAMA DE HOJE

I Programa—Às 19: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Segredos do Mar Vermelho; 21 e 35: TV Clube; 22 e 05: TV 7; 22 e 35: «O Fugitivo»; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «Os Campeões»; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 50: TV Mundo; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 55: Abertura e Missa de domingo; 13 e 30: Eurovisão (Transmissão directa da Bélgica do Campeonato Mundial de Ciclismo); 14 e 30: Série Juvenil; 15 e 20: Desenhos animados; 15 e 30: Eurovisão (Transmissão directa da parte final da prova de Estrada do Campeonato Mundial de Ciclismo); 17: Reportagem do exterior; 18 e 35: Barreira de sombra; 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: Folclore; 21: Telejornal; 21 e 35: Nambuangongo; 22 e 35: «Ladrão precisa-se»; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema: «O Grande Ziegfeld» (No I Programa em 29- -64); 0 e 45: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

JUVENTUDE NO MUNDO

O MAGAZINE do Serviço Internacional de Actualidades para jovens «Juventude no Mundo» que o programa nacional transmite cerca das 19 horas inclui três filmes de diferentes nacionalidades. Começa pela Holanda que apresenta «Os jovens Bombeiros de Vlaardingen», organização de bombeiros de 15 a 18 anos que, apesar da idade, já sabem manejar muito bem uma bomba de incêndio.

O FUGITIVO:

Sombras do Passado

CERCA DAS 22 e 35 surge mais uma aventura do dr. Kimble, integrada na série «O Fugitivo», hoje com, além de David Janssen, Joanne Linville, Lin McBetty, Jacqueline Scott, James Dally e Barry Morse. «O pai de Richard Kimble morre e ele telefona a sua irmã Donna, que o quer ver. Combinam um encontro em Fort Waine. A mulher de Ballinger, o advogado de acusação que condenou Kimble, reconhece Donna no Aeroporto. O marido telefonou ao tenente Gerard. A prisão, eminente, de Kimble seria um triunfo para a sua nomeação de governador...»

canal da crítica

PROBLEMAS «BICUDOS» NUMA MESA-REDONDA

Três jovens guias-intérpretes organizaram-se em mesa-redonda. Sob a batuta de Artur Agostinho, alinharam assim: Maria Teresa, Maria da Glória e Maria do Pilar. Precisávamos de uma página inteira do jornal para resumir as afirmações das três jovens intérpretes. Não daríamos a página por mal empregada, tamanha é a importância da indústria turística, tão risonhamente prometedora para a Nação. Acontece que os leitores dos nossos dias se temem das grandes extensões em letra de forma e a consciência disso leva-me a telegrafar as declarações produzidas ontem, contrapontadas por minhas ingénuas e imediatas reacções. Estas vão em tipo diferente.

1 — Os serviços no restaurante, as sanitárias, os alojamentos, etc., com destino aos turistas devem ser melhorados. *Aconselho os lusos frequentadores de restaurantes e hoteis a aprenderem, com urgência, inglês.*

2 — Os portugueses olham descaradamente as estrangeiras «vestidas»... á maneira delas. *Mulheres portuguesas!, atenção á concorrência!*

3 — Não é boa a organização de muitos monumentos nacionais. *Imaginem, os estrangeiros querem cultivar-se e afinal de contas...*

4 — Os estrangeiros não apreciam os nossos autocarros porque neles não existe ar condicionado. *Realmente não se entende porque há-de abrir-se excepção para o ar.*

5 — Os estrangeiros notam em Lisboa a falta de passagem para peões. *Tem graça, os portugueses também. Assim se prova a universalidade do bom-senso.*

6 — Alguns turistas apreciam o fado. E os americanos? Esses não entendem mas são Maria-vai-com-as-outras. *Então não se arranja por aí um fado da rua do Capelão em inglês? Caçai dólares, meninos, caçai. Não é pecado.*

7 — Que os turistas apreciam muito, oh, muito, o calor humano do povo português. *Pois sim. O consumo de sabão, per capita, é baixo.*

8 — Lamenta-se que o fado de Coimbra não esteja organizado em termos industriais. Artur Agostinho sugere que as *republicas* se podiam encarregar do assunto, uma intérprete diz que é pena que em Coimbra não explorem isso. *Não sei se hei-de rir, se chorar.*

9 — As jovens guias contam que uma das coisas que mais incomodam os turistas são os cortejos de garotos, ou seja, os miudos, melhor dizendo, a criançada, melhor ainda, a canalha, que perseguem os nossos pacatos visitantes com pedidos de um escudo. Uma jovem frisa o aspecto desagradável da questão: os turistas podem pensar que a pedincha é, entre nós, quotidiana.

10 — Vem a propósito recordar como as guias resol-

(Continua na página seguinte)

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

ESPÓLIO
MONTE ESTORIL
A NEGOCIANTES PARTICULARES E ADELOS

LEILÃO

AV. SABÓIA, N.º 54 — MORADIA
(CASA RAINHA SANTA)

Por ordem da Ex.ma testamenteira e para ser vendido tudo pelas maiores ofertas

HOJE, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

Por ordem da Ex.ma testamenteira vende-se pelas maiores ofertas todo o recheio que guarnece esta moradia de 3 andares e que se compõe em especial de: Sala de jantar D. João V c/ bom trabalho de talha e bonito móvel cristaleira, c/ bons cadeirões, quartos para casal e pessoa, de óptima construção em estilos Inglês, Luís XV e D. Maria, roupeiros antigos e modernos, cómodas antigas, arcas em cânfora e cabedal c/ pregaria, espelhos dourados D. João V e Veneza, muitas faianças, cristais, bibelots, diversos jogos de maples c/ palhinha e de veludo, sala lacada Luís XVI, lustres em cristal, escrivaninhas em pau-santo, boas carpetes em diversas qualidades. Cobres, estanhos, casquinhas. Muitos móveis desirmanados como: Camas Luís XV, cómodas, toiletes, mesas de obas, maples em pele, cadeiras c/ couros e pregarias. Quadros a óleo, aguarelas e desenhos, boa mobília de escritório pequena de torcidos e tremidos. Panos de parede, relógios de bronze com figuras, louças Inglesa, Japão, Mandarim e nacionais antigas. Bom serviço de cristal, vários candeeiros de tecto, muitas velharias, bom frigorífico Kelvinator, balanças alumínios, esmaltes, bom fogão a gás e esquentador a «gás Cidla Chelgás» em estado de novo. Pratos e terrinas em metal cromado e muitos mais lotes de impossível discriminação e patentes aos nossos Ex.mos clientes.

TUDO PARA SER VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

NOTA: Este leilão nada tem com o realizado pela nossa Agência a semana passada.
FAZ ESTE LEILÃO A CONCEITUADA

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»
De ANTÓNIO JOSÉ, LIMITADA
AV. 5 DE OUTUBRO, N.º 15-1.º — TELEF. 56 22 68/9 E 77 49 00

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

ENTRÁMOS NA 3.ª FASE DA REBOLEIRA E COM ELA A CONSTRUÇÃO DA PISCINA E ZONA DESPORTIVA. MAIS CERCA DE 1.000 FOGOS VÃO SER CONSTRUÍDOS NA REBOLEIRA POR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

●

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9 %)

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs 45843 e 47843; QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022; AMADORA — Telefone 93 36 70

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 31 de Agosto para os seguintes cursos:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL, exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal. Poderão ainda ser admitidas candidatas com o 1.º ciclo, mediante provas de exame de aptidão.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA, exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatas do sexo feminino e com o mínimo de 18 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas á secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote, 3, em Lisboa.

MÁQUINAS DE SOMAR ELÉCTRICAS

«RICOMAC modelo 211», fabrico japonês apresentadas com as seguintes características: soma, subtrair e multiplicar — saldos negativos — capacidade 10-11 e de 0-00-000.

Máquinas de escrever «BROTHER», portáteis, representante em Portugal

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

Av. Almirante Reis 10-C — L I S B O A

SINDICATOS NACIONAIS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A Direcção da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, tem a honra de convidar os filiados nos Sindicatos unidos, suas famílias, e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistirem à missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, que se celebra no próximo dia 11 do corrente, segunda-feira, pelas nove horas da manhã, na Igreja das Chagas, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag anterior)

veram o problema em Alfama: pagam a determinados garotos, dão-lhes cinco escudos, para que eles evitem que os outros garotos se aproximem dos turistas. *Ah, os velhos métodos ainda são os melhores!*

11 — Os turistas queixam-se de que não podem dormir com o barulho das motorizadas. Sugestão de uma guia: que as motorizadas, depois das 22 e 30, sejam proibidas de penetrar nas zonas turísticas. *Nas outras podem penetrar á vontade. Nós, os naturais, recebemos doses individuais de algodão para os ouvidos.*

Como se vê pelo extenso relato, a «mesa-redonda» levantou problemas. Os turistas agradecem.

A CRIANÇA PERANTE A VIDA

A manutenção da rubrica «A criança perante a vida» é exemplo ultrafrisante da insuficiência de quadros dentro da televisão portuguesa e do malfadado espírito amadorístico ainda reinante.

Falar dos problemas das crianças a tão vasto público exige completo domínio da matéria. D. Ana Maria Varela Cid não vai nunca além das frases longas, bombásticas, farfalhudas, que nada têm a ver com a seriedade das questões. Não raro, as situações ridículas vêm á superfície. O discurso frenético da apresentadora da rubrica vem ensopado de retórica, não de ciência.

A crítica, desde o primeiro dia da actuação de D. Ana Maria aponta exaustivamente exemplos do seu amadorismo palavroso.

Repete-se: a rubrica de D. Ana Maria (viu-se ontem mais uma vez) é comprida, aborrecida.

MARIO CASTRIM

Festa da Padroeira da cidade de Leiria

LEIRIA, 9 — No próximo dia 15 realizam-se as festividades dedicadas a Nossa Senhora da Encarnação, padroeira da cidade de Leiria.

Entre os numeros do programa, salienta-se a celebração da missa na Sé Catedral, ás 21 e 30, seguindo-se a solene e tradicional procissão por algumas artérias da cidade em direcção ao templo da padroeira localizado no Monte do qual se desfruta um belo panorama.

Além do cerimonial religioso, haverá também arraial com bandas de musica, numa tentativa de fazer reviver a Festa da Cidade de inesquecíveis tradições.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

GRANDE AFLUÊNCIA DE TURISTAS AO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÊRA, 9 — É enorme e em crescente aumento a afluência ao Algarve de turistas, dos mais diversos países, que se espalham pelas famosas praias e pelas atraentes e salubres paragens do interior, principalmente nas zonas das serras de São Brás e de Monchique.

Por todo o litoral há um movimento extraordinário em plena estação turística, e as praias adquirem desusada animação, assinalando-se, também, notável acréscimo do excursionismo pelas estâncias de veraneio, pelos lugares de grande sedução e pelas zonas do litoral, de incomparável beleza numa sugestiva paisagem marítima com singulares encantos.

Regista-se a presença, em número cada vez maior, de turistas em todos os hotéis e pensões, não só nas ronas mais afamadas, mas nos lugares de feição original que se incluem já no roteiro do turismo internacional.

Como sempre, é muito concorrida esta zona retintamente algarvia, com o atractivo do típico levantino e suas características peculiares e da imponente cenografia do litoral, que oferece praias magníficas e a grande atracção das célebres grutas em todo o rendilhado da costa, sugestiva e arrogante sobre um mar de sonho. Com os seus aliciantes, que muito têm contribuído para o desselvolvimento do turismo, o Hotel do Garbe e a estância de Vilalara, e o restante complexo hoteleiro, são pontos de grande atracção dos visitantes, assinalando-se a constante presença de figuras de relevo social e de renome internacional. Isso, de resto, se observa por todo o Algarve, seja em Lagos, na Praia da Rocha, em Albufeira e Quarteira, em Faro em Tavira e Olhão até Monte Gordo e Vila Real de Santo António — que são fulgurantes cartazes no turismo mundial.

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS

MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13 - 1.º ANDAR

MERCKX — Máscara em pleno esforço. Grande, dominador. O Mundial responderá á pergunta: Merckx, o imbatível?

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESTRADA EM ZOLDER

AGOSTINHO —UM HOMEM MARCADO PELOS GRANDES DA PROVA

EDDY MERCKX:

UM POUCO MAIS FATIGADO MAS NA MESMA FORMA DO «TOUR»

Com uma certa surpresa para mim — que julgava toda a Bélgica rendida á classe incomparável de Merckx — vim encontrar, é evidente, o ambiente que ele merece e lhe compete, mas também uma norme divisão de opiniões. Até na Imprensa que não se deixa «afogar» pela sua importancia dá aos outros inumeras oportunidades. E assim, eu que esperava ver a prova dominada pela aura de Merckx, encontrei, isso sim, uma politica tão internacional que não sei mesmo se não será uma campanha publicitária a tentar o publico, a fim de ver se a Organização consegue «safar» os 4000 contos que teve de pagar para alcançar a honra de pôr de pé o «Mundial».

De qualquer forma, porém, Merckx «obriga-se» a ser notícia á custa dos ecos do «Tour» (a prova que os belgas não ganharam durante trinta anos) e de todas as outras proezas que vai acumulando por aí fora. Como por exemplo, no ultimo Paris-Luxemburgo em que práticamente deixou Gimondi experimentar a medida da camisola amarela para depois arrancar como ele o fez e chegar como grande vencedor Um lugar-comum...

E depois da vitória, falou:

Este êxito não quer dizer que eu pretendo vencer, a todo o custo, qualquer prova em que entre

E acrescentou:

—'Diz-se que eu passsei durante esta corrida Nada disso. É preciso pois que compreendam, que percebam o que representa depois do «Tour» entrar em tantos circuitos como eu fiz, atender a tantas homenagens, fazer tantas e tantas viagens. Não tive hipótese de repousar e de me preparar para o campeonato do Mundo. Por isso me defendi um pouco durante o Paris-Luxemburgo.

Mais adiante Merckx afirmou:

— Quanto á forma física e técnica, estou tão bem como na altura da Volta á França. Um pouco mais fatigado? Sim, o que me parece natural. Agora, porém, e até domingo, farei só duas saídas de 50 quilómetros a rolar e sem qualquer esforço Só para não perder o ritmo e o contacto com a estrada.

E a fechar:

— Na minha opinião os dois grandes favoritos são: Reibrouck e Basso.

E não falou nele. De propósito? Por modéstia? Veremos amanhã.

(Continuação da 1.ª pagina)

Uma vilazinha recatada a fugir já na direcção das fronteiras. Tem um parque verde, um hotel, um cinema que pomposamente se chama casino e que só funciona ao sábado e ao domingo e uma chusma de miúdos a andarem de bicicleta que nem uns maluquinhos sem desgaste nem suor... Pela parte que me toca quando cheguei à perdida estação, quase me deu a ideia de ter andado para trás no tempo a toda a velocidade e entrado de repente, numa fita do Far West, tão típico e com ar de Arizona era o barracão baixo, de madeira, com um chefe e um subchefe de estação e mais ninguém, que recebem os comboios, os fazem partir, enviam telegramas, destribuem o correio... Só lhes faltava a pistola à cinta e o cavalo. Quase me senti perdido sem ninguém mais a descer do comboio. E eu de malas na mão com o sol e o chão negro de carvão.

É claro que num instantinho entrei na civilização e um táxi arrancou-me do filme e levou-me ao Hotel Casino. A tal casa portuguesa que aparece sempre quando há uma representação nacional do estrangeiro. Cheguei à hora da sesta — dos ciclistas, está claro — o que pelo menos deu tempo para arrumar as coisas e aguardar pelas novidades.

Um treino diferente

Foi o Paulo Fernando, do R. C. P. o primeiro que eu encontrei. De quem obtive as primeiras notícias: Jorge Lara e Manuel Graça tinham ido tratar de pormenores necessários com a Organização. E entretanto quando começávamos a ler e reler os jornais apareceram os dois primeiros ciclistas: Mário Silva e Fernando Mendes. Bem dispostos, alegres — especialmente Mário Silva, inegàvelmente um caso de boa disposição permanente, agarotado e brincalhão, que tem um amigo em cada uma das crianças, que andam por aqui sem parar, à volta do Hotel. E fala-se então de trabalho: ontem de manhã houve nova saída, em que, segundo o Mário, já não se andou nada mal. Para uns, sómente 60 quilómetros: Agostinho, Mendes e Graça; 80 quilómetros, Roque, Mário Silva e Leonel Miranda.

Um único problema (ainda que não seja grave) é o de António Graça: hoje de manhã já não tinha, na verdade temperatura, mas queixava-se duma leve constipação e de uma infecção desagradável e inoportuna que lhe apareceu num dedo do pé esquerdo.

Desagradável, mas susceptível de recuperação dentro de um prazo relativamente curto. A tempo de entrar em condições óptimas no Campeonato? Tem a resposta os seus 22 anos.

Tudo isto eu vou já sabendo porque o Joseph, — o massagista do Joaquim Agostinho em França, apareceu-me, fez-me uma festa enorme e contou-me o que havia:

— Estou contente por voltar a encontrar o Agostinho, mas todos estes rapazes são óptimos.

Conversa com Agostinho

Evidentemente que tínhamos de falar mais em pormenor com Joaquim Agostinho, que sem dúvida nenhuma é um nome que todos aqui já admiram e aplaudem. Começou por nos dizer:

— «Não faz ideia o que para mim representam estes dias de sossego, calma e paz aqui neste hotel. Não há nada para fazer e posso descansar. Depois de toda a balbúrdia e esforço em que me vi envolvido nas estradas de França, nos critérios, no Prémio Bobbialac, isto, na verdade, é mesmo o céu.»

E continua:

— «Claro que não terei tempo de recuperar completamente. Mas francamente posso dizer que já me sinto muito melhor, com força e em excelente disposição.

E a conversa generalizou-se. E fala-se evidentemente do circuito:

— «Não há duvida que é bastante fácil — afirma Joaquim Agostinho.

E prossegue:

— «Não tem comparação com o do ano passado em Imola, que era francamente mais difícil. Este é um circuito acessível a muitos ciclistas o que poderá tornar a luta ou mais complicada ou então mais fácil, pois todos acabarão por ter medo uns dos outros.»

E continuando a desfiar a ideia:

— «Aliás ser só uma corrida é um grande problema: todos se entregam sem nenhuma reserva, pois sabem que no dia seguinte não serão chamados a qualquer esforço. Além disso quem tiver um azar, não pode contar com a etapa do dia seguinte para tentar a recuperação. Um género de corrida em que a sorte é, e será talvez fundamental.

Logo a seguir Agostinho fala-nos de Joseph:

— Ele não vem para cá por minha causa, evidentemente. É no entanto um magnífico massagista que eu gostei de reencontrar e de quem os meus colegas também gostaram francamente.»

Esta manhã os responsáveis portugueses levaram os seus ciclistas seleccionados para o Campeonato do Mundo a uma volta para percorrerem completamente o circuito e tomarem contacto com ele.

Os nossos estradistas já lá foram duas vezes, mas como também já informámos, não puderam fazer o reconhecimento total, pois estavam nos arranjos da última hora em todo o traçado.

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ÚLTIMAS DO «MUNDIAL»

Adorni começou com sorte a defesa do seu título cerca de 72 horas antes do início da grande corrida. Foi o caso em que o carro que o conduzia a Zolder ter embatido fortemente noutro. Muito aparato, mas, felizmente nada aconteceu. Nem ao ciclista italiano nem a dois colegas de equipa que o acompanhavam.

*

Na quinta-feira Godfroot não treinou — um problema o impediu: arrancar um dente. Tudo correu bem o Godfroot já ontem voltou à estrada e às suas esperanças.

*

Apesar de se viver na era Merckx, Rick Van Looy continua a gozar de enorme popularidade. De tal forma que agora na Califórnia um grupo de 40 admiradores fundou o «Clube Rick Van Looy». Espera-se agora a resposta dos admiradores americanos de Merckx. Que os terá concerteza.

GIMONDI:

MERKX É O GRANDE FAVORITO MAS CUIDADO COM AGOSTINHO,

Gimondi também falou para os jornais. Analisou as suas possibilidades para o Mundial, teceu várias considerações a propósito da prova e disse:

— «Merckx é o grande favorito. Mas terá de ser cauteloso com esse rapazito português, o Agostinho. Se este entra numa fuga que dê resultado, não sei até que ponto Merckx terá possibilidades de o ir buscar. O português impressionou-me muito na Volta à França».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

O avançado Guerreiro chegou a entendimento verbal com os dirigentes do Vitória de Setubal. O novo contrato deve ser assinado dentro de poucos dias.

*

Grilo (Alhandra) e José Luís (Benfica) são dois dos reforços com que Cavém, novo técnico de «Os Nazarenos», conta para a sua turma.

*

Bené desistiu de trocar o Leixões por um clube belga. Ficará durante mais dois anos ao serviço do clube de Matosinhos.

*

Quim, que representou o Belenenses, o Varzim e o F. C. Porto, passou para o Leixões, clube que também conseguiu o concurso de Ferreira (que esteve ao serviço do Cova da Piedade, Belenenses e Gouveia).

*

Parece que se encontra em impasse a transferência de Domingos (União de Lamas) para o Benfica, dadas as exigências do clube nortenho.

*

Bernardo da Velha é hoje operado ao apêndice, na Casa de Saúde da Trindade.

*

Do Recife, chega terça-feira ao Porto um futebolista brasileiro, que pretende representar os «azuis-brancos».

*

Dani, que não renovou o contrato com o Sporting, interessa ao União de Tomar.

*

Gualter (pretendido pelo F. C. Porto), Joaquim Jorge e Costeado ainda não chegaram a acordo para prosseguirem no Vitória de Guimarães.

*

Primeira antecipação de um jogo do «Nacional»: a partida Boavista-Vitória de Setúbal realiza-se no sábado, 6 de Setembro, pelas 17 e 30.

BENFICA-SPORTING EM LUANDA

JOSÉ AUGUSTO
NO «LUGAR DE EUSÉBIO»

LUANDA, 9 — A apoteótica recepção dispensada pela capital angolana às equipas do Benfica e do Sporting (que viajaram juntas desde a Beira) confirmou o extraordinário entusiasmo que rodeia o jogo que amanhã se disputará no Estádio dos Coqueiros, cuja lotação (vinte mil lugares) está esgotada.

Os treinadores das duas equipas — Fernando Vaz e Otto Glória — anunciaram já as formações prováveis. O Sporting apresentará os mesmos jogadores que triunfaram em Lourenço Marques, embora se admita ainda a possibilidade de utilização de Hilário, pràticamente restabelecido da lesão que o impediu de jogar na capital moçambicana.

Entretanto, no Benfica, dá-se como certo que José Augusto será incluído no «onze» inicial, ocupando a posição de «ponta de lança», ao lado de Torres, ficando Abel no banco dos suplentes.

Assim teremos:

BENFICA—José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Graça, Torres, José Augusto e Simões.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Celestino (ou Hilário); Pedras e Peres; José Morais, Lourenço, Nelson e Oliveira Duarte.

Após este jogo, a equipa do Benfica regressará a Lisboa, estando a chegada prevista para terça-feira próxima. O Sporting, no entanto, disputará mais um jogo em Angola, mais exactamente em Benguela, terra onde nasceu o actual treinador sportinguista, Fernando Vaz.

A hora é de grande entusiasmo para os adeptos angolanos do futebol, que estão neste momento a receber a visita dos «três grandes» de Lisboa. O Belenenses, que tão boa impressão deixou em Luanda, jogará amanhã à tarde em Quelimane.

A delegação portuguesa aos IV Jogos Luso-Brasileiros apresentou ontem cumprimentos ao prof. Marcello Caetano. Nesta imagem vemos o presidente do Conselho, ao receber a saudação do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, na presença do dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que chefiou aquela embaixada desportiva a terras brasileiras

NOVOS DO BELENENSES

O Belenenses continua a valorizar a sua equipa de futebol, desde já apontado como um dos grandes motivos de interesse da temporada que vai iniciar-se. Aqui vemos dois novos jogadores dos «azuis»: o guarda-redes Ferro Pais, que representava a Oliveirense; e o «médio» Carmo Pais, ex-Benfica, que na última época jogou pelo Varzim

ATLETISMO

PORTUGAL—ESPANHA
esta tarde e amanhã

Esta tarde e amanhã, em Alvalade, efectuam-se as jornadas do XV Portugal-Espanha em atletismo.

Os espanhóis que chegaram ontem ao princípio da noite, estiveram já esta manhã nas pistas de Alvalade, onde efectuaram alguns exercícios físicos e treinaram para se adaptar ao piso.

O programa das duas jornadas foram já delineados e ficaram assim constituídos:

Hoje, ás 17 horas, desfile, hasteamento de bandeiras e troca de galhardetes; ás 17 e 30, 110 m bar, vara e peso; ás 17 e 40, 100 m (fem.); ás 17 e 50, 100 m; ás 18 e 40, 400 m (fem.) e disco; ás 18 e 10, 400 m e triplo; ás 18 e 20, 100 m bar. (fem.); ás 18 e 30, 1500 m; ás 18 e 40, 5000 m; ás 19, 4x100 m; ás 19 e 05, martelo.

Amanhã, ás 17 h., 400 m bar., altura e disco; 17 e 10, 200 m; 17 e 15, 200 m (fem.) e comprimento; 17 e 15, 200 m (fem.) e comprimento; 17 e 25, 800 m; 17 e 35, 800 m (fem.), dardo, peso (fem.); 17 e 45, 3000 obst., comprimento (fem.); 18 h., 10 000 m; 18 e 35, 4x»400 m.

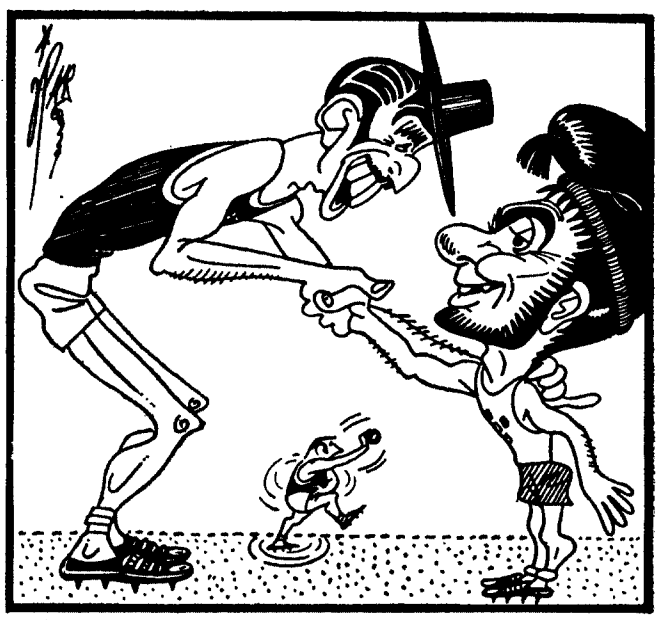
Nas provas femininas participarão as seguintes atletas:

Espanholas:

100 m — Maria Luiza Orobia (12,2) e Maria Jesus Sanchez (12,3); *200 m* — Maria Luiza Orobia; *400 m* — Maria Coro Fuentes (58.8); *800 m* — Maria Coro Fuentes (2.13,7) e Consuelo Alonso; *100 m bar.* — Maria Jesus Sanchez; *disco e peso* — Maria José Vasquez (39,14) e Maria Luiza Peña; dardo — Maria Luiza Peña; *comprimento* — Maria Luiza Orobia.

Portuguesas:

100 m — Umbelina Nunes (12,6), Isabel Saraiva (13) e Maria Amélia Carriço (12,7); *200 m* — Maria Amélia Carriço (26), Umbelina Nunes (26,7), Rosa Fosenca e Dominique Daupiás; *400 m* — Maria do Céu Lopes (60,8), Irene Gomes (62,2), Isolina Pinhel (62,4) e Rosa Fonseca; *800 m* — Maria do Céu Lopes (2.23,2), Isolina Pinhel (2.26,7), Branca Seabra (2.28,4); *110 m bar.* — Maria Manuela Simões (15,6), Dominique Daupiás (16,4); *Comprimento* — Fátima M. Fernandes; *disco, peso dardo* — Adília Silvério, Ana Maria Gomes e Helena Pité; *4x100 m* — Rosa Fonseca, Isabel Saraiva, Maria Adelaide Marques e Maria Manuela Simões.



«Hermanos» cumprimentam-se... atlèticamente.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS

Com os jogos respeitantes á jornada prosseguiu ontem o Torneio Internacional de Ténis que tem vindo a disputar-se nos «courts» do Lawn-Ténis da Foz, organizado por este clube.

Os resultados dos encontros de ontem foram: Gisbert (Espanha) venceu Peralta (Argentina), 6-3, 6-2 e 6-4; Jauffret (França) venceu Zuleta (Equador), 6-1, 6-1 e 6-2; Peggy Britte venceu Margrit (Alemanha), 6-2, 2-6 e 6-3; Jauffret (França) e Hobergem (Bélgica) venceram J. A. Castañon e G. Castañon (Espanha), 6-3 e 7-5; Gisbert e Zuleta venceram Vaz Pinto e João Roquete, 6-3 e 6-2; Iñara Freitas (Brasil) e Adolfo Pinto Leite venceram Peggy Britte e Olívio Silva, por 6-4, 4-6 e 7-5.

GOLFE

Resultados das partidas de de ontem a contar para o IV Torneio Internacional Aberto do Norte de Portugal (para 18 buracos), profissionais: 1.º Jaime Raqueni (Espanha) 65; 2.º, Julio Hernandez (Espanha) 66; 3.º, Ubaldo Nogal (Espanha) 67; 4.º, Flory Van (Bélgica), William Large (Inglaterra) e Valentim Barrios (Espanha)69; 7.os, German Garrido (Espanha), Jaime Benito (Espanha), Alex Caygil (Inglaterra), Tomás Lopes (Espanha), Patrício Garrido (Espanha) e Manuel Balesteros (Espanha) 69; 14.os, Manuel Ribeiro (Portugal), Manuel Cabrera (Espanha) e Peter Mills (Inglaterra) 70.

Em amadores o vencedor foi Jorge Soares.

NATAÇÃO

Na piscina municipal dos Olivais prosseguiram os «regionais» de natação, que forneceram a seguinte lista de vencedores:

MASCULINOS — 800 metros livres, juvenis: Bessone Alves (S.A.D.), 11 m 44,9 s; 1500 metros livres juniores: Artur Trindade (S.A.D.), 23 m 02,8 s; 1500 metros livres, seniores: Joaquim Alves (S.A.D.), 22 m 31,0 s; 200 metros costas, juvenis: Bessone Alves (S.A.D.),2 m 58,0 s; 4X200 metros livres, juniores: Algés (Maciel, L. Gonçalves, J. Gonçalves e Rodrigues), 11 m; 4X100 metros estilos, seniores: Algés (J. Soares, Ramos Cruz, J. Alves e A. Trabucho), 5 m 38,5 s; 400 metros estilos, juniores: Artur Trindade (S.A.D.), 6 m 40,9 s; e 200 metros estilos, seniores: Joaquim Alves (S.A.D.), 2 m 49,1 s.

FEMININOS — 800 metros livres, juvenis: Ana Rosa Jorge (S.A.D.), 5 m 55,6 s; 400 metros estilos juvenis: Graça Maia (S.A.D.), 6 m 25,1 s; 400 metros estilos, seniores: Rosa Nogueira (C.F.B.), 8 m 07,8 s; 200 metros bruços, femininos: Ana Paula Morgado (C.N.N.), 9 m 37,0 s.

HÓQUEI EM PATINS

Iniciou-se ontem o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins. Na Parede, o clube local foi batido pelo Campo de Ourique por 4-1 (em reservas, outra derrota: 2-1). O Sintra, no seu recinto, venceu tangencialmente a Juventude Salesiana (2-1 em categorias de honra; 3-2 em reservas). O Benfica foi triunfar a Paço de Arcos (respectivamente por 2-1 e 5-3, em honra e reservas). O Dramático de Cascais empatou com o Belenenses a três golos (categoria principal) e perdeu por 2-3 (em reservas). A C. U. F. e o Oeiras empataram a um golo os seus 2 jogos. Por ultimo, o Sporting ganhou folgadamente no rinque da Educação Física (5-1), enquanto que não se realizou o encontro entre reservas, por falta de comparência dos torrienses.

No «Regional» da 2.ª Divisão, o Azeitonense bateu o Queluz por 19-2.

Uma fase do jogo Belenenses-Cascais

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 18.30 e 21.30
Um filme moderno e sofisticado! Mónica Vitti e Jean Sorel em
MATA-ME DEPRESSA... QUE TENHO FRIO

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 21.45
O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID
com Peter Lee Lawrence e Gloria Milland

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol Lynley e Sylvia Seyme
Alta tensão no campo da emotividade

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CONFLITOS DE ALMA
com Humphrey Bogart
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
A ESPPECTACULAR NOVIDADE
em brutal fúria de matar
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
ás 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A PARTILHA
(THE SPLIT)
com Jim Brown, Ciahann Carrol e Julie Harris

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
POUCOS DÓLARES POR DJANGO

MUNDIAL
(M. 12 anos). (Tel. 538743
Às 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson
«Oscar» da Academia Americana
Technicolor — Techniscope
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
do extraordinário e apaixonante filme de espionagem
ARABESCO
com SOFIA LOREN e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
GIGANTES EM DUELO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O INSPECTOR CLOUSEAU
c/ Alan Arkin, Frank Finlay e Della Boccardo

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um drama realista de fortes paixões!
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O PREÇO DE 5 JOGADORES
ASSALTO AO QUEEN MARY

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

VOX
Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensavel a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma história alegre, picante e divertida
PÃO, AMOR E CIÚME
com Vitório de Sica e Gina Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

CERVEJA "TUBORG" SEM ÁLCOOL

A GRANDE MARCA DINAMARQUESA DE CERVEJA
Agora para os que apreciam cerveja mas não a podem beber ou não gostem de bebidas alcoólicas.
Agente
J. A. da COSTA PINA, Lda.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A ponte dos condenados» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A caminho de Oregon» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «As Férias Grandes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O filho de Django» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os irmãos Zorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Gavião Negro» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
B. V. LOURES — Às 21 e 45: «Lord Jim» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «As 30 Winchesters» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «As minhas pistolas» (12 anos).
B. ENCARNAÇÃO — Às 21: «Boa sorte Gringo» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os demónios do gatilho» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Ritmos de aventura» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «4 Dólares de vingança» e «Candidato para a eternidade» (12 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Os 7 homens de ouro» e «Cartouche» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Uma poltrona para 3» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O calor da noite» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O perigo vem dos mulheres» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Diabolik» e «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O forasgido do Rio Colorado» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Intriga internacional» e «Tarzan e a caçadora» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 30: «Não provoquem a Rita» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Catarina, Imperatriz da Russia» (17 anos).

«A JUVENTUDE E O SEU PROBLEMA» NO ROTARY CLUBE

«A Juventude e o seu problema», é o tema da palestra que o sr. Guilhermo Nadal Balada, sócio do Rotary Clube de Lisboa, profere na próxima terça-feira, durante a reunião daquele clube, pelas 12 e 45, no Hotel Tivoli.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840191).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (716905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311219).
BAIXA — Lima Amaro, Sucr., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Sucr., R. do Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. do Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Sucr., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63 - A (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Atres, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) * Antunes Rosas, R. C., -Lote 99, Olivais Sul (313601).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761085).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, a encosta do Restelo (612218)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38279) * Pereira, Sucr., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenido Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247185)
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (260391).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (280274)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) * Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234187)
ALHOS VEDROS — Portugal Av.ª do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224141)
BARREIRO — Moderna, Rua B. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273446)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182)
MOITA — União Motense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471).
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) — Saião — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soremenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel 228560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ
RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado ás 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Considerada ilícita a existência de Comissões Democráticas Eleitorais de Distrito

O «Diário do Governo» publica hoje, com respeito a comissões eleitorais distritais, associações ilícitas e actividades subversivas, uma informação — parecer da Procuradoria-Geral da República, pedida pelo Ministério do Interior. Transcrevemos:

1) O Ministério do Interior solicita que a Procuradoria-Geral da Republica preste urgente informação sobre:

a) Se é ou não lícita a existência e consequente actividade da chamada «Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de...», independentemente do acto de reconhecimento a que alude o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39 960, de 20 de Maio de 1954; *b)* Desde que se conclua em sentido negativo quanto á pergunta formulada na alínea *a)*, se os responsáveis pela actividade ilícita incorrem nas sanções a que se refere o artigo 6.º do citado decreto-lei ou na medida de segurança prevista no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 40 550, de 12 de Março de 1956, quando a actividade exercida porventura revista as características ali mencionadas.

Fins em vista?

2) Dos documentos juntos, nomeadamente do comunicado emitido pela comissão executiva da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de..., deduz-se que a mesma Comissão e outras idênticas que se pretende constituir visam atingir os seguintes fins:

a) Elaborar novo recenseamento eleitoral; *b)* Alterar e completar a lei eleitoral; *c)* Dar igualdade de tratamento no que respeita á organização e preparação das listas, propaganda e acesso á informação sob todas as formas; *d)* Dar autorização para organização e livre actuação das forças políticas; *e)* Promover uma campanha de esclarecimento da opinião publica sobre as condições e exercício do direito de voto; *f)* Promover uma campanha junto das entidades a quem couber a direcção das várias operações eleitorais, no sentido de as tornar conscientes das suas responsabilidades cívicas e penais; *g)* Cuidar da inscrição de eleitores no recenseamento; *h)* Proceder á abertura de postos informadores do recenseamento eleitoral; *i)* Realizar reuniões de trabalho sobre o recenseamento eleitoral.

3) As associações e instituições resultantes da iniciativa dos particulares só podem ter personalidade jurídica quando prossigam certos interesses e obedeçam a determinados requisitos que a lei especifica.

Distingue-se, a propósito, o *substrato* e o *reconhecimento*.

Abordando estes dois requisitos, expende o sr. prof. Marcello Caetano, in *Manual de Direito Administrativo*, 8.ª edição, tomo I, p. 191:

Quando o substrato é uma associação, a sua criação pode ser livre ou condicionada por lei, a certas formalidades de polícia do direito de associação, tais como a *autorização* das autoridades para se proceder aos actos preparatórios da constituição e elaboração dos estatutos, a *aprovação* dos estatutos, a *participação* á autoridade ou o *registo* oficial da associação constituida (...) Quando a personalidade é outorgada depois da consideração, caso por caso, das circunstancias da associação, no exercício de um poder discricionário de autorização ou aprovação, então diz-se que o reconhecimento é *específico*, podendo ser *expresso*, se a lei ou o acto administrativo declaram a associação pessoa colectiva, ou *implícito*, quando apenas aprovam estatutos em que aos órgãos sociais são atribuidos poderes e deveres cujo exercício pressupõe a personalidade jurídica.

Reconhecimento específico e normativo

No nosso País, o princípio que vigora em relação ás associações é o do *reconhecimento específico;* mas em relação a sociedades existe o *reconhecimento normativo* para as que, tendo-se constituído por escritura publica, registem devidamente o acto de constituição com os respectivos estatutos. No primeiro caso, o reconhecimento resulta de um *acto constitutivo* de direitos; no segundo, o reconhecimento resume-se a mero registo, que é um *acto declarativo*, pelo qual se verifica e torna patente o cumprimento dos requisitos legalmente exigidos para a posse da qualidade jurídica da pessoa.

Estas considerações, que condensam o pensamento de toda a ciência do direito administrativo mais autorizada, são inequívocas e têm entre nós afloramento legal no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954:

Art.º 2.º A constituição das associações e a sua existência jurídica dependem da aprovação dos estatutos pelo governo civil do distrito da sua sede ou, quando o âmbito da respectiva actividade exceder o do distrito, pelo ministro do Interior.

§ 1.º No caso de um dos fins estatutários ser próprio de associações cuja constituição dependa de aprovação ministerial, compete ao Governo, pelo Ministro respectivo, aprovar os estatutos.

§ 2.º Sempre que se trate de associações sujeitas a lei ou regime especial, observar-se-á o que estiver ali estabelecido.

É este o comando legal que rege a constituição de associações no nosso direito positivo, o qual só pode ser afastado nos casos taxativamente fixados por lei especial de igual força (veja-se a nota 1, a p. 191, do citado *Manual de Direito Administrativo).*

Considerações expendidas

Não parece, por outro lado que o artigo 199.º do novo Código Civil tenha qualquer relação com a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de... ou com outras que se proponham realizar fins idênticos. E isto, em primeiro lugar, porque a previsão desse comando legal é tão-só para comissões de *beneficência* ou constituídas para promover a execução de *obras públicas, monumentos, festivais, exposições, festejos e actos semelhantes*, o que não tem semelhança com o caso em apreço, e, em segundo lugar, porque o artigo 6.º da lei preambular do Código Civil (Decreto-Lei n.º 47 344, de 25 de Novembro de 1966) ressalvou, na constituição das pessoas colectivas, as normas de direito público contidas nas leis administrativas, não podendo duvidar-se de que o artigo 2.º do mencionado Decreto-Lei n.º 39 660 contém normas de direito público (cf. Marcelo Caetano, *ob. cit.*, p. 191, nota).

Para além destas considerações, outras poderiam ser expendidas, dentro da estrita legalidade, quanto á ilicitude dos fins que a aludida Comissão Eleitoral se propõe realizar. Como este aspecto deve ser decidido no momento do *reconhecimento* (aprovação dos estatutos), afigura-se exceder o âmbito da informação, circunscrito á licitude ou ilicitude da existência independentemente do acto de reconhecimento.

Condicionalismo

Em conclusão, não é lícita a existência da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de... ou de outras com idêntica finalidade independentemente do prévio reconhecimento exigido pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954.

4) Importa agora indagar se os promotores da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de... e de outras idênticas que funcionem do mesmo modo incorrem nas sanções a que se refere o artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954, e na medida de segurança a que alude o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 40 550, de 12 de Março de 1956:

a) Quanto ás sanções previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 39 660, com remissão para a Lei n.º 1901 e para o Decreto-Lei n.º 37 447 (quanto a associações que exerçam actividades subversivas), são, sem dúvida, aplicáveis a todos aqueles que conscientemente dirigirem, administrarem ou participarem na actividade da associação não reconhecida. A previsão do Decreto-Lei n.º 37 447 exige ainda que se trate de actividades subversivas, sendo, portanto, necessária a prova da intenção de subversão. Com este condicionalismo, verificar-se-ão os elementos constitutivos das infracções previstas;

b) Quanto á medida de segurança do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 40 550:

Será necessário, para desencadear esta reacção criminal, que os promotores ou simples associados das aludidas comissões exerçam actividade comunista, subversiva, que vise a prática de crimes contra a segurança do Estado, ou que usem o terrorismo como meio de actuação. É ainda necessária a *perigosidade criminal*, isto é, a probabilidade ou perigo de continuação da actividade, que é pressuposto e fundamento da medida de segurança. A lei presume, no entanto, a existência de tal perigosidade perante a existência das actividades que descreve, a qual, no entanto, pode ser arredada mediante prova que os arguidos façam em sentido contrário.

Autor do parecer

5) Em conclusão:

1.º Não é lícita a existência da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de... ou de outras com idêntica finalidade independentemente do prévio reconhecimento exigido pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39 660 de 20 de Maio de 1954;

2.º Aos que dirigirem, administrarem ou participarem na actividade das aludidas associações não reconhecidas são aplicáveis as sanções do artigo 6.º do mesmo diploma, se se verificar o elemento subjectivo da infracção (dolo), e, tratando-se de actividades de natureza subversiva, ainda as sanções do Decreto-Lei n.º 37 447;

3.º Aos promotores e aderentes a tais associações poderá ainda ser aplicada a medida de segurança do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 40 550, se tiverem natureza comunista; se propuserem actividades subversivas; praticarem crimes contra a segurança do Estado, ou utilizarem o terrorismo como meio de actuação.

Esta informação-parecer é do ajudante do procurador-geral da República, dr. Manuel Maria Gonçalves, e teve a concordância do procurador-geral, conselheiro Furtado dos Santos. A doutrina da informação e do despacho do procurador-geral, foi homologada por despacho do ministro do Interior.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, com excepção do litoral para norte do cabo da Roca, onde se apresentava muito nublado e havia neblina em alguns locais. O vento era fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,5; mínima: Viseu, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 8°; Portalegre, 24°; Lisboa 21°; Faro, 29°; Funchal 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,7, na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, excepto na faixa costeira para norte do rio Tejo, onde ocorrer períodos de céu muito nublado e nevoeiro ou neblina matinal. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 46
Ocaso ás 20 e 38

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 9 — 1 e 55 (3,2 m); 14 e 18 (3,4 m). Dia 10 — 2 e 48 (3,3 m); 15 e 06 (3,6 m). Dia 11 — 3 e 27 (3,4 m); 15 e 40 (3,7 m).** BAIXA-MAR: **Dia 9 — 7 e 33 (1,8 m); 20 e 15 (1,6 m). Dia 10 — 8 e 20 (1,6 m); 20 e 52 (1,5 m). Dia 11 — 8 e 53 (1,5 m); 21 e 26 (1,3 m).**

Motoretista gravemente ferido

PROENÇA-A-NOVA, 8 — Quando seguia de motoreta, no sítio de Vale de Porco, o sr. Cândido da Silva, casado, de 45 anos, natural do lugar de Atalaia de Estêvão (Sobreira Formosa), ao pretender ultrapassar uma camioneta embateu numa camioneta que seguia em sentido contrário, conduzida pelo sr. Manuel da Silva Duarte, de 36 anos, de Soutiais, Santiago de Lítem (Pombal). Gravemente ferido, o motoretista foi aqui tratado no hospital, de onde seguiu, na ambulância dos Bombeiros Voluntários, para internamento na capital.

Carteirista internacional preso pela P. J. quando «trabalhava» na linha do Estoril

Elementos das Brigadas Externas da Secção Central da Polícia Judiciária, destacadas para a zona das praias da Costa do Sol, a fim de ali exercerem vigilância para a prevenção e repressão dos furtos de carteiras e de porta-moedas, surpreenderam na estação de Carcavelos um homem com aparência de veraneante, mas com atitudes que se tornaram suspeitas aos agentes.

À chegada dos comboios, o referido indivíduo metia-se nas aglomerações dos passageiros, simulando querer tomar comboio, para logo retroceder, repetindo a manobra á chegada de outro comboio.

Foram estes actos que determinaram a detenção do suspeito. Na Polícia Judiciária veio a apurar-se tratar-se do perigoso carteirista internacional José Paulete Del Pino, espanhol, cuja perigosidade tem sido apontada a todas as Polícias pela INTERPOL.

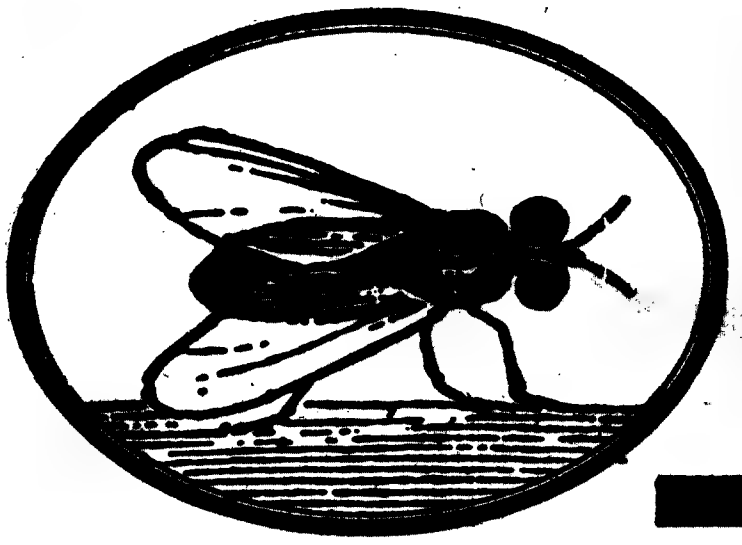
Por se tratar de estrangeiro de permanência indesejável no nosso País, foi o José Paulete Del Pino mandado apresentar na Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
É VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

CITROEN
D. S. 19
Descapotável. Óptimo estado. Vende-se. Fac. de pag e troca.
Rua de Campolide, 27-B

NOVO CASINO ESTORIL

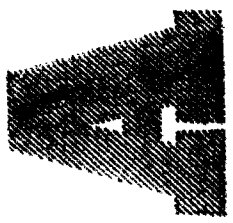
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
LIMA KIM
● THE CLARIVELS
● LÍDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRL'S SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
• SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 horas «MATINÉE» INFANTIL (M. 6 anos)
e às 21.30
A CONDESSA DE HONG-KONG
(M. 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
A CONDESSA DE HONG-KONG
(M. 17 anos)
Ambiente climatizado



EIS
UM LENÇO
PARA LIMPAR
O SUOR!

18

as centopeias da cidade



As bichas são indiscutivelmente um salutar e folclórico desporto de verão. Exercitam os nervos, desenvolvem as varizes e são excelentes oportunidades de convívio social. E dissemos.

MOSCA

TEXTO
DE
PEDRO ALVIM

AS pessoas transformam-se em centopeia Muitas pernas muitos braços. E avançam boaços. E avançam lentamente. Dão um passo minuto a minuto. E a pessoa da frente desaparece. E logo a que a antecede lhe toma o lugar. Sempre e sempre assim. Isto chama-se uma bicha.

UMA bicha é o tempo a escoar-se pessoa a pessoa: Saraiva dá o lugar a Custódio, Custódio é substituído pela sr.ª D. Maria Germana, a sr.ª D. Maria Germana é seguida pelo menino Uguinho... Se faz calor, se as camisas e camisolas ficam coladas ás axilas, as pessoas transformadas em centopeia escoam-se como gotas de suor.

— E se chove!

Se chove, as pessoas escoam-se como gotas de chuva.

RARAMENTE o convívio se estabelece uma *bicha*. Quem nos vira as costas não fala connosco. E nós não falamos para quem estamos de costas viradas. Um contacto, porém, se estabelece: o da biqueira do sapato no tacão que a precede.

—Então o senhor não vê que me está a dar pontapés?

— A senhora é que me está a empurrar!

Este diálogo é um diálogo rasteiro, irmão das pontas de cigarro, dos escarros e de alguns raros tostões perdidos.

Termina, geralmente, com a chegada do autocarro, um veículo de cor verde, já com muitas cabeças atrás dos vidros, de lábios e olhos desfrutando quem espera na rua.

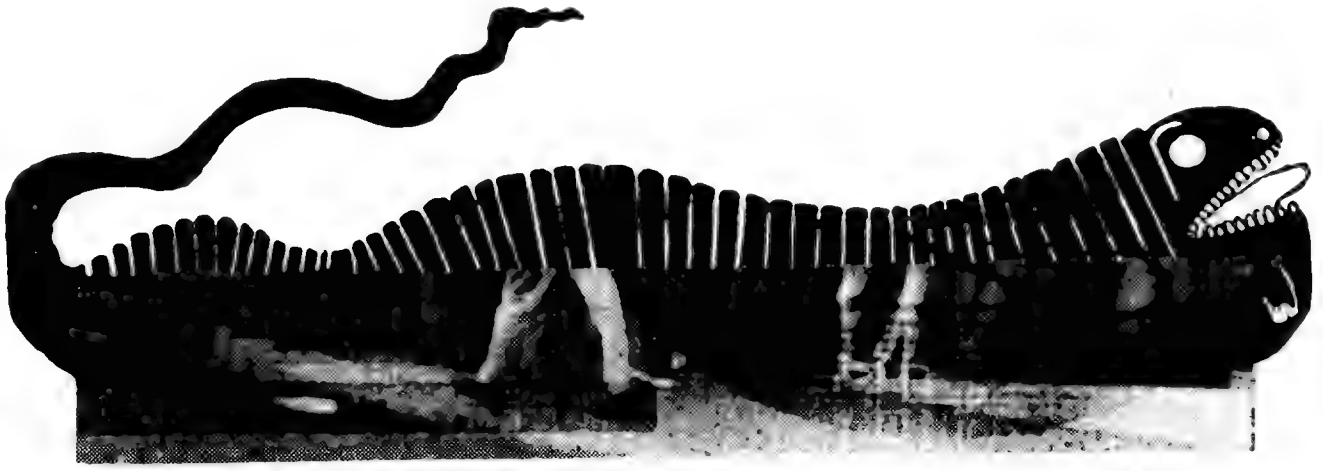
MAS as pessoas não esperam unicamente o autocarro. O autocarro ou o eléctrico. As pessoas transformam-se também em centopeia quando vão ao cinema.

Estão ali, umas atrás das outras, contando os escudos da geral, plateia ou balcão.

E, por vezes, já o filme se projecta na tela quando o sr. Rodrigues adquire (finalmente...) os bilhetes para si e para a consorte.

—Até que enfim... — suspiram os dois. ►

AS CENTOPEIAS DA CIDADE

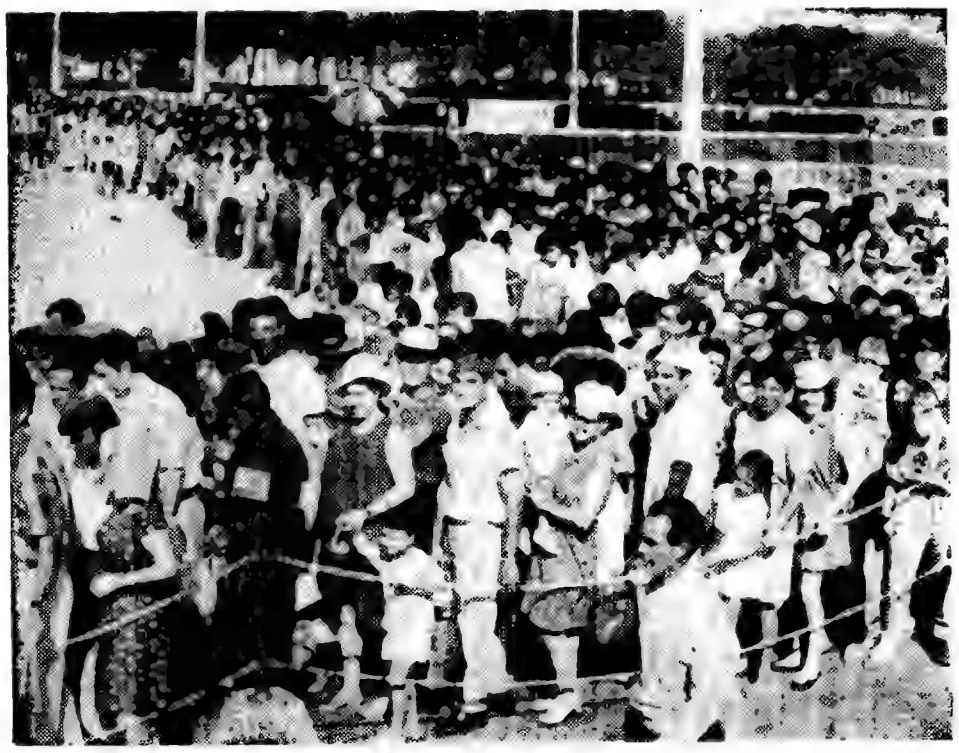


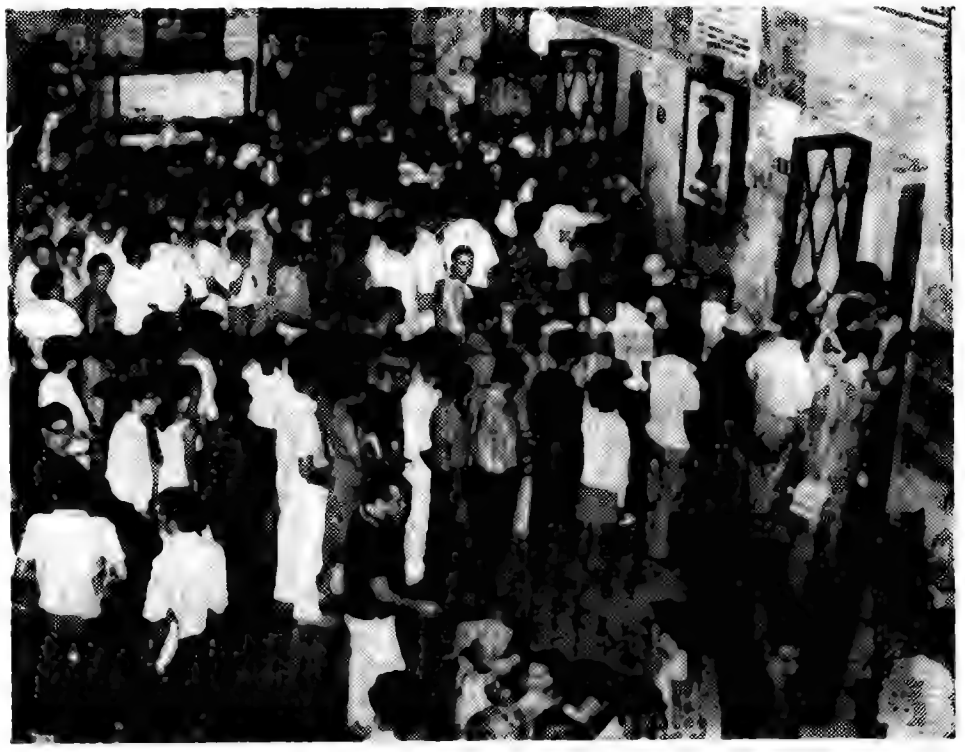
FOTOS
JOSÉ TAVARES

PASSO a passo, a centopeia aproxima-se do comboio e do cacilheiro que levam à praia.

É uma centopeia colorida, gárrulo, de perna à mostra. Uma centopeia morena, enfórica, pronta a desfazer-se toda nas ondas, a imiscuir-se na areia.

Explosiva, verdadeiramente explosiva, esta centopeia, que se forma nas manhãs de Verão e se torna a formar no regresso da tarde, é uma





das que mais impressionam os olhos do citadino.

— Que desejo de mar! — suspiram as pálpebras sob a luz do sol transformada em alfinetes.

E a centopeia morena, cujas pernas muitas vezes se transformam em pneus, lá vai seguindo. Lá vai regressando, transportando, por vezes, um garrafão de vinho e um frango assado de coxinhas duras...

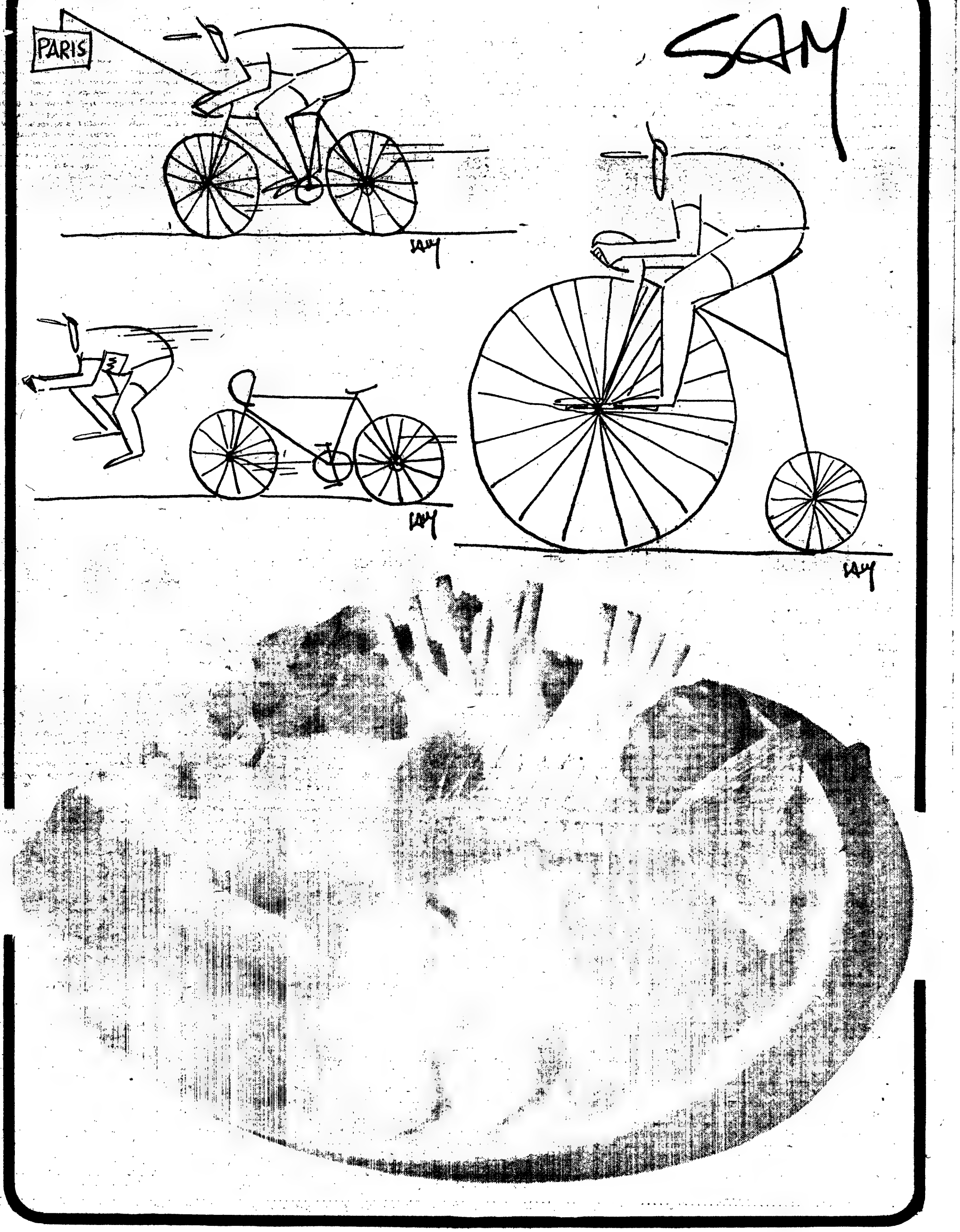
TAMBÉM os saldos agrupam as pessoas em fila.

Oxalá ainda haja sapatos como aqueles que ontem se encontravam na montra!

Sapatos, camisas vestidos—tudo aquilo que o fim das estações lança para a mão ávida das «economias débeis». A centopeia (mais feminina, neste caso, do que masculina) mantém-se durante horas, diferente sempre de aspecto de cara para a montra e de rabo para a rua...

— Aquele par de sapatos!

AS pessoas transformam-se em centopeia. Muitas pernas, muitos braços. E avançam lentamente. Dão um passo minuto a minuto. E a pessoa da frente desaparece. E logo a que a antecede lhe toma o lugar. Da vida para a morte. Isto chama-se uma bicha.


PARIS
SAM
SAM
SAM

god save the queen

O «streap-tease» nasceu como desporto de Verão, tal como a cerveja e a corrida ao lagostim. Nero e Agripina impuseram-no como desporto de todo o ano e a tradição radicou-se. Não vemos mal nisso

«Para dar o meu corpo a um homem tenho de o amar, meu rapaz!»

Como é que uma mulher do «strip-tease» pode ganhar a vida se essa gente nova anda aí despida pelas ruas?

TRUDY Wayne, Miss Israel, The Real Goldie Lox; Claro, claro, hoje em dia não há gato sapato que não se dispa. Mas o que é que essas garotelhas sabem da arte **sexy** do «strip», do «tease» que ela tem? Elas nem sequer sabem mexer com um homem! Não deve vir longe o dia em que as pessoas andem para aí a fazer amor pelas esquinas das ruas, como nos dias de Adão e Eva, á maneira mandada por Deus. Mas ouve, jóia, há dezassete anos que ando nisto. Já tirei mais coisas de cima do meu corpo que coisas essas **hippies** hão-de vestir em toda a vida. E com **estilo!** Para dar o meu corpo a um homem tenho que o amar, meu rapaz. É claro que o **burlesque** perdeu a classe que tinha. Mas os fregueses habituais continuam a vir. Metade desses homens são **tímidos, quase têm medo das prostitutas. Andam perdidos, sôfregos, é verdade, digo-to eu, não têm mulher nem família e quando** eu estou lá em cima no palco, eles julgam realmente que estão a fazer amor comigo. Sentam-se ali e dizem para si próprios: «Trudy, queridinha, és minha, és toda minha!».

VEGAS Carr, a sexa-sensacional Miss U.S.A.: «O **Hair** está bem, mas esse **happenings** nudistas e esse cinema **underground** são do mais baixo mau gosto, porcarias da pior espécie. Essas garotitas nunca nos farão concorrência. O corpo humano é um presente de Deus e elas degradam-no. O que sabem estes tipos novos da nossa arte, dos nossos lindos fatos? Pensam que por serem despidas, por serem c r u a s, são intelectuais. Bem, só o que conseguem é tornar-se ridículas! Chocam-me com o seu descarado sexo. Algumas dessas peças são autênticas orgias romanas. O sexo pertence ao leito conjugal. Quer dizer, não sou uma bota-de-elás-ico; nos meus tempos, tive as minhas coisas, sim senhor. E não sou contra o facto de algumas pessoas serem heterossexuais ou coisa assim. O que me repugna é que esta gente nova não tem educação, falta-lhe religião, fibra moral. Quero ser uma pessoa limpa. Só tiraria o meu **slip** se pudesse ainda ficar com um aspecto artístico. Sabe, como uma estátua, mas sem nunca me mexer nem mostrar nunca os meus sagrados órgãos reprodutores. Jesus, meu pai, tu mostrarias os teus?

MAIE LING, A Flor do Oriente:

«Oh! Toda essa gente despida a protestar! Os peitos nus nunca prenderão Nixon e o «burlesque» nunca morrerá! Verdade, a assistência costumava ser maior, mas agora vem uma classe de gente melhor. Montes de homens de negócios ao almoço e rapazes da Universidade, bons rapazes, nos fins-de-semana. Há dez anos que faço «strip-tease» por todo o mundo e sinto-me muito feliz. É bom usar um lindo guarda-roupa e tirar as roupas. Claro que há alguns espectadores que deixam correr a imaginação e começam a p e n s a r: «Aposto que ela está a ter um orgasmo no palco» — mas tudo está certo. Penso que eles apreciam mais as mulheres do que esses «hippies». Quero eu dizer que a nudez é natural e bela e não tem nada de escabroso. O «burles q u e» nunca passará de moda, enquanto existirem homens mesmo homens.

CAROL HAYES, A Senhora Alta e Sofisticada: «As outras hão-de ficar a odiar-me por isto, mas as peças como «Hair» e esta nova atitude para com a nudez estão a matar o «burlesque». A geração mais jovem é demasiado honesta e saudável para querer assistir a espectáculos de «strip-tease». Comecei há dois anos, porque é bem pago e é mais fácil que outros trabalhos. Mas sou péssima na arte! Sinto-me estupida a tentar mortificar o publico. Que coisa tão maçadora! Algumas vezes sinto que tudo é sórdido e fico enojada daqueles homens de meia-idade que estão a assistir! Irra! Quero eu dizer: esses indivíduos vão para ali á procura de um escape sexual! Para conseguirmos manter-nos no trabalho, temos que nos tornar vulgares e sujas. Quando esse (como se chama?) escreveu «O Exibicionista», Gore Vidal veio ainda mais forte com Myra Breckenridge, não veio? Era de ficar doente, se... Oh, meu Deus, não diga uma coisa dessas. As outras matam-me!»

«É bom usar um lindo guarda-roupa e tirar as roupas... Os homens excitam-se, começam a pensar coisas, sei lá...»

desportos de VERÃO

«Sou péssima na arte! Sinto-me estúpida a tentar mortificar o público. Que coisa tão maçadora!»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

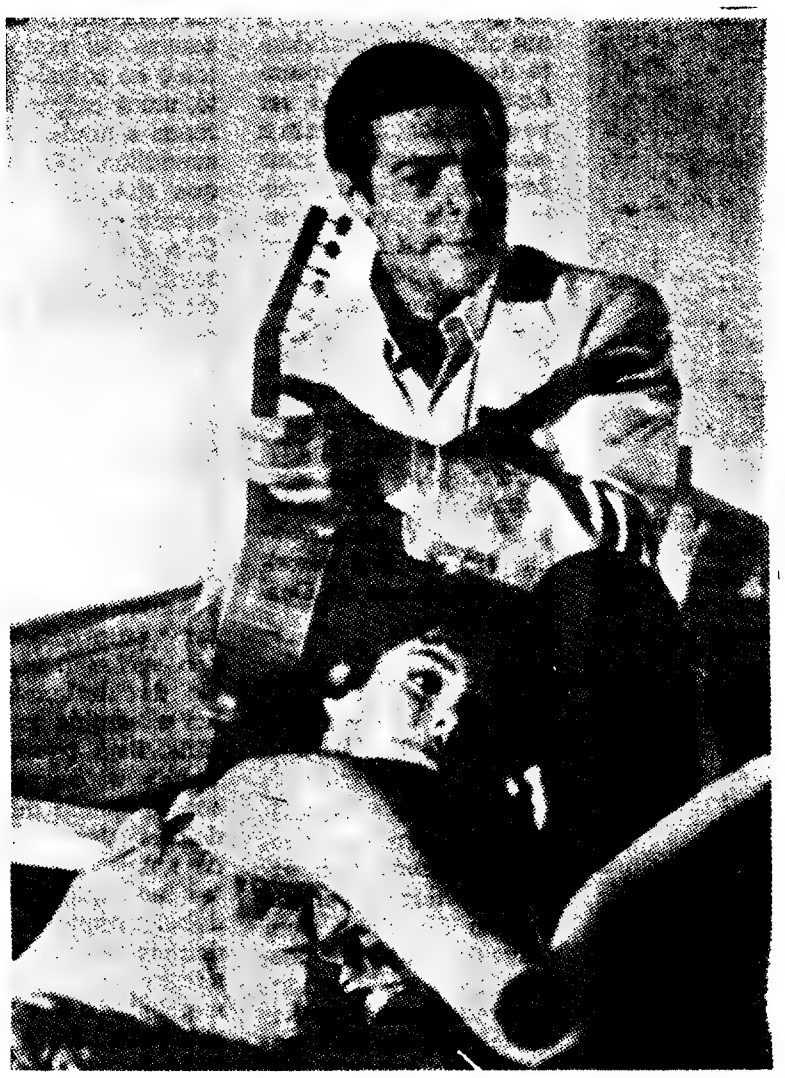
De 11 de Agosto a 1 de Setembro do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1968/1969, estiveram em vigor 52 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1969/1970, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir nesta categoria, não deverá exceder 60.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1969/1970, prevê-se a renovação de 46 bolsas das vigentes no ano escolar de 1968/1969, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.



MARCELLO MASTROIANNI

SINÓNIMO DE SEDUTOR

«O grande sedutor», «Casanova 70», astro maior do celuloide transalpino, galã da Europa, símbolo aplaudido e acabado do «latin lover» está de novo (está sempre) nas telas nacionais. Bem acompanhado de «ragazze e belíssima» ele é o Adão festejado, sempre vencedor.

Falamos, é evidente, do «bom Marcello», de Marcello Mastroianni. Para além dos excessos da popularidade, da imagem de conquistador vitorioso, ardente e sempre em forma, do galanteador inveterado (imagem que, de maneira nenhuma, corresponde á versão real do actor e que ele sempre desmente, confessando-se um homem vulgar), para além do mito criado e alimentado por razões evidentes, poucos conhecem Marcello Mastroianni, seus começos, sua carreira, bem difícil na arrancada. Natural de Fontana Liri (Froisinone) onde nasceu a 28 de Setembro de 1923. Começou pelo teatro, num grupo universitário. Em 1947 fez a primeira (e bem modesta) aparição no cinema, numa versão de «Os miseráveis» dirigida por Ricardo Freda. No ano seguinte, as coisas correram melhor: ingressou na Companhia teatral de Luchino Visconti e obteve um êxito pessoal imprevisto em peças clássicas como «Trilo e Créssida», de Shakespeare «Oreste», de Alfieri.

Quando Luciano Emmer rodou «Domingo de Agosto», em 1949, confiou-lhe um pequeno papel no filme e toda a gente anotou a sua intervenção: a do polícia de trânsito, amoroso e apaixonado. Mas, até 1951, Mastroianni não conseguiu outra coisa senão papéis daquele género. Foi Luciano Emmer (outra vez ele) quem, a partir desse ano, o transformou em actor de primeiro plano, confiando-lhe o papel principal de «Le ragazze di Piazza di Spagua» («As raparigas da Praça de Espanha»). A sua interpretação brilhante projectou-o extraordinàriamente, mas não houve progresso correspondente na sua carreira, embora passasse a ser largamente utilizado. Em 1953, Claudio Gora chamou-o a um papel dramático em «Febre di vivere», o que lhe possibilitou dar prova da amplitude das suas capacidades. Depois, Carlo Lizzani em 1954 («Crónica dos pobres amantes»), Luciano Emmer, de novo, em 1956 («O bigamo»), Luchino Visconti no ano seguinte («Noites brancas») firmaram a sua reputação, aliás geralmente reconhecida. Contudo, Marcello rodara já 40 filmes desde o começo da sua carreira e contava 36 anos, quando surgiu, finalmente, como o unico primeiro actor do seu país capaz de encarnar uma espécie de mito: a responsabilidade de tal facto deve-se a Federico Fellini que lhe confiou, em 1959, o papel esmagador, opressivo, mas excepcionalmente significativo de cabecilha do jogo em «La dolce vita». Se é certo que o absorvente entusiasmo por Mastroianni que este filme provocou na produção cinematográfica italiana revelou, não há dúvida, um actor de primeiríssimo plano, também não é menos verdade que, há alguns anos já o publico do Teatro (ao menos esse) não o ignorava na sua verdadeira dimensão. Sim, ele não era um desconhecido. Sob a prestigiosa direcção de Visconti, Marcello alcançava grande êxito em espectáculos tais como «A morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller, ou «Um eléctrico chamado desejo», de Tennessee Williams, «As três irmãs» e «Tio Vania», de Tchekov. Unanimemente se lhe reconhecia, com efeito, uma maturidade, uma variedade de «nuances» e uma inteligência de palco pouco comuns. Aliás, daí para diante, os seus dons e o seu «metier» encontraram (quase sempre) plena utilização, com realizadores como Visconti («A noite», 1961); Louis Malle («Vida privada», 1961), Pietro Germi («Divórcio á italiana», 1962), Valerio Zurlini («Cronica familiare») 1962), Mário Monicelli («Casanova 70») e «I compagni», 1963).

Entretanto, foi ainda Fellini que lhe ofereceu as melhores possibilidades de jogo e triunfo. Assim, depois do papel do jornalista perdido nas suas contradições, dividido entre o cinismo e a ternura que renuncia a pouco e pouco, á sua dignidade e á sua própria estima («La dolce vita»), Mastroianni encarnou os fantasmas melancólicos e caprichosos de Fellini em «Oito e meio» (1962), seus sonhos e seus desejos, suas alegrias e impossibilidades. Mas o seu grande êxito de actor junto do publico foi, não há duvida, «Divorcio á italiana», Aliás, este filme de Germi, com um argumento notável e uma realização ajustada (suficiente) permitiu-lhe fazer uma «demonstração» transbordante da sua fantasia. Para as bilheteiras internacionais ele é trunfo garantido, cartaz e filão inesgotável: «latin lover». Marcello Mastroianni, o «grande sedutor», o «bom Marcello».

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

AS MULHERES DE SUKARNO

«Passarei á História como o maior amante de todos os tempos», escreveu na sua autobiografia.

Foi o homem mais corrupto da Ásia. Hoje necessita de autorização para sair da sua jaula de ouro.

Sukarno, do infinito ao zero, é legenda ajustada para a sua história.

Foi um dos homens que maior prestígio teve na Ásia (foi famoso, noutros tempos, pelas suas lutas anticolonialistas e também pelas suas aventuras galantes. Hoje vive eclipsado na mais impenetrável obscuridade. Antigo presidente da Indonésia, Sukarno descreveu na sua vida uma alucinante trajectória do zero ao infinito e daqui novamente ao nada.

Sukarno governou aquela nação do Sudoeste asiático, composta de cerca de mil ilhas, que ele próprio tornou independente, depois de longos anos de luta com a Holanda. Nesse tempo, ele viajava num opulento automóvel com a matrícula «Indonésia I», sempre escoltado por um piquete de motociclistas que, com sirenes, anunciavam aos quatro ventos a passagem do «grande líder da revolução».

Nos seus tempos felizes, Sukarno insistia em contar ao mundo as excelências do seu sistema de «democracia dirigida», baseado nas ideias adquiridas, digeridas e adaptadas por ele próprio nas suas visitas a Moscovo e a Pequim.

A menos de três anos do seu nada airoso desaparecimento da cena política, quando estava ainda no apogeu da sua grandeza, casou, pela sétima vez, com uma tímida estudante de 18 anos. Foi em fins de 1964 que se realizou este casamento que o chefe do Estado indonésio procurou manter secreto, talvez por figurarem já dois divórcios oficiais no seu «palmarés matrimonial».

Mas os tempos mudam. E na Indonésia muita coisa mudou.

Hoje o expresidente é práticamente prisioneiro daquele que foi o seu exército.

Há dias correu o boato do seu falecimento logo desmentido pelo seu sucessor. Por outro lado, diz-se que a sua ultima mulher, a bela japonesa que não quis sofrer as agruras do cativeiro e corre o mundo da «high society» vivendo a «dolce vita» iria divorciar-se. Mas será isso necessário?! De qualquer forma, Sukarno voltou a ser falado.

Mas logo volta á obscuridade, vigiado dia e noite pelos seus antigos oficiais e soldados. Vão já muito longe os belos tempos em que bastava um olhar do comandante dos seus 3.500 guarda-costas para lhe ser proporcionada uma aventura com a mais bela rapariga do momento. Os jovens agentes da Polícia Militar que substituíram os seus guarda-costas — muito comprometidos na fracassada revolta comunista de Outubro de 1965 — conduzem o ídolo caído num jipe de fabricação japonesa, depois de obtida, naturalmente, a necessária autorização das autoridades militares do Oeste de Java.

CIDADÃO PRIVADO, PRIVADO DE QUASE TUDO

A ninguém é permitido falar, em privado, com Sukarno, com excepção dos membros da sua família e dum reduzido grupo de pessoas que as autoridades consideram de nenhuma importância política. O maculado uniforme de chefe supremo das Forças Armadas que antigamente vestia foi substituído por uma camisa de mangas curtas e de colarinho aberto, umas calças largueironas e umas modestas sandálias. O homem que chegou a ser nomeado presidente vitalício do país pelos incondicionais membros dum Parlamento fabricado por ele próprio vê-se agora reduzido ao papel de cidadão privado, de mero espectador da vida da sua terra.

O Palácio Merdeka (da Liberdade) em Djakarta, que o sucessor de Sukarno (o general Suharto) não quis utilizar para residência, não voltou a ser cenário das brilhantes festas e orgias presidenciais. Está agora semivazio e despovoado: com a queda do presidente, desapareceram as numerosas «ajudantes femininas» de Merdeka. (Eram denominadas com menos eufemismo por parte dos membros da oposição triunfante...).

Agora, o enorme Chrysler «Indonésia I» é utilizado pelos chefes de Estado estrangeiros

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz.
Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada.
Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal.
Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...»
Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig. Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

AS MULHERES DE SUKARNO

que visitam a capital do país. O branco e luxuoso helicópetero — presente americano — que transportava o «Bung» (também chamavam assim a Sukarno) de Djakarta ao palácio de verão de Bogor, a uns setenta quilómetros de distancia, está agora inactivo e abandonado. E as estátuas eróticas que decoravam os quatro palácios do «grande líder da revolução» foram destruídas por ordem expressa do general Suharto.

«O MAIOR CONQUISTADOR»

Sukarno irá passar á história não só como o homem que conseguiu reunir homens de uma dezena de raças numa só nação mas também como «o grande amante» «o maior conquistador» expressão usada, nas primeiras frases da sua autobiografia.

Na realidade, o título que, na mais estrita justiça, lhe é devido e que só circulou em publico depois da sua queda, é o de «Bandot agung» que significa «maior mulherengo».

Durante os seus anos dourados Sukarno criou a reputação de Casanova asiático para não dizer algo pior. A sua biografia amorosa é impressionante. Com apenas catorze anos, teve o seu primeiro idílio com uma rapariga holandesa. Seis anos mais tarde casou-se com Utari Thokroaminoto, de 16 anos, de quem se divorciou decorrido apenas um ano.

Em 1923, casou-se novamente, desta vez com a sr.ª Inggit Sanussi, doze anos mais velha do que ele. Este matrimónio não deu sucessão, durou 19 anos e terminou com novo divórcio oficial. Três meses mais tarde, houve nova boda, agora com uma moça de 19 anos, Sumatran Fatma Watti, «Flor de Lotus». O incansável noivo tinha, então, 37 anos. Deste casamento nasceram dois filhos e três filhas o que não impediu que «Flor de Lotus» abandonasse o palácio de seu marido para nunca mais voltar. Motivo? Razões? Sukarno, aproveitando um descuido daquela casou-se com uma quarta esposa: a javanesa divorciada «madame» Hartini.

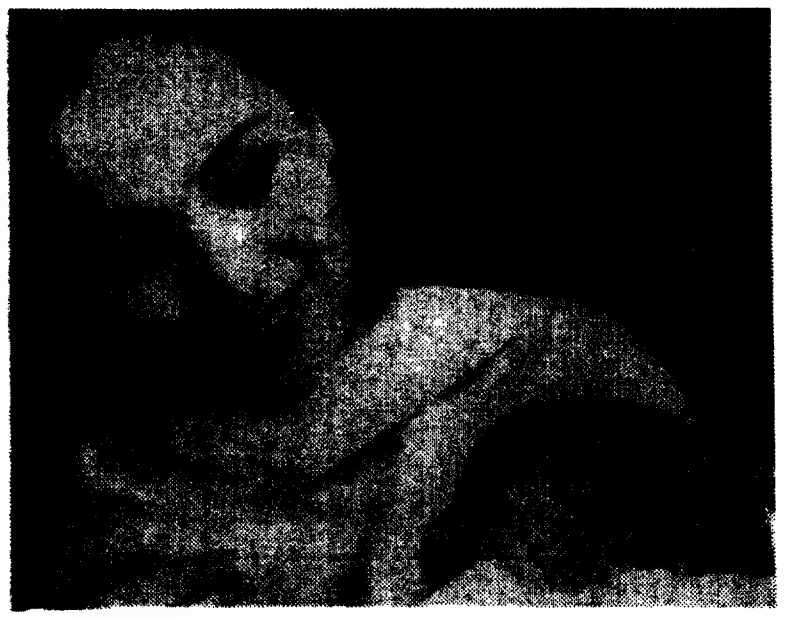
Quando chegou aos 60 anos (os possíveis encantos do conquistador haviam já desaparecido...) obrigou uma rapariga de 22 anos, chamada Harjati, a casar-se com ele. O noivo da jovem não constituiu obstáculo pois foi preso por quatro anos sem julgamento prévio, sendo acusado simplesmente de ofensas económicas que jamais puderam ser confirmadas. Talvez não se tivesse dado por satisfeito se tivesse lido a Bíblia... Ao cabo e ao resto, David não se limitou a enviar Urias para o cárcere...

SETE ESPOSAS E MIL AVENTURAS

A atraente empregada de um «cabaret» de Tóquio, Naoko Nemoto, de 19 anos, chamou a atenção do presidente indonésio quando este visitou o Japão (Sukarno não descansava nem durante as suas viagens oficiais. Isto aconteceu em 1959 e o casamento efectuou-se três anos depois, esquecida já Harjati. Naoko converteu-se na esposa numero seis e o sátiro denominou-a docemente «Retna Saris Dewi, a «Deusa do Espírito das Joias». Deste matrimónio nasceu uma filha, em Tóquio, na primavera seguinte. O pai não a conhece nem virá possívelmente a conhecê-la porque a «Deusa do Espírito das Joias» não mostrou nenhum desejo de voltar para junto do velho D. Juan. Prefere outras companhias e «la dolce vita» (há cerca de um ano foi uma das celebridades presentes nas famigeradas festas que milionários da estranja deram nos seus feudos lusitanos).

Mas a lista continua. No Outono de 1964, Sukarno encantou-se com Jurike Senger, natural das Celebes setentrionais e transformou-a em sua sétima esposa. Esta bela rapariga de cabelos negros e olhos profundos fazia parte de uma curiosa equipa denominada «As 150 raparigas da Lua», destinada a acompanhar os visitantes ilustres. Estas moças eram uma espécie de cicerones femininas mas com deveres muitíssimos mais amplos, que ocupavam as 24 horas do dia e da noite...

Dançando algures sem política



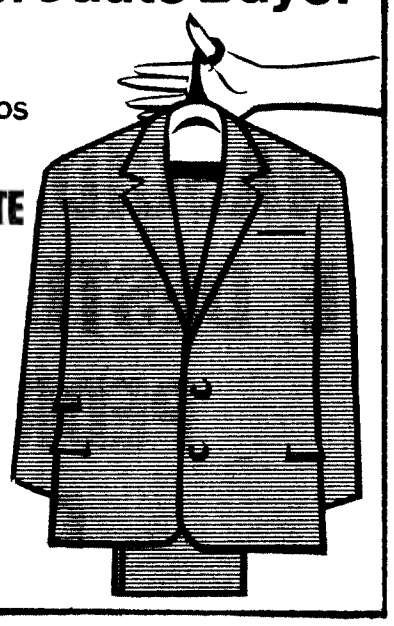
Nem a maternidade o satisfez. Havia outras mulheres...

Esta ultima esposa e a sr.ª Hartini são as unicas mulheres que permanecem fieis ao marido. A sr.ª Hartini vive na residência do ex-presidente e Juwike Senger numa pequena casa nos arredores de Iakarta. Sukarno visita-a semanalmente.

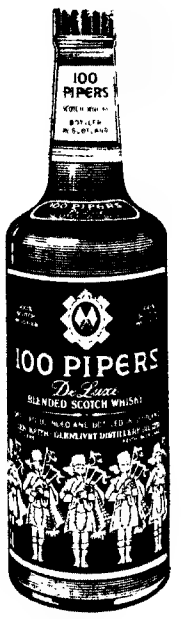
Entre 1963 e 1966, Sukarno mandou construir uma luxuosa mansão em Batu Tulis, perto de Bogor. Foram desalojadas quatro famílias desse terreno, poucas horas antes de uma brigada de 300 trabalhadores iniciarem as obras. Diz-se que o projecto e a obra importaram na bagatela de cerca de 40 milhões de escudos. A mansão foi baptizada com o nome de «Hing Poeri Bima Sakthi», qualquer coisa como «Palácio dos Sonhos do Santo Bima». É rodeada por um alto e inexpugnável muro e, como se se tratasse de uma prisão, estava guardada por forças numerosas e bem armadas.

Sukarno, o «amante impenitente» que residia desde princípios de 1967 num pavilhão do seu palácio de Bogor, mudou-se há pouco tempo para aquele ultimo baluarte de Batu Tulis. Mas este «Santuário do Prazer» mal teve tempo de viver os «dias e noites loucas» que o velho sátiro sonhara. E não terá. Hoje, para o «Grande Amante» só existem recordações...

É perfeito ! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
®MOVIN DC
um produto Bayer
HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.
DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.



O difícil em oferecer 100 Pipers, é oferecê-lo.



Macieira & Cª Ldª
RUA IVENS, 45 - LISBOA

1. O QUE É UMA CORRIDA DE AUTOMÓVEIS

Só os habituais transeuntes da Avenida de Roma é que sabem o que é uma corrida de automóveis. Para os outros, portanto, vou resumir.

Os momentos essenciais da corrida são cinco:

1.° — Os carros preparam-se para partir;

2.° — Os carros partem;

3.° — Os carros correm;

4.° — Os carros preparam-se para cortar a meta;

5.° — Os carros cortam a meta.

A emoção atinge o seu ponto mínimo na 3.ª parte e o seu ponto máximo na 4.ª parte. A 1.ª parte é um pró-forma relativamente inútil mas necessário — se os carros não se preparassem para partir não partiriam nunca. Esta partida, a 2.ª parte da corrida, distingue-se por ser a que faz mais barulho porque são os carros todos a fazerem barulho juntos; a última parte, é mesmo a Grande Chatice porque quando o carro corta a meta a corrida acaba, e quando a corrida acaba toda a gente se vai embora.

Há depois aqueles casos que tornam uma corrida de automóveis um acontecimento emocionante. Por exemplo, no «Grande prémio», é o Yves Montand que é muito homem mas coitadinho chora como qualquer Madalena em aflições de arrependimento, e há depois aquela redatora de modas que quer consolar a menopausa mas acaba por não poder, porque o Yves, biscoitadinho, morre «tout court». E aqui, nesta morte «tout court» (todo curto, para quem não sabe francês), é que está o busílis de corrida. E é o seguinte: se não houvesse uma fogueirazinha de corredor chamuscado na brasa, não havia emoção; e se não houvesse emoção não havia corrida; e se não houvesse corrida não havia emoção; se não houvesse emoção não havia corredor chamuscado na brasa; etc.

Mas isto é a teoria, e vamos aos factos.

2. ONDE É QUE HÁ CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS?

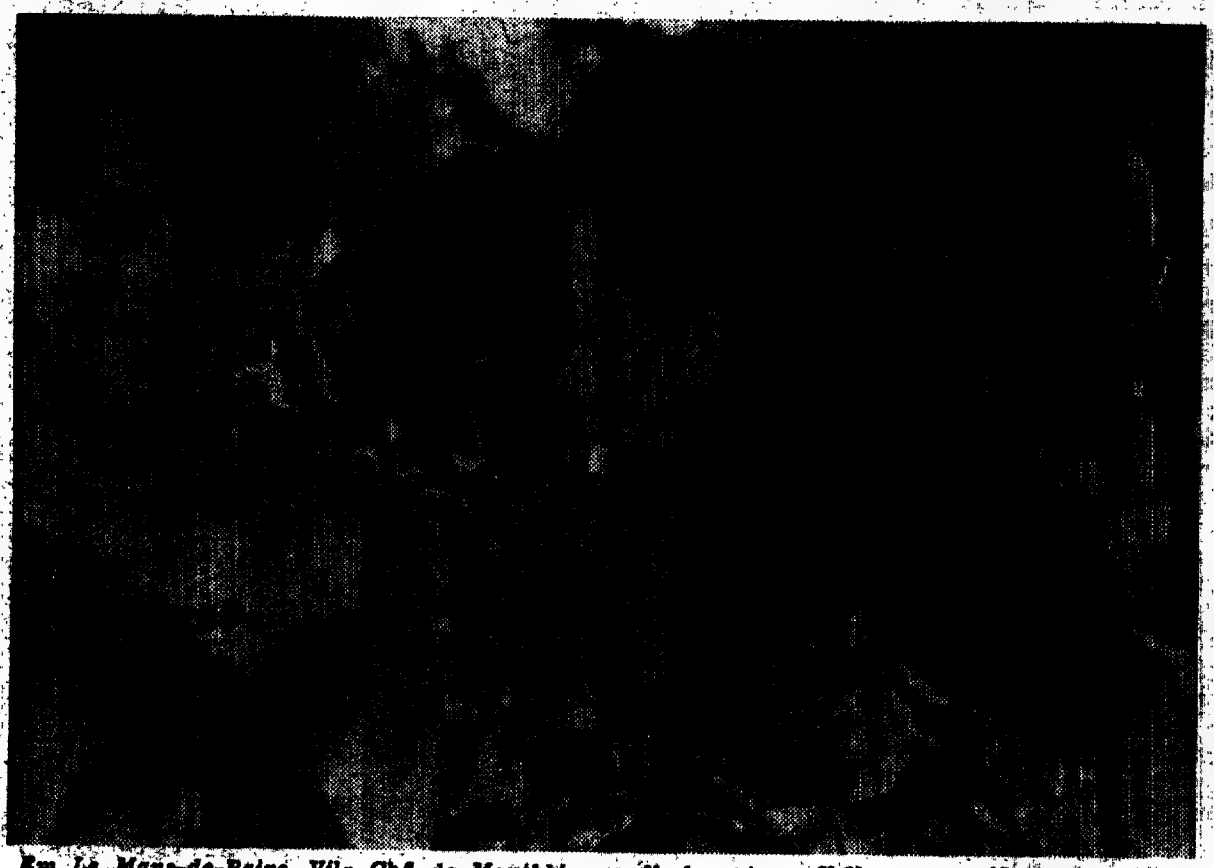
Há corridas de automóveis onde há automóveis. Mas então, há corridas de automóveis numa estrada, por exemplo, na nacional n.° 6? E na nacional n.° 8? E na Avenida Miguel Bombarda? E na Rua das Pretas? Pois há! É uma concorrência desleal às corridas de automóveis mas há. Então porque é que há as outras, as autênticas? Bom, sem descer às raízes do espírito humano, ávido de jogo, poder-se-á apontar uma razão de peso — é que as estradas são muito grandes, e nunca se sabe onde é que o artista morre; por exemplo, se é na Rua das Pretas ou se é na Travessa do Fo[illegible] do Tijolo, e a[illegible] horas. Por[illegible] corrida de [illegible]óveis tem [illegible]intes três [illegible]entos constit[illegible]:

1.° — Os auto[illegible]móveis;

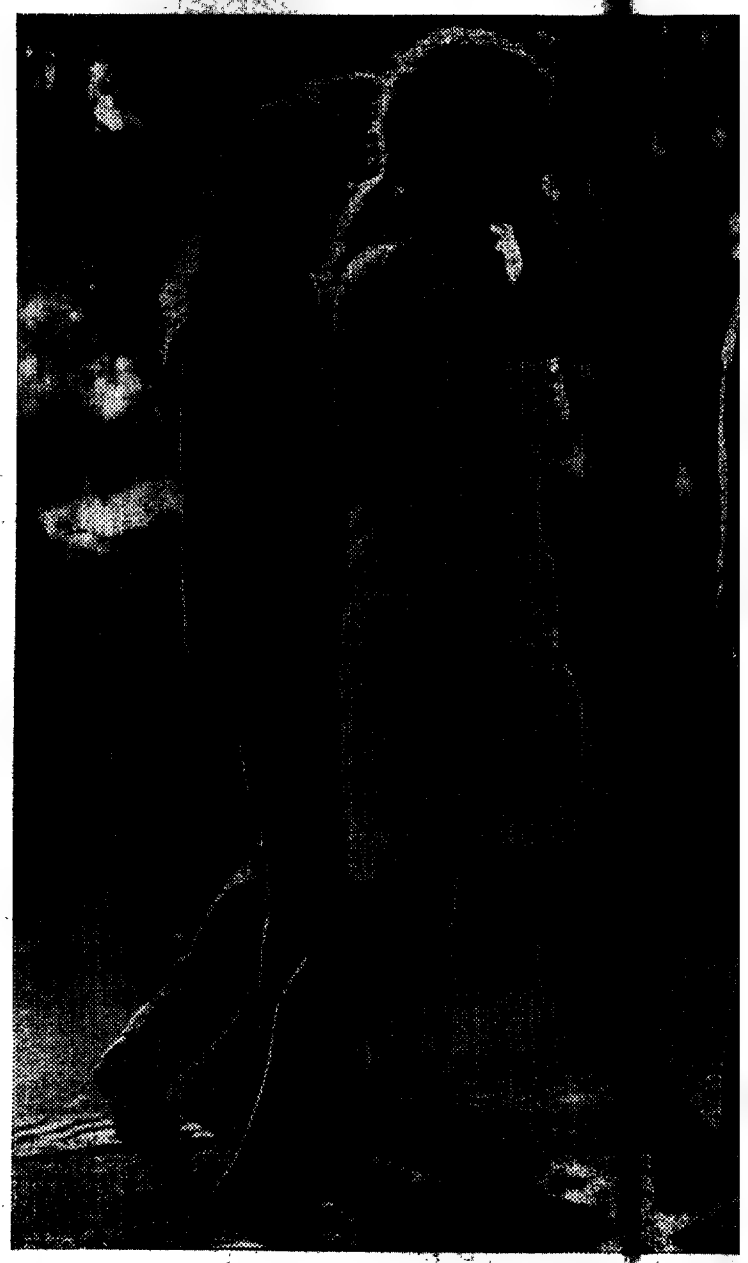
2.° — Os co[illegible]redores;

3.° — O circuito.

Portanto, há corredores de automóveis num circuito. Quando há um circuito há corridas de automóveis. Assim, há o circuito de Mónaco, há o circuito de Le Mans, há o circuito de Indianápolis, há o circuito de Montes Claros. O circuito é o lugar onde se podem ver as coridas de automóveis. Por um feliz acaso, também se podem ver corridas de automóveis na Avenida de Roma, mas é preciso que se more na Avenida de Roma e por um infeliz acaso as pessoas que moram na Avenida de Roma não têm nenhum sentido de humor para apreciar as corridas de automó-



Em Le Mans-de-Baixo, Vila Chã de Monthléry ou Nurburgring-a-Velha, o espectáculo é milhões por cento cosmopolita



Um «picadeiro» da Avenida de Roma pode perfeitamente [illegible] Montes Claros

despertos de VERA

NAS VOLTAS DE M[illegible]

GEROU-SE

metafísica do ESCA[illegible]

NASCIDA POR INJE[illegible]

E DESTINADA APEN[illegible]

PEDRESTES E DE[illegible]

DE PROSA ES[illegible]

desportos de VERA

metafísica do ESCA

1. O QUE É UMA CORRIDA DE AUTOMÓVEIS

Só os habituais transeuntes da Avenida de Roma é que sabem o que é uma corrida de automóveis. Para os outros, portanto, vou resumir.

Os momentos essenciais da corrida são cinco:

1.° — Os carros preparam-se para partir;

2.° — Os carros partem;

3.° — Os carros correm;

4.° — Os carros preparam-se para cortar a meta;

5.° — Os carros cortam a meta.

A emoção atinge o seu ponto mínimo na 3.ª parte e o seu ponto máximo na 4.ª parte. A 1.ª parte é um pró-forma relativamente inútil mas necessário — se os carros não se preparassem para partir não partiriam nunca. Esta partida, a 2.ª parte da corrida, distingue-se por ser a que faz mais barulho porque são os carros todos a fazerem barulho juntos; a última parte, é mesmo a Grande Chatice porque quando o carro corta a meta a corrida acaba, e quando a corrida acaba toda a gente se vai embora.

Há depois aqueles casos que tornam uma corrida de automóveis um acontecimento emocionante. Por exemplo, no «Grande prémio», é o Yves Montand que é muito homem mas coitadinho chora como qualquer Madalena em aflições de arrependimento, e há depois aquela redatora de modas que quer consolar a menopausa mas acaba por não poder, porque o Yves, biscoitadinho, morre «tout court». E aqui, nesta morte «tout court» (todo curto, para quem não sabe francês), é que está o busílis de corrida. E é o seguinte: se não houvesse uma fogueirazinha de corredor chamuscado na brasa, não havia emoção; e se não houvesse emoção não havia corrida; e se não houvesse corrida não havia emoção; se não houvesse emoção não havia corredor chamuscado na brasa; etc.

Mas isto é a teoria, e vamos aos factos.

2. ONDE É QUE HÁ CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS?

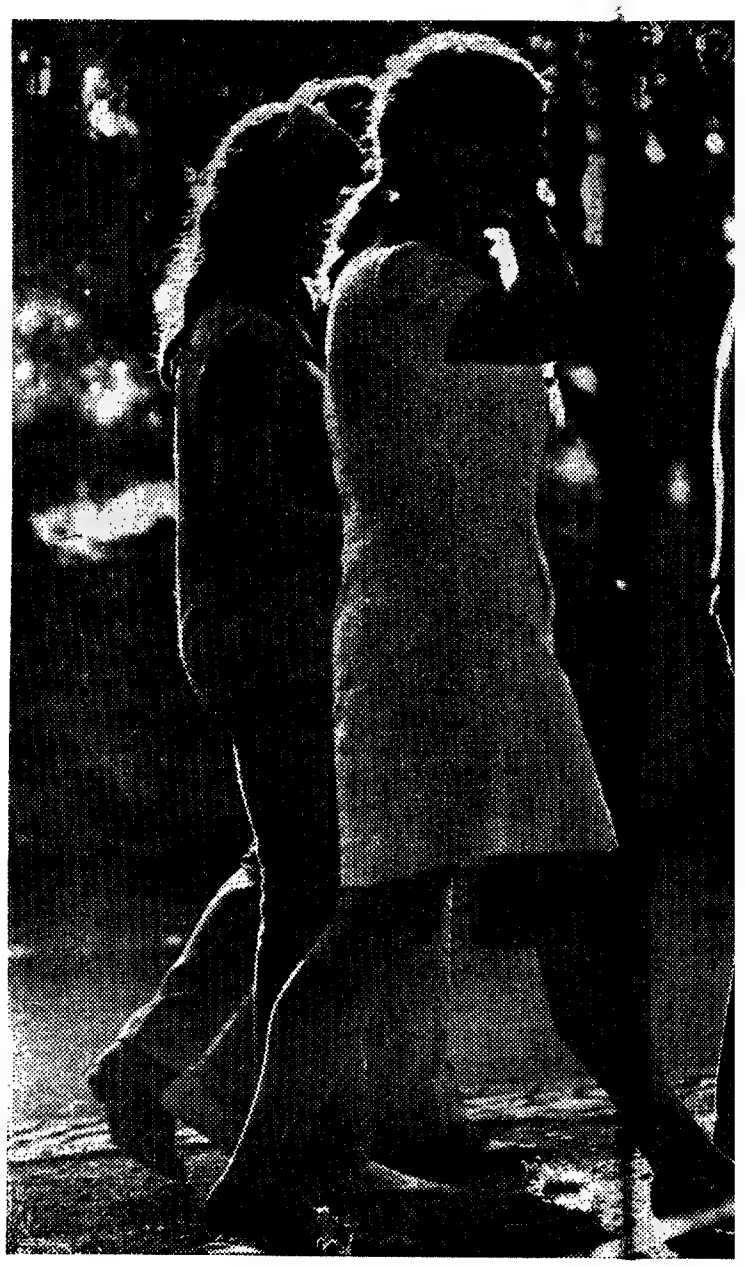
Há corridas de automóveis onde há automóveis Mas então, há corridas de automóveis numa estrada, por exemplo, na nacional n.° 6? E na nacional n.° 8? E na Avenida Miguel Bombarda? E na Rua das Pretas? Pois há! É uma concorrência desleal às corridas de automóveis mas há. Então porque é que há as outras, as autênticas? Bom, sem descer às raízes do espírito humano, ávido de jogo, poder-se-á apontar uma razão de peso — é que as estradas são muito grandes, e nunca se sabe onde é que o artista morre; por exemplo, se é na Rua das Pr[etas] ou se é na T[ra]vessa do Fo[rno] do Tijolo, e a[s] que horas. Por[tanto] corrida de [automó]veis tem [os] seguintes três [ele]mentos constit[uti]vos:

1.° — Os auto[mó]veis;

2.° — Os co[rre]dores;

3.° — O circuito.

Portanto, há corredores de automóveis num circuito. Quando há um circuito há corridas de automóveis. Assim, há o circuito de Mónaco, há o circuito de Le Mans, há o circuito de Indianápolis, há o circuito de Montes Claros. O circuito é o lugar onde se podem ver as coridas de automóveis. Por um feliz acaso, também se podem ver corridas de automóveis na Avenida de Roma, mas é preciso que se more na Avenida de Roma e por um infeliz acaso as pessoas que moram na Avenida de Roma não têm nenhum sentido de humor para apreciar as corridas de automó-



Um «picadeiro» da Avenida de Roma pode perfeitamente Montes Claros

Em Le Mans-de-Baixo, Vila Chã de Monthléry ou Nurburgring-a-Velha, o espectáculo é milhões por cento cosmopolita

...amente enxertar-se em

...OS
...ERÃO

...MONTES CLAROS

...SE ESTA

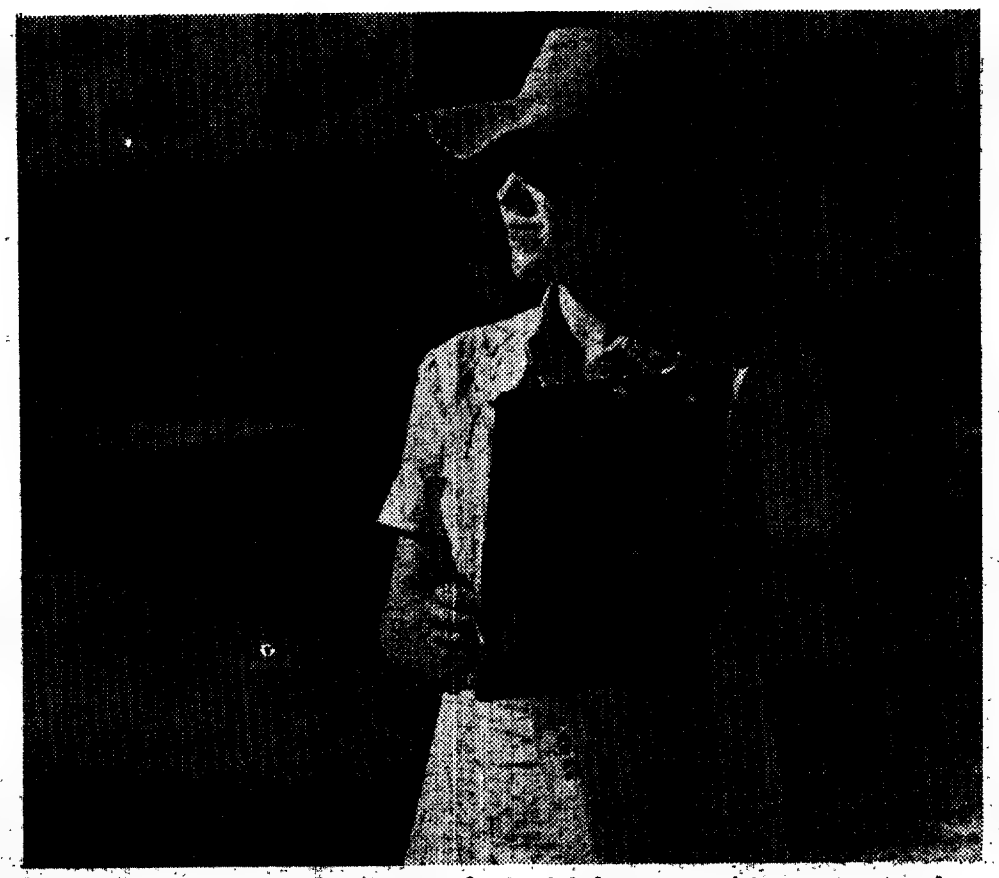
...JECÇÃO DIRECTA
...ENAS A ALGUNS
DESPORTISTAS
...ESCORREITA

...veis que há na Avenida de Roma. As pessoas que moram na Avenida de Roma são um grande obstáculo ao desenvolvimento do circuito da Avenida de Roma (aqui fica a sugestão, esperando por um abaixo-assinado que a mereça).

3. A ESPERA DO CIRCUITO DA AVENIDA DE ROMA, O QUE É O CIRCUITO DE MONTES CLAROS?

— Ó Nené, olha a curva!

O circuito de Montes Claros é um circuito que há em Montes Claros. Assim como em Mónaco há o circuito de Mónaco, como em Le Mans há o circuito de Le Mans, etc., também em Montes Claros há o circuito de Montes Claros. O circuito de Montes Claros é muito importante porque se ele não houvesse havia umas trinta ou quarenta pessoas que ficavam muito chateadas, e não tinham nada que fazer daquela vez. Por exemplo, a Pitucha que tem 26 anos, uma colecção de lápis de olho, todos os discos do Jacques Brel, não há nada que chegue ao — Ó Nené, olha a curva! ao Amsterdam, e que põe baton de cada vez que o 19 passa junto aos boxes, sem reparar que à trigésima volta já tem os lábios, os dentes, o maxilar inferior e parte do superior até à dobra esquerda do nariz besuntado de rouge vivo com uma camada espessa de pó de arroz descascado, pois a Pitucha está ali com as amigas, todas de braçadeira que o Filipe, que amor!, arranjou, e discutem cada qual mais estú, mais estú, mais estúpida que a anterior, que o Camões é uma chatice que está na moda, toda a gente, toda a gente, ai!... E há o Tó, que tem 22 anos, o 2.º ano incompleto do 1.º ciclo liceal, e que a grande vontade dele é ser aviador e tem um passado de volley-ball e um colégio na Suíça mas o pior é — Ó Nené, olha a curva! — os programas, as classificações, o alcatrão, a gasolina queimada, o turismo, o grande turismo, os grandes circuitos, os pequenos circuitos, o número 29, o número 68, o Palma V, a cerveja quente, os pequenos burgueses nas redes porque é Monsanto ao domingo, os almoços de garrafão e bacalhau azeitado em panelas de alumínio...



Uma colherada de emoção, óleo que baste, tabela para registar os tempos das voltas e uma tarde agradável para brincar aos profissionais. Bate-se tudo em montes claros e serve-se gelado

Mas é isto o circuito de Montes Claros? É. O circuito de Montes Claros é um circuito em que ninguém morre, em que até à força de não acontecer nada apetece que aconteça um muro em frente do 16, que não tem culpa nenhuma disto, em que o turismo se segue às motos e o grande turismo ao turismo mas em que ninguém morre. Mas então

PARA QUE É QUE SERVE UM CIRCUITO EM QUE NINGUÉM MORRE?

— Ó Néné, olha a curva!

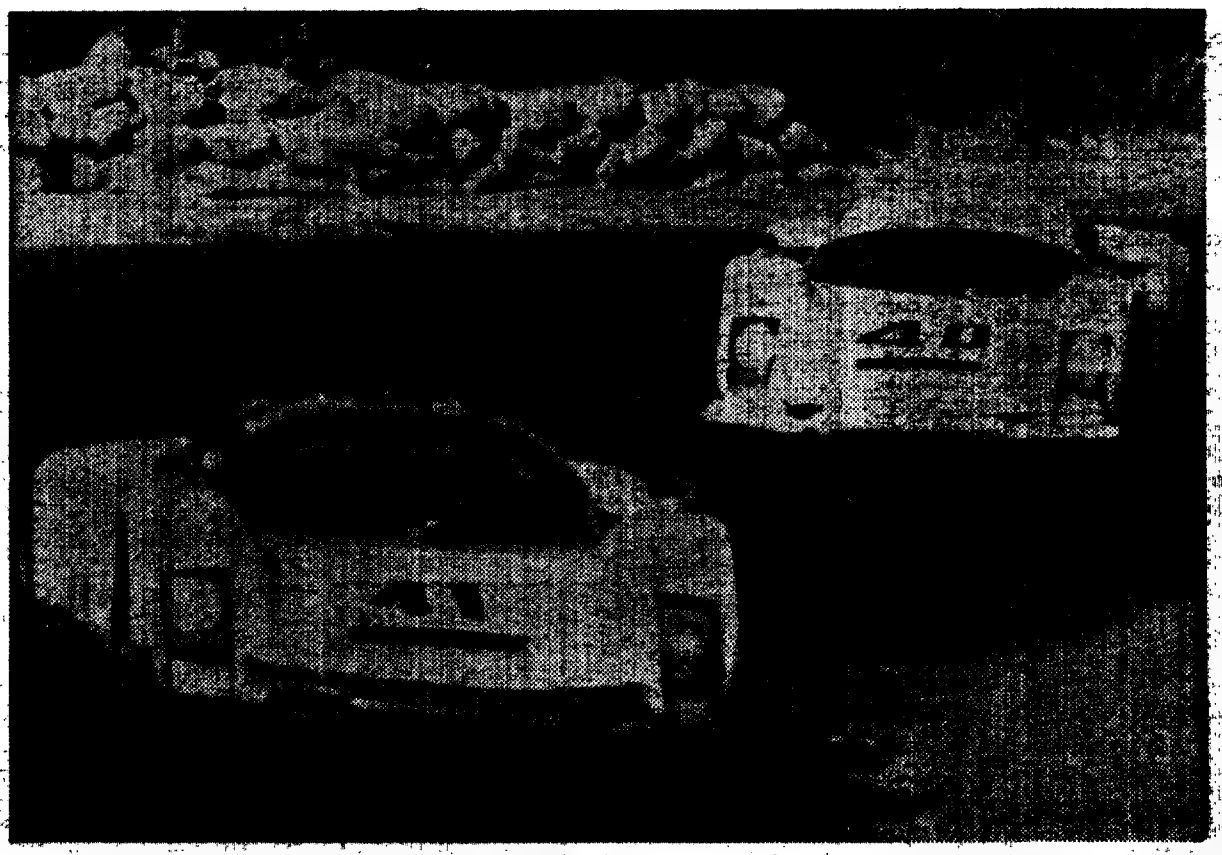
— Ó NÉNÉ, OLHA A CURVA!

!!!!!!!!!!! chlonc! klang! tuung!

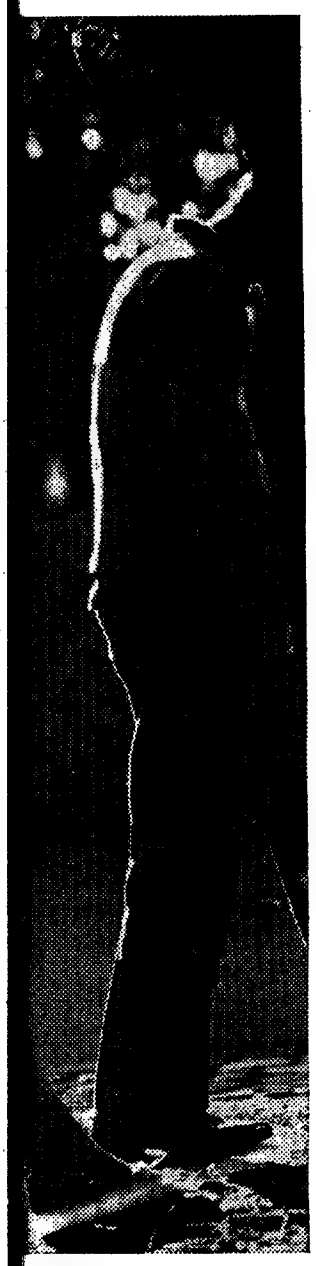
BOUM!

FLOUCH!

(até que enfim...)



Os inutilitários entram na curva. Alguns mirones da classe «estudante desportivo» começam a pensar em os superar com os seus 850 preparados



damente enxertar-se em

veis que há na Avenida de Roma. As pessoas que moram na Avenida de Roma são um grande obstáculo ao desenvolvimento do circuito da Avenida de Roma (aqui fica a sugestão, esperando por um abaixo-assinado que a mereça).

3. À ESPERA DO CIRCUITO DA AVENIDA DE ROMA, O QUE É O CIRCUITO DE MONTES CLAROS?

— Ó Nené, olha a curva!

O circuito de Montes Claros é um circuito que há em Montes Claros. Assim como em Mónaco há o circuito de Mónaco, como em Le Mans há o circuito de Le Mans, etc., também em Montes Claros há o circuito de Montes Claros. O circuito de Montes Claros é muito importante porque se ele não houvesse havia umas trinta ou quarenta pessoas que ficavam muito chateadas, e não tinham nada que fazer daquela vez. Por exemplo, a Pitucha que tem 26 anos, uma colecção de lápis de olho, todos os discos do Jacques Brel, não há nada que chegue ao — Ó Nené, olha a curva! ao Amsterdam, e que põe baton de cada vez que o 19 passa junto aos boxes, sem reparar que à trigésima volta já tem os lábios, os dentes, o maxilar inferior e parte do superior até à dobra esquerda do nariz besuntado de rouge vivo com uma camada espessa de pó de arroz descascado, pois a Pitucha está ali com as amigas, todas de braçadeira que o Filipe, que amor!, arranjou, e discutem cada qual mais estú, mais estú, mais estúpida que a anterior, que o Camões é uma chatice que está na moda, toda a gente, toda a gente, ai!... E há o Tó, que tem 22 anos, o 2.º ano incompleto do 1.º ciclo liceal, e que a grande vontade dele é ser aviador e tem um passado de volley-ball e um colégio na Suíça mas o pior é — Ó Nené, olha a curva! — os programas, as classificações, o alcatrão, a gasolina queimada, o turismo, o grande turismo, os grandes circuitos, os pequenos circuitos, o número 29, o número 68, o Palma V, a cerveja quente, os pequenos burgueses nas redes porque é Monsanto ao domingo, os almoços de garrafão e bacalhau azeitado em panelas de alumínio...

Uma colherada de emoção, óleo que baste, tabela para registar os tempos das voltas e uma tarde agradável para brincar aos profissionais. Bate-se tudo em montes claros e serve-se gelado

Mas é isto o circuito de Montes Claros? É. O circuito de Montes Claros é um circuito em que ninguém morre, em que até à força de não acontecer nada apetece que aconteça um muro em frente do 16, que não tem culpa nenhuma disto, em que o turismo se segue às motos e o grande turismo ao turismo mas em que ninguém morre. Mas então

PARA QUE É QUE SERVE UM CIRCUITO EM QUE NINGUÉM MORRE?

— Ó Néné, olha a curva!

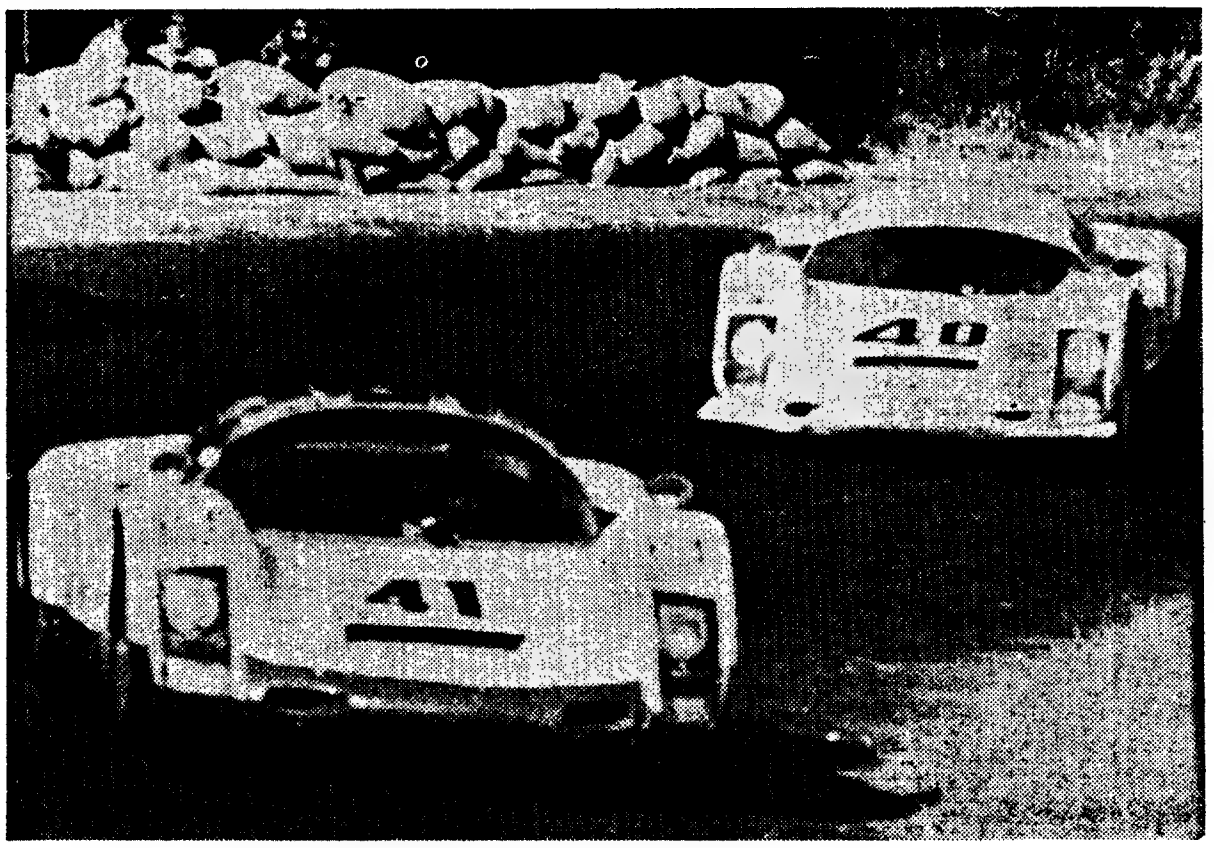
— Ó NÉNÉ, OLHA A CURVA!

iiiiiiiiiii chlonc! klang! tuung!

BOUM!

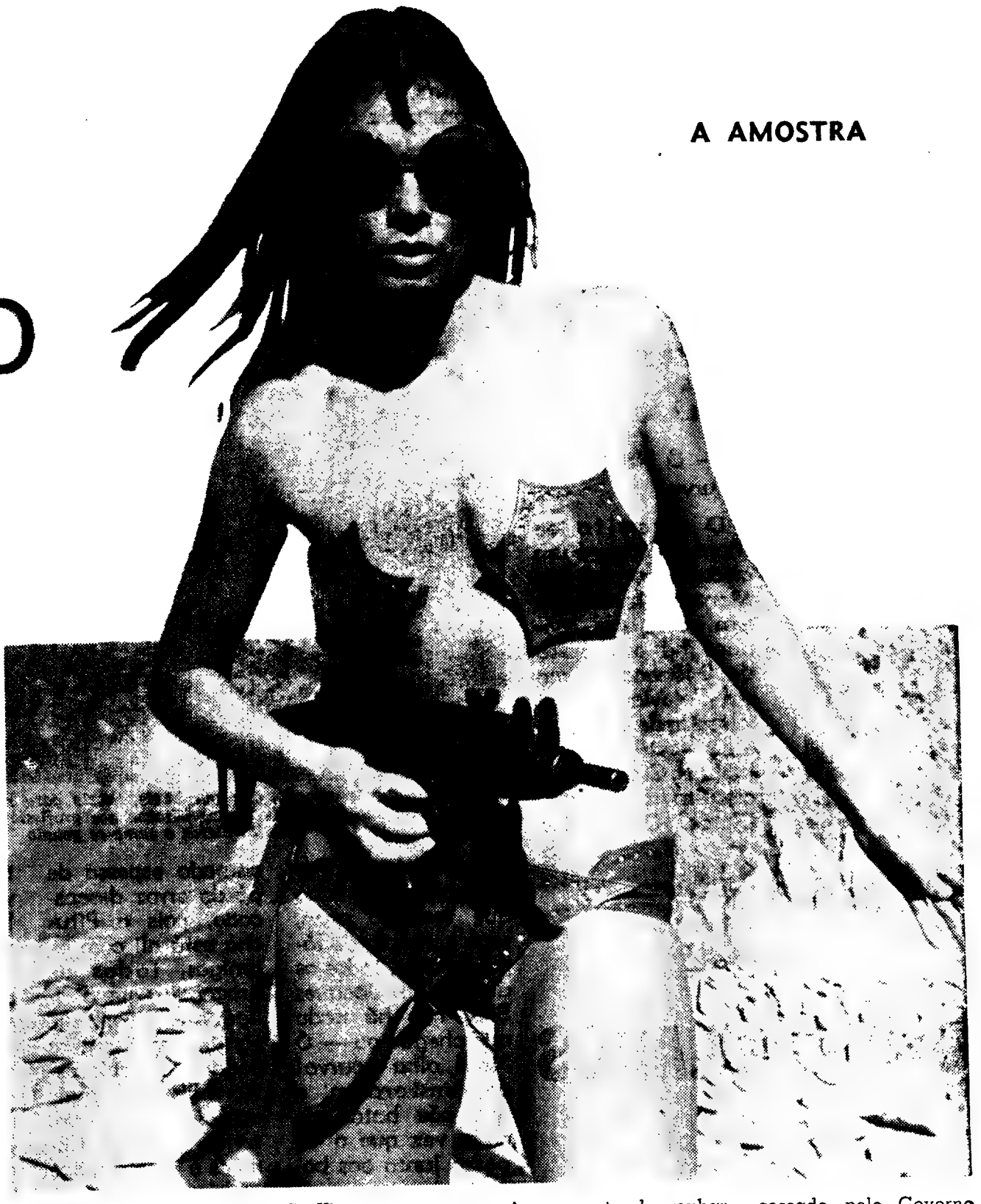
FLOUCH!

(até que enfim...)



Os inutilitários entram na curva. Alguns mirones da classe «estudante desportivo» começam a pensar em os superar com os seus 850 preparados

GUARDA PÓ PROFISSÃO DA LUA



A AMOSTRA

EM Houston há quem espere um mercado negro imediato de falsa poeira da Lua...

Como frisou um dos investigadores do centro Espacial de Houston: «Haverá gente pouco escrupulosa e loucos perigosos que agora irão pretender dispor de amostras lunares e pô-las à venda».

Mas as verdadeiras amostras estarão mais bem guardadas que o ouro americano nas caves de Fort Knox. O homem que irá ocupar-se delas é Elbert King, que, dentro em pouco, terá um dos empregos mais novos e mais apaixonantes da Terra — será ele o guardião de todas as poeiras lunares autênticas disponíveis na Terra.

O título oficial de King é «conservador» do Laboratório de Recepção Lunar, as instalações especialmente concebidas para se guardar no interior tudo o que lá se encontra e para impedir que entre tudo quanto estiver fora. É esse o laboratório onde presentemente se encontram cosmonautas e amostras.

Muita gente gostaria de ter em casa um pedacinho de Lua. O Laboratório tem recebido imensos pedidos de pessoas, de todas as cores, ideias, idades e feitios. Denominador comum: toda a gente pede, afirmando que merece a Lua, uma fatiazita de Lua.

A resposta é igual para todos: NÃO. As primeiras amostras da Lua ficarão «ad aeternum» na posse de quem tanto se esforçou por obtê-las: o povo norte-americano representado, claro, pelo Governo (usufrutuário da poeira lunar...)

Dos milhares de pessoas que gostariam de ter um pedaço da Lua, só 150 terão a dita de o receber e, mesmo assim, por pouco tempo: os «investigadores principais» especialmente escolhidos após um inquérito.

Cada um destes investigadores, por si ou representado devidamente, deverá vir receber as suas amostras, entregues em mão por King, e King terá de se certificar da identidade da pessoa em questão antes de lhe entregar as amostras.

Alguns investigadores só receberão um grão de Lua do tamanho de uma cabeça de alfinete. Quando tiverem acabado as experiências, os investigadores deverão entregá-las também pessoalmente a King.

Algumas experiências levarão à destruição das amostras, mas King e os seus colaboradores farão tudo o que lhes for possível para evitar tal eventualidade e para conservar o máximo de amostras, pedindo, por exemplo, aos investigadores que preparem uma solução de solo lunar para conservarem essa solução.

Uma certa percentagem que ainda não se determinou nunca será distribuída e será conservada por King. Uma destas amostras será remetida à *Smithsonian Institution*.

Se King e os seus colaboradores estão decididos a montar a guarda mais rigorosa possível, o certo é que estão convencidos de que alguns fragmentos lunares poderiam ser roubados aos investigadores. Desconfiam que certos coleccionadores fanáticos serão capazes de ir ao ponto de roubar um pedacinho de Lua.

Que acontecerá se um investigador perder pura e simplesmente, a amostra que lhe foi confiada? King declara que o infeliz será processado pelo Governo americano, e a sanção legal que o espera é de 10 000 dólares (duzentos e oitenta mil escudos) ou dois anos de prisão ou as duas cumulativamente.

ILFORD

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 TEL. 367545 LISBOA

UG
uma editora em renovação

COLECÇÃO
OBRAS COMPLETAS
de Francisco Costa

A GARÇA E A SERPENTE

Brochado ..... 50$00
Edição Especial ..... 70$00

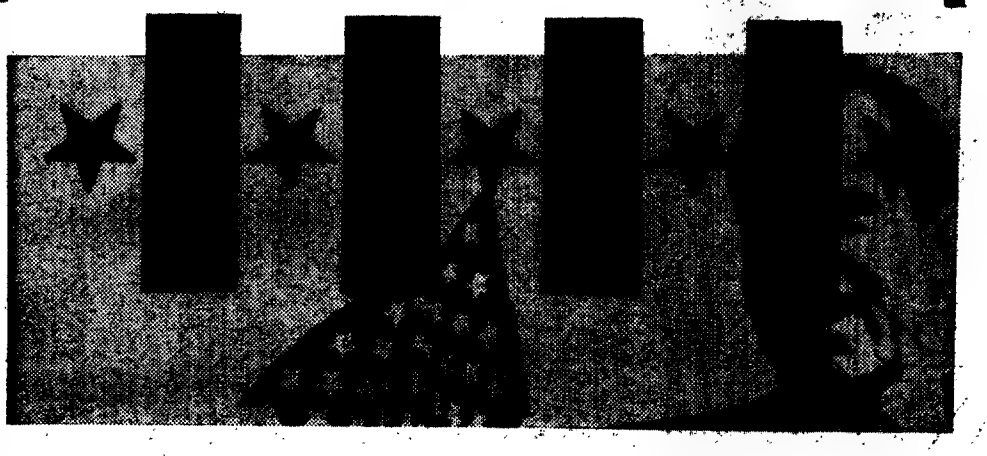
UNIÃO GRÁFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA

CONTABILISTAS

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

— CURSO DO INSTITUTO COMERCIAL OU DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
— SITUAÇÃO MILITAR REGULARIZADA
— IDADE NÃO SUPERIOR A 35 ANOS
— BOA APRESENTAÇÃO
— DE PREFERÊNCIA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Resposta ao n.º 318 indicando ordenado pretendido e demais referências.



NIXON em 5 pts

Nixon, Richard, presidente dos Estados Unidos da América do Norte, tem os seus caixeiros-viajantes, a saber: Nelson Rockefeller, William Rogers, Neil Armstrong.

Nixon, Richard, sabe, como todo o empresário, que, em determinadas ocasiões, quem não quer manda e quem quer vai. À Ásia — ás possessões asiáticas — Nixon, Richard, foi.

PRIMEIRA ESCALA

FILIPINAS: país insular, semeado no Mar da China, ex-colónia espanhola, militarmente conquistado para os E. U. A. em 1898 por obra e graça de Theodore Roosevelt (subsecretário de Estado da Marinha, vice-presidente, presidente, prémio Nobel da Paz).

Membro da S. E. A. T. O. — aliança anticomunista fundada por Foster Dulles — o Governo legal das Filipinas defronta desde o fim da guerra de 39-45, a rebelião dos Huks. Durante a ocupação japonesa (1941-42) os Huks organizaram a resistência; após a partida dos japoneses recusaram-se a depor as armas.

SEGUNDA ESCALA

INDONÉSIA: conjunto de pequenas e grandes ilhas e de pequenas e (sobretudo) grandes misérias, descoberto pelos portugueses no século XV e desde então aberto aos contactos com o Ocidente. Ex-colónia holandesa, politicamente independente desde 1946, a Indonésia sagrou a sua aproximação em relação aos E. U. A. com a mais notável das perseguições aos comunistas que a História regista. A jovem República qualificou-se pois como apta a receber um presidente americano.

TERCEIRA ESCALA

A TAILÂNDIA, Muang Thai é um dos poucos países do Terceiro Mundo que não perdeu a independência política durante o período da expansão colonial euro-americana. Hoje, o «país dos homens livres» é militar e politicamente dependente dos Estados Unidos — talvez o mais dependente dos Estados asiáticos (excluindo, evidentemente, o reduto saigonês).

Poucas horas antes da chegada de Nixon a Bangkok, os guerrilheiros anti-americanos do nordeste atacaram a base militar «yankee» de Ubon. De Ubon e de outras americanas bases na Tailandia partem alguns dos «B-52» que bombardeiam o Laos e o Vietnam. A guerra alastra — no Sueste Asiático como noutros lados. «Respeitaremos os nossos compromissos», afirmou Nixon em Bangkok.

QUARTA ESCALA

ÍNDIA: uma revolução detida. O Partido do Congresso, o nacionalismo pequeno burguês de Gandhi e dos seus sucessores não podiam equacionar em termos radicais a problemática de um subcontinente de 3 500 000 km2 e 500 milhões de habitantes. Hoje a Índia é uma base militar americana nas fronteiras da China, um país em que a revolução não foi detida. A Índia é também, com as suas rebeliões regionais e sociais, uma interrogação.

QUINTA ESCALA

PAQUISTÃO: um país á beira da revolução. Um país artificialmente separado da Índia, artificialmente dividido em dois, artificialmente governado. Em Março, um levantamento popular pôs em perigo o trono. Ayub Khan foi substituído por um dos seus generais. Paquistão, uma revolução adiada.

AMADEU LOPES SABINO

SÃO MATEUS

POR **LUÍS DE LEMOS**, LEITOR DE «A MOSCA»

Quando Pilatos disse ao povo que se encontrava reunido: «Qual quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?»

A turba respondeu: Barrabás! — O criminoso confesso foi indultado pela multidão.

E Pilatos continuou a perguntar:

«Que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?»

E a turba replicou:

«Seja crucificado!»

Que mal fez ele?» — interrogou de novo Pilatos — e a turba voltou a gritar:

«Seja crucificado!»

Pilatos, vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

«Estou inocente do sangue deste justo. Isso é convosco».

Sabemos que Jesus morreu para redimir a Cruz, para ressuscitar e para se cumprirem as Escrituras e, também, para que se cumprisse a sua predição:

«Em verdade te digo (dirigia-se o Senhor a Simão — Pedro) que esta mesma noite antes do galo cantar Me negarás três vezes».

Duas formas, dois estilos de cobardia.

Uma que se redime.

Pedro foi fraco — é próprio da condição humana, como é próprio dela recuperar-se.

Pilatos também foi fraco e cobarde.

Afirmou ao perguntar que Jesus, chamado Cristo, era justo, mas endossou á turba a sua responsabilidade. Lavou as mãos com água, como se fosse água e não sangue o que estava em causa.

Pilatos foi o assassino de Jesus.

A cobardia, mesmo quando lava as mãos, é criminosa e no caso de Pilatos é assassina.

Mas, em Pilatos cobarde a fraco há uma ponta de nobreza, porque no seu desabafo há implícita uma acusação.

«Estou inocente (sabemos que não estava) do sangue deste justo». «Isso é convosco».

O crime é vosso foi o que ele disse e disse-o «vendo que o tumulto aumentava». Fê-lo por receio, mas acusou, denunciou o crime (sem coragem de o evitar) teve coragem para dizer: «Isto é convosco».

Por outras palavras afirmou: Vós sois os criminosos.

De então para cá, perdeu-se o costume de lavar as mãos, de enfrentar as turbas.

Encolhem-se os ombros, cruzam-se os braços e... toma-se duche.

Pilatos morreu, não ressuscitou.

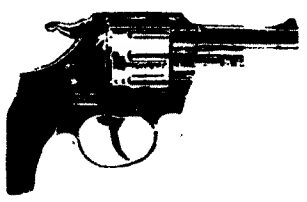
Mas Pilatos morreu mesmo? — Ou estará AQUI ALÉM, ACOLÁ a encolher os ombros, a cruzar os braços e a bocejar enquanto espera pela HORA DO DUCHE?

REDACÇÃO

A TERRA

A terra é donde as pessoas vêm e vai-se lá de comboio e de camioneta menos quando o sr. Manuel que também é de lá nos leva no Opel verde dele e então a gente aperta-se e aperta-se até caber toda a gente e parte-se de manhã muito cedo vai-se andando até a minha Mãe dizer que precisa de vomitar e então para-se e depois continua-se e só se pára quando é preciso alguém vomitar ou fazer chichi para lá vai-se bem para cá é que é o diabo porque vêm sacas de batatas em cima da gente e garrafões e já duma vez troussemos um presunto e trazem sempre embrulhos e mais embrulhos e braçadas de nabiças e plantas para o chá da Vóvó que não acredita no chá da mercearia e o ano passado até troussemos um casal de patos brancos que faziam cuá cuá por uma ponta e ca ca por outra e um bocado do que eles deitavam pela ponta traseira caiu em cima do pé da Vóvó que vinha entalada entre a minha Mãi e o farnel e que ficou toda arrepiada e veio a falar nisso até Coimbra que é uma terra que há no caminho e depois de Coimbra ainda se anda muito e só quando estão todos quase a dormir é que se chega á terra que é uma rua muito comprida com casas dum lado e do outro e essa rua vai dar a um largo que tem quatro árvores mas uma é pequena e uma estátua com os nomes dos senhores lá da terra que morreram numa guerra como eles haviam de ter gostado de saber que punham lá os nomes deles se calhar até morriam mais depressa e nessa praça também há um café que se chama Central e não há mais nada senão uns cães e o padre que está sempre a jogar o dominó no café a nossa casa é no fim da rua mas aquilo não é casa não é nada porque não tem esgotos e a luz está sempre a subir e a descer e ás vezes vai-se embora e não volta senão quando a gente já está a dormir e a gente tem de saltar da cama para a ir apagar e isso é que é a terra a gente vai á horta e apanha couves cheias de minhocas ou lá do que é e ás vezes mata-se o porco é ele aos guinchos e toda a gente a rir e depois comem e bebem até ficarem encarnados como tomates e passam o resto do dia a tomar bicarbonato e a fazer queixas disto e daquilo principalmente do fígado que é uma coisa que dói muito aos velhos mas no dia seguinte dizem aquilo é que foi bom e para o ano ainda vai ser melhor e é isso que se chama matar o porco mas o que é que se pode fazer quando é sabido que as pessoas que têm terra fora da Graça são mesmo assim no Natal quando se vai á terra então é uma estopada porque faz um frio de rachar e a Vóvó faz umas coisas que diz que são da tradição se calhar tradição é o nome da senhora que lhe deu as receitas mas se é a verdade então e não sabia nada de bolos que sabem todas a canela e são enjoativos vai quando chega á meia-noite vão todos á missa até o meu Pai e o Padre nunca mais se cala e depois comem-se broas os grandes comem as Castelares todas e eu como sou a mais pequena como as de milho que amargam e vou com muita sorte e o meu Pai sempre que abre a janela ou que vai á rua diz isto é que são bons ares se a gente apanhasse ares destes em Lisboa nem precisava de médico mas é mentira porque como não há esgotos e há estrumeiras os tais ares dão cabo de qualquer um mas isso dos ares é uma treta porque nas viagens mal o Opel chega ao Campo Grande já eles estão a falar na mudança dos ares e com o carro cheio e a cheirar a farnel e a gasolina está-se mesmo a ver como é que são os ares e depois da gente lá estar há dois dias mete-se outra vez no Opel com tudo o que há e mais alguma coisa e volta para a minha querida Graça e eu se fosse Deus dava cabo das terras todas ou então punha lá esgotos e coisas o que me falta dizer é que as coisas que a gente traz da terra são sempre piores do que as que se compram nos supermercados mas as pessoas gostam muito delas e guardam-nas e continuam a comê-las mesmo depois de já estarem rançosas é mania é o que é e eu quando for grande á terra é que não vou.

GUIDINHA



«Happy end» com morte de homem

Texto de ALICE NICOLAU

O que mais surpreende é a naturalidade daquilo tudo. Senão vejamos: ele, o terceiro, é amigo, isso é verdade, é noivo, claro, é bom rapaz — todos o sabem — mas ao fim e ao cabo é um estorvo. Ele, tão tanta coisa, é o muro, o obstáculo, que serve de centrifugador à intriga

Pois bem: ele *morre*. Morre, no fim da história: a história colocou-o ali para ela, história, nascer, viver e, depois, com ele, morrer.

É ele, pois, o demiurgo. Como tal devia ser tratado. A intriga devia promovê-lo a qualquer acto de consagração, fazê-lo, pelo menos, estátua, embronzá-lo (já que o mármore vai ficando demasiado funerário).

Ou, se não quizesse a intriga recorrer à estatuária, arranjava-lhe um sinal qualquer, a história fazia, por exemplo, em cada momento solene, uma figa. Ou a história tocava com o rosto no chão. Ou a história inclinava-se para Hollywood.

Também podia ainda a história ostentar retratos dele, por todo o lado, e «slogans», frases suas escolhidas, caracteríticas, como: «quero um copo de leite», «estou farto de viver neste buraco».

Mas não. Nada disso acontece. A história mata-o, numa rusga, mata-o, numa bala perdida, mata-o num curare desencontrado.

Mata-o: pronto, está morto.

E então?

Logo ali, ainda a sepultura não foi cavada, catrapuz, resolve-se a história. Os outros casam. Tudo fica contente, satisfeito, infeliz, o movimento centrífugo passa a centrípeto.

E nós, espectadores, condenamos a história, a intriga, o filme, porque teve um *happy end*. O que significa, já sabemos, um fim feliz.

Isto é: nós, espectadores, intelectuais «anti-happy end», somos moscas apanhadas na insídia. Sim, porque isto são manobras, manobras de agentes a soldo dos tanatófilos.

Anti-tanatos, erguei-vos, desmistificai-os.

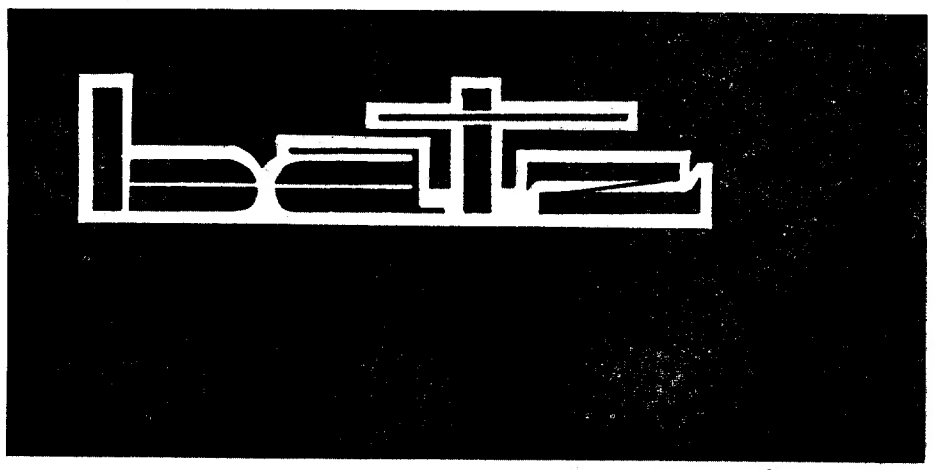
Vós, que vos ergueis contra a morte, vós que sois pró-vida, pró-perenidade do ser humano, aceitai esta missão: apontai um dedo acusador, alçai-vos á categoria de promotores publicos, de acusadores impiedosos, destes sicários das forças das trevas, destes sicários dos ratos de cemitério, destes sicários da indignidade.

Abaixo, pois, estes «happy ends».

Abaixo os «fins felizes» com morte de homem.

a mosca na boutique

MODA E POESIA EM CASCAIS



Uma concha gigantesca numa pequena vitrine, em Cascais, a dois passos da «boite» *Van Gogo*. Uma porta estreita e lá dentro a moda francesa seleccionada por um gosto (também francês) que não cede a falsos cosmopolitismos. Estamos na *Batz*, talvez a boutique mais intelectual da linha de Cascais e, sem dúvida, a de menos espaventos.

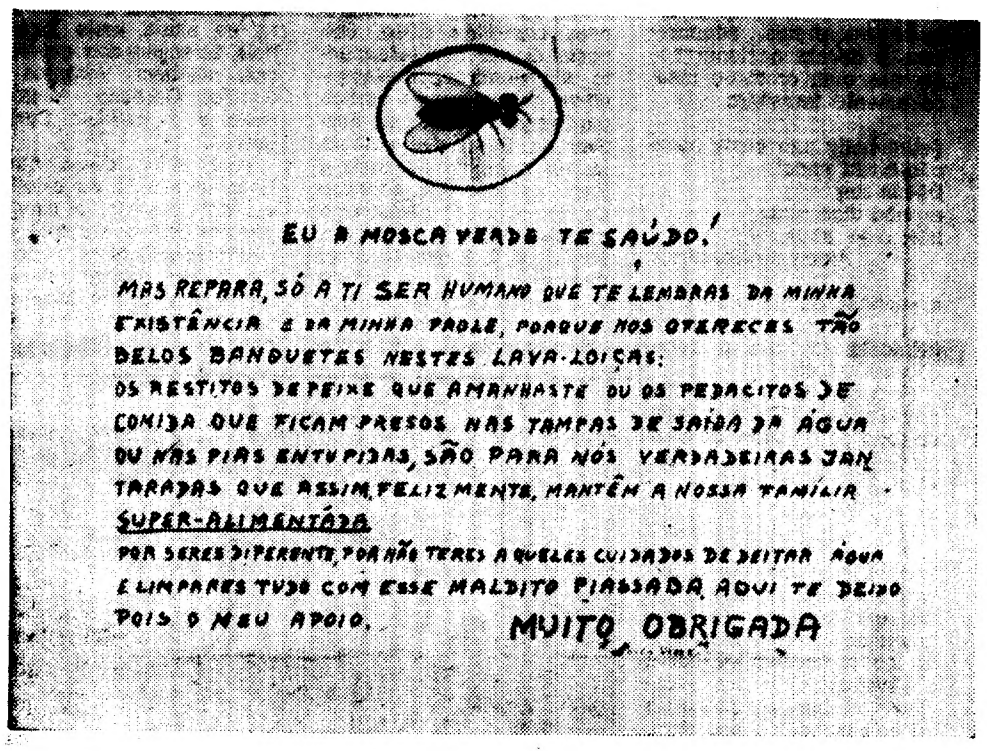
«*On voit parfois*
Dans la vitrine de la [*ville*
Un object qui a l'air
D'être la derivée
D'un élan de la ville
Au cours de la jour- [*née...*

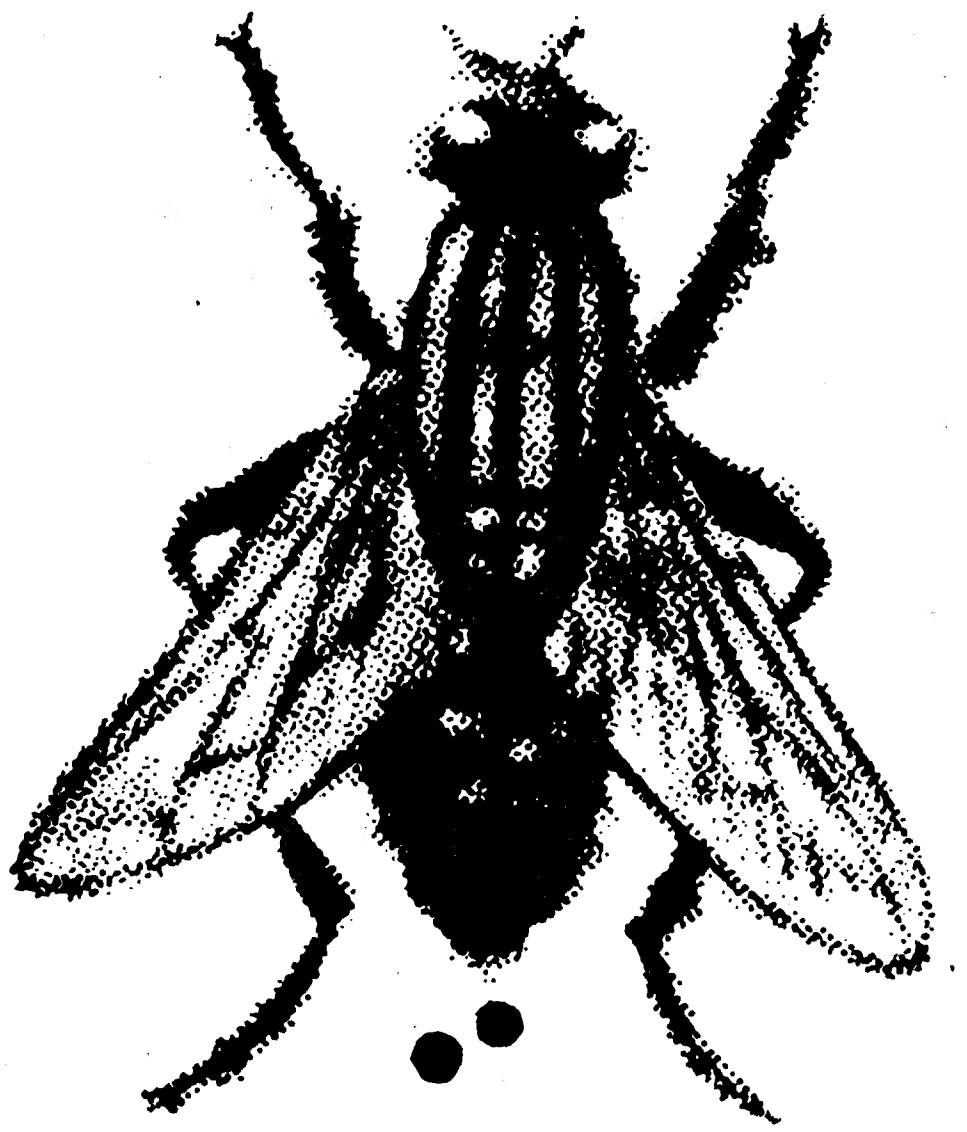
Os versos são de Guillevic, astro da poesia francesa contemporânea — e, é verdade, «*numa montra da cidade* (Cascais) *o objecto* (a concha gigante) *tem o ar de ser um prolongamento da própria respiração da cidade*». É realmente uma concha, prolongamento do mar que se alonga aos pés da cidadela, com a simplicidade e o gosto de um enorme bibelot da moda.

Sim, a moda tem a sua carta intelectual de nobreza. Desde Mallarmé a Roland Barthes, passando por Aragon e Elsa de Triolet, a moda «inspirou os poetas e os sociólogos de França e transformou-se numa grande indústria.

Aqui, na boutique *Batz*, o tom requintado e de selecção austera é dado pela intimidade do ambiente. Depois, a senhora de Kemserat, que há longos anos vive em Portugal, soube juntar os impossíveis do bom-gosto: o extremamente caro e a peça, o vestido ou a simples recordação de preço acessível — tudo isto, tendo por fundo uma estante com edições francesas de autores portugueses contemporâneos.

Eis, pois, «A Mosca», num reduto de novidade da linha do Estoril. A novidade que vem da moda, como hoje é entendida desde Carnaby Street à Rue de La Paix e à Via Venetto, isto é, quando escolhida com mãos inteligentes que sabem de poesia e da «joie de vivre».





A «MOSCA» NO «CAMPING»

MÃOS PIEDOSAS MANDAM-NOS DO PARQUE DE CAMPISMO DE ALMORNES, CANEÇAS, ESTE EDITAL DE PROFUNDA E SÃ FILOSOFIA QUE, COM A DEVIDA VÉNIA, TRAZEMOS A PÚBLICO PARA GERAL CONHECIMENTO DOS HOMENS BONS DO REINO

POPulacho

Ignorada nas páginas da história do cronista Mattoso, o pacífico, a musica popular portuguesa tem aqui e agora a sua vez.

«A musica portuguesa é que é bom», dizem diversos pensadores desta terra. Daí, partem para arrojados voos de raciocínio, que os levam a outra verdade não menos indestrutível: «A musica portuguesa é que é bom»

«A Mosca» concorda com a premissa e com a conclusão. Daí o acto de justiça de reunir os dados dispersos e deixar á atenção do futuro algo mais que uma tradição oral

I — A musica portuguesa foi descoberta por uma das irmãs Meirelles e registada lá fora por Rui de Mascarenhas, no Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical. De então para cá a sua história, reflectindo profundamente a vocação lusíada, tem sido assinalada por inumeras conquistas e descobertas.

Quando Cidália desembarcou na musica portuguesa, reinava o caos imposto do exterior. Os autóctones cantavam e dançavam ritmos bárbaros, selvagens, ritmos a soldo de outras potências. Havia porém alguns focos de resistência á dominação estrangeira, o mais importante dos quais, limitado embora á musica do norte, era chefiado pelo rapaz da camisola verde.

Conjugando essa resistência, tirando partido da impopularidade da musica de fora, secundada pelos seus cavaleiros-cantantes, Cidália impôs a ordem onde anteriormente reinava o caos.

Pouco tempo depois, a musica portuguesa era reconhecida internacionalmente e um embaixador itinerante era enviado ás principais capitais do mundo em missão diplomático-musical. Tratava-se de Mascarenhas I, o mavioso. Foi ele o primeiro dos que cantando espalharam por toda a parte o engenho e a arte dos zumbidos nacionais.

Nos meios internacionais a musica passou a ser designada como «a arte de Paião», e os especialistas do som começaram a frequentar como observadores os grandes certames da Figueira e de Braga.

Mas a musica por cá não estagnava. Na incessante busca de novos meios de expressão musical, era notável a actividade do empresário Serafim Gonçalves. Sob o seu esclarecido critério, realizaram-se sucessivos festivais de folclore, que muito contribuíram para a depuração da canção nacional.

Do primeiro ministério de Cidália fazia parte, como titular da educação musical, o eminente musicólogo prof. Mota Pereira, o esclarecido. Foi ele o fundador do Centro de Preparação

de Artistas da Rádio, instituição cultural á qual todos devemos a preparação de vozes como a de Madalena I e Simone, a grande. Manobrada pelo saber deste pedagogo, a voz portuguesa, ainda sob as influências perniciosas das Piafs e dos Bécauds, adquiriu então as suas características definidas e próprias. De influenciada, a canção nacional passou a influenciadora. O «Mota Pereira Style» passou a ser um padrão internacional de apreciação de vozes e estilos.

Da dinastia de Pereira, a figura de proa foi porém Maria, a resistente, fadista de fundo, recordista nacional da canção, praticante do fado-maratona. Da mesma dinastia, mas na categoria de juniores, distinguiu-se pela gracinha traquinas, Zézinha, a favor de quem se chegou a pensar que a avó Pereira abdicasse. Mas não! Maria e Zézinha coexistiram na canção, prova fulgurante de que a musica portuguesa é espectáculo sem classificação especial, para todas as idades.

II — Dizem os mal-intencionados que a musica ligeira portuguesa viveu e vive ainda numa permanente idade média. Mas não. Houve ao longo destes anos, uma época intermédia definida, com características próprias, marcadas. Uma época que não terá sido «uma noite de mil anos», mas á qual, e apenas por comodidade de designação, poderemos chamar de idade média da musica popular nacional.

Não terá sido o facto mais notável desta época, mas foi indiscutivelmente importante, o aparecimento da canção clubista, que viria a culminar anos mais tarde com a desgarrada em azul menor. A inovação ficou a dever-se a Piçarra, o vermelho, e á sua inspirada criação bucólico-desportiva «As papoilas saltitantes». A verde réplica seria dada por Maria José Valério, e num outro aspecto, numa canção ainda desportiva mas já de protesto, revelar-se-ia Maria de Fátima Bravo com a obra «Foste ao futebol sem mim». A «claque» tomava decididamente o lugar do coro e a canção portuguesa voltava-se declaradamente para uma problemática nacional.

E o amor? O amor continuava a ser diferente em Portugal e a canção dava conta disso. O amor continuava a rimar com flor na canção e com dor no fado, a ser parceiro do lume do ciume e a viver na idade da saudade. E embora alguns intérpretes adaptassem á escala nacional esquemas dum erotismo marcadamente forasteiro

(«Um beijo não custa nada
não custa nada!
Dê-me um
eu não digo nada,
não digo nada...»
António Alvarinho),

a «canção de namoro» continuava a ser o que mais fielmente reflectia o coração português.

Fora de jogo, numa linha dramático-afadistada e desde logo portuguesa, os chamados «cantores da vida», «Mafalda», a mais linda rapariga do grupo de enfermeiras da cidade, a que não tinha uma rival uma inimiga pois ela era a ternura era a bondade, tornou-se um símbolo da lusa forma de entrega, uma figura tão representativa como o causador dos seus padecimentos, que, pensando só no seu nome, no seu dom, «a pobre da Mafalda manda embora».

III — Fundada por António, o jovem, a dinastia dos Calvários deixará o seu nome ligado a grandes façanhas internacionais e, no plano doméstico, a um importante movimento de continuidade. Foi ainda nos primeiros anos desta dinastia que o cinema e a canção se deram as mãos, do que resultaram obras tão significativas como «O amor desceu em pára-quedas» ou «Rapazes de táxis», e que foi instituída a Fundação TV Club, que tanto viria a contribuir para a divulgação dos grandes nomes da grande musica ligeiríssima portuguesa.

Ao gabinete Calvário pertence, como titular da pasta dos assuntos exteriores, António José, homem versado em versões, poeta em 2.ª via. De dicionário em riste, muito faz António José pela aproximação, mais que dos povos, das ideias!

As façanhas internacionais, como se disse, são nesta época particularmente significativas, destacando-se as sucessivas participações portuguesas no Festival da Eurovisão, embora jamais o juri tenha dado a justa cotação ás canções de todos nós. Simone, a grande, António, o jovem, Madalena I, foram algumas das vítimas indirectas da sinistra conspiração que sempre nos afastou dum primeiro prémio. Mas o importante é concorrer, mostrar á Europa que existimos musicalmente. E mostramos!

No plano interno, António, Simone, Tony e Madalena marcam o rumo, e á sombra dos seus estilos crescem novos e talentosos valores. Mourão, Garcia, Valério, Marco Paulo, Lenita, a gentil, garantem a continuidade e constituem um construtivo exemplo para os ainda mais jovens. Pela selecção das esperanças, alinham Verónica e Gabriel Cardoso, Mafalda Sofia e o futurista Carlos Bastos.

Para além duma constante afirmação de existência no presente, a canção popular portuguesa está garantida por muitos e bons. Em traços largos, esta é segundo a óptica Mosca a sua história. O resto são baladas!

BOLSA DO DISCO

— O facto mais significativo desta semana é serem anglo-americanos os 10 discos mais procurados, o que acontecera já nas 7.ª e 8.ª semanas. Recorde-se por outro lado que a semana que teve uma participação mais baixa deste género de musica foi a 2.ª; «apenas» 67%. A percentagem média de discos anglo-americanos entre os 10 mais comprados é de 78%

— Por outro lado, e ao longo de 18 semanas, figuraram no Top-ten da «Mosca» 9 discos portugueses, sendo 8 Eps ou singles e 1 album, Cantares do Anderilho, que se classificou durante várias semanas em 1.º lugar. De resto a melhor classificação foi obtida pela Desfolhada Portuguesa (Simone). De notar ainda que entre os 8 discos de 45 rpm citados um era cantado em inglês (The windmills of your mind — Fernando Tordo).

— A participação de gravações de outros países tem sido ainda inferior á de discos portugueses.

— Com cotações obtidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, segue-se a «bolsa» em 18.ª semana. Em extra, a actual cotação do disco nacional mais procurado:

9/8	2/8	26/7	
1.º	1.º	1.º	— *The ballad of John and Yoko* — Beatles
2.º	2.º	3.º	— *Oh Happy Day* — Edwin Hawkin Singers
3.º	3.º	6.º	— *Where are you* — Cat Stevens
4.º	6.º	—	— *Oh Happy Day* — S.C.I. Youth Choir
5.º	10.º	—	— *Proud Mary* — Solomon Burke
6.º	5.º	4.º	— *Aquarius/Let the sunshine in* — Fifth Dimension
7.º	4.º	2.º	— *The boxer* — Simon & Garfunkel
8.º	7.º	7.º	— *Get Back* — Beatles
9.º	—	—	— *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
10.º	9.º	12.º	— *Man of the world* — Fleetwood Mac
13.º	8.º	8.º	— *Animais de estimação* — Filarmónica Fraude

FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha
Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:
ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 42175 — LISBOA

RI/VOS UNS DOS OUTROS

O homem nem sempre foi um camarada alegre. Começou mesmo por ser um camarada particularmente austero. Bem, por ele talvez se contentasse com isso. Mas o pior é que só lhe aconteciam coisas tristes. E, quando, por feliz acaso, não havia grande tristeza, ela podia chegar, de um momento para outro, e, por isso, o melhor era estar preparado para o que desse e viesse.

NESSES tempos rugosos, as sobrancelhas dos Homens nunca se desfranziam e os cantos das bocas estavam tão repuxados para baixo que o amor se tornave deveras difícil. Foi aliás por essa época que um salsicheiro-matemático inventou o cervelas, alimento portátil, nutritivo, ainda que pouco volumoso, cuja forma cuidadosamente estudada e rigorosamente constante se adapta com precisão á abertura que delimita uma boca crónicamente deformada pela amargura (Fig. 1). Conservámos servilmente, até aos nossos dias, a forma ancestral do cervelas, ainda que esta forma não coincida inteiramente com as nossas bocas de homens sempre felizes, graças ao Omo, que nos põe a roupa tão branquinha.

Esta fidelidade aos bons velhos tempos só nos honra, como é de ver. Contudo, de um ponto de vista estritamente funcional, não seria desejável que neste século, orgulhoso de se chamar XX, a civilização abandonasse finalmente os primórdios? Pôr a questão é já responder-lhe. A minha resposta foi uma invenção que tem um lindo futuro á sua frente: o *cervelas* de curvatura Invertida para convívios optimistas. O antigo modelo, sem ser por isso completamente abandonado, veria o seu campo de aplicação restringido ás refeições de enterro.

E assim a noção de riso existiu muito tempo antes da noção de alegre. Durante longas e longas gerações os Homeus nem chegaram a suspeitar que houvesse outro sentimento para encarar a vida que não fosse o desespero. Se o homem se esquecesse, por acaso, de estar triste, era só por fugidios instantes, sob o efeito, por exemplo, do espanto — quando a mulher, que ele julgava na missa, lhe dava com um pau na cabeça, precisamente no momento em que ele, distraindo-se, enfim, como podia. Mas logo o espanto cessava e a tristeba vinha de novo, mais forte do que nunca.

As crianças brincavam lugubremente em seus inocentes folguedos. Em vez de gritarem alegremente: «Bichano! Bichano!», soluçavam a ponto de comoverem as pedras, quando o animal que fazia de gato os apanhava e devorava enquanto o diabo esfregava um olho

O PRIMEIRO RISO (dos homens)

QUANDO os caçadores marchavam á caça dos auroques de pata ágil, deviam pensar na saborosa carne do animal e ficar contentes. Mas, qual quê? Pensavam nas longas hastes dos auroques e ficavam tristes. E assim se caminhou para a melancolia: vendo só o lado mau das coisas.

Os auroques também não se mostravam de bom humor. Mas esses sabiam porquê: não gostavam nada de ver aqueles tipos a farejar por ali, de cabelos caídos pelas costas, sempre prontos para o banzé. E, além disso, mesmo que saíssem vencedores do salsifré, não conseguiam digerir o homem-sal-gordo e não utilizavam a pele para fazerem malas de crocodilo. Em compensação, se fossem vencidos, começavam por ser mortos, e depois os outros ainda os achavam cobardolas por se deixarem agarrar por aqueles macacos de pescoço cor-de-rosa, sem haste nem garras.

E assim toda a gente andava de candeias ás avessas e é desta maneira que os acidentes se dão. Com efeito, a frequência dos acidentes de trabalho era relativamente elevada na classe dos caçadores de auroques. O auroque levava a melhor duas vezes em três. O caçador berrava alto e levava as mãos ao sítio onde os chifres tinham penetrado e os outros berravam também e ele chorava e os outros choravam. Salvo os auroques, que desandavam, com os ombros a dar e dar.

Até ao dia em que um tipo se deixou cornear e toda a gente ficou a chorar e aí de repente, descobriram que um dos assistes não estava a chorar. Não estava a chorar, porque não tinha visto nem ouvido nada. Não tinha visto nada, porque tinha a cabeça enfiada numa lura de toupeira e porque estava a ver se conseguia agarrar a toupeira com os dentes (gostava muito de toupeiras, que eram mais saborosas que os auroques e não tinham chifres). Não tinha ouvido nada, porque tinha os ouvidos cheios de terra. Por fim, agarrou a toupeira. Levantou-se para a comer á vontade. Tirou a terra dos olhos e viu o companheiro aos saltos, nos chifres do auroque. E ele que tinha na boca o sabor delicado da toupeira gordinha e morna e o óptimo molhinho que escorria a fazia gluglu a cada dentada! E aquele pobre diabo, ali, a saltar nos chifres! E eu, tão descansado a mastigar a minha boa toupeira... E ele, nas hastes... Neste momento, aconteceu-lhe uma coisa terrível. Os cantos da boca começaram-lhe a esticar PARA CIMA. Mais para cima. Mais ainda. Tanto que a boca se escancarou toda. E eis que dela se solta ruído atroador. Um ruído como o que sai da boca do mamute com cio, mas ainda mais forte.

Então é que foi!

O trovão subiu ao céu, mergulhou ao fundo do mar, correu até ao fim do mundo e voltou a toda a pressa a tudo se colando. A natureza guardou-lhe o sopro. Várias presas escaparam ao morticínio iminente. O jaguar abrigou-se nas asas da cotovia. Uma pêra D. Joaquina caiu da árvore e caindo sobre um caracol logo ali o esmagou.

O universo em sobressalto escutava o primeiro RISO.

O PRIMEIRO RISO (das mulheres)

NÃO se esqueceram, espero eu, daquele tipo que estava a saltar nas hastes do auroque? Pois bem, lá continuava. E o auroque não estava a gostar nada daquilo. Sacudia-se como uma louca, dava pulos no ar, rolava-se por terra. Ora, quanto mais o auroque se sacudia, mais o tipo se enfiava nas hastes, e quanto mais se enfiava, mais berrava e mais o outro ria. Lembram-se também de que havia mais caçadores. Quando o homem da toupeira começou a rir, os outros primeiro tiveram muito medo por causa do barulho que ele deitava para fora. E eis que á força de olharem para ele, também eles foram tomados pelo riso. Então é que o estardalhaço foi mesmo um grande estardalhaço.

Por vezes um deles parava de rir, mas olhava para o auroque e para o tipo que estava em cima do auroque e desatava outra vez a rir e ainda com mais força. Assim veio a noite. Nesta altura, chegaram as mulheres, ansiosas pela carne. Primeiro tiveram muito medo quando viram o tipo no auroque. Depois caíram de costas, de pernas para o ar e rebentaram a rir tão valentemente como os homens, mas em registo mais agudo. Viram-se mal todos eles para voltarem a casa. Até que, soluçando, chorando e rolando-se por terra lá se arrastaram até ás cavernas e riram ainda durante uma semana. Depois tiveram dores de barriga durante uma semana. Mas mesmo asim acharam tudo aquilo muito bom e lamentaram que o riso se tivesse ido embora.

Quanto ao tipo no auroque, provávelmente ainda lá está agora.

O riso existia. E o universo teve finalmente um sentido. A partir desse momento, as coisas não se limitaram a ser, os acontecimentos não se limitaram a produzir-se, assim, sem mais nada. Daí em diante, quando um bolo de creme se esmagava num rosto, já não era só um bolo de creme, um rosto e paz! TINHA PILHAS. Havia alguém para apreciar.

O criador soube que não tinha criado em vão. Este inextrincável amontoado de *gags* a que se dá o nome de Mundo teve um espectador. O passarinho deixou de cair nas guelas de um gato sem proveito para ninguém. Passou a cair nas guelas do gato e a ter pilhas. O c... passou a ter pilhas. O amante escondido no armário passou a ter pilhas. O triste pacóvio arrastando penosamente a alma no crepúsculo de uma vida de negro trabalho coroado pela decrepitude e a doença, sem suspeitar do requintado humor da sua situação, passou a ter pilhas.

Nessa noite, o criador, pela primeira vez de há muito tempo a essa parte, foi-se deitar bastante satisfeito consigo mesmo.

AS LEIS DO HUMOR

O leitor está a pensar:

—Entendido. O humor é o mal dos outros.

Não é assim tão simples.

O humor nasceu no preciso momento em que o homem da toupeira tomou consciência de que, enquanto o auroque espeta os chifres nas nádegas do amigo, isso não dói tanto como se os espetasse nas suas nádegas, nas dele, homem da toupeira, e também de que, quando os chifres estão nas nádegas do amigo, sabe-se onde eles estão, enquanto que, quando eles estão noutro lugar que não seja as nádegas de um tipo qualquer, são muito capazes de virem a espetar-se nas suas nádegas, dele, homem da toupeira.

Daqui podemos, pois, deduzir estas duas leis:

1) O humor precisa do mal dos outros

2) O humor precisa da segurança do humorista.

Estes dois elementos combinados desencadeiam SEMPRE o riso. Tudo o mais é acessório.

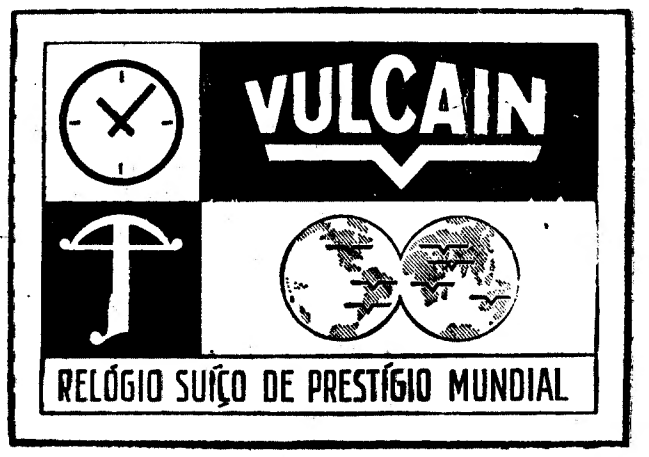
Falo, bem entendido, do riso são, desse que vale uma posta de bacalhau bem assada na brasa.

Sei que existe outro humor, que pretende rir dos seus próprios males. Sou formal: este simulacro de humor só podia causar um risinho forçado. Já se têm visto condenados á morte a rir no patíbulo. Porquê? Porque o condenado á morte teve muito tempo para se preparar, para se armar em esperto, para espantar o zé-povinho. Façam esta experiência muito simples (quando a quiçam esta experiência guilhotina for instituída em Portugal): ponham um balde de tinta verde no alto da guilhotina e preparem as coisas de maneira a que a tinta caia na cabeça do condenado sorridente um tudo nada antes de a lâmina cair. Verão como ele deixa logo de rir.

A CONCLUSÃO QUE SE IMPÕE

CONHECI um homem que contava, com raro talento, umas histórias bem apanhadas. Mas mesmo bem apanhadas. Pois bem: nunca ninguém riu com essas histórias. Nunca. Como o caso despertou o meu interesse científico, levei vários meses a estudar o cavalheiro, sem nunca o largar, nem sequer para satisfazer as minhas necessidades naturais, quanto mais para satisfazer as antinaturais. Na hora presente, este caso surge-me sempre com um profundo mistério. Este homem, dentista de seu ofício, contava as suas histórias aos clientes, enquanto estes entregavam a boca aos seus sábios trabalhos. Garanto que eram boas histórias. Mas, em todo o caso, eu torcia-me todo.

Daí tirarei esta conclusão: o sentido do humor não é para qualquer!



CARLOS ALBERTO PINTO FERNANDES

Nascido em 20 de Maio de 1938, em Lisboa (freguesia do Socorro): 1° ciclo liceal, frequência da A. Arroio. Passagem meteórica pelo «Monumental». (Teatro). Vai a Paris onde vive alguns meses (duas vezes, em 57 e 61). Hoje em Luanda.

1.° prémio de desenho e prémio especial do júri na Soc. Cultural de Angola em 59. 1.° prémio e menção honrosa no Salão da cidade de Luanda em 67 e 68.

Capas: «Rum» do B. Cendravs «Allais... Alégrement» do A. Allais e «Espuma dos Dias» do B. Vian na Ulisseia.